

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

HELOISE ALMEIDA MAIA

A orla, o hotel e o vazio:

Proposta de Requalificação urbanística da Orla da Lagoa da Salina e do antigo Hotel
Municipal no Centro de Morada Nova/CE

PAU DOS FERROS – RN

2023

HELOISE ALMEIDA MAIA

A orla, o hotel e o vazio:

Proposta de Requalificação urbanística da Orla da Lagoa da Salina e do antigo Hotel Municipal no Centro de Morada Nova/CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professora Orientadora:

Prof. Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira

PAU DOS FERROS – RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

MM217 Maia, Heloíse Almeida .
o A orla, o hotel e o vazio: Proposta de
Requalificação urbanística da Orla da Lagoa da
Salina e do antigo Hotel Municipal no Centro de
Morada Nova/CE / Heloíse Almeida Maia. - 2023.
117 f. : il.

Orientadora: Anna Cristina Andrade Ferreira
Ferreira .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2023.

1. Qualidade de vida. 2. Requalificação urbana.
3. Orla da Lagoa da Salina. 4. Hotel municipal.
5. Paisagem. I. Ferreira , Anna Cristina Andrade
Ferreira, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

HELOISE ALMEIDA MAIA

A orla, o hotel e o vazio:

Proposta de Requalificação urbanística da Orla da Lagoa da Salina e do antigo Hotel Municipal no Centro de Morada Nova/CE

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defesa realizada em 16/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dra. Anna Cristina Andrade Ferreira (UFERSA)

Orientadora

Prof. Dr. Damião Esdras Arraes (UFERSA)

Membro interno

Prof(a). Dra. Tamms Maria da Conceição Moraes Campos (UFERSA)

Membro interno

PAU DOS FERROS – RN

2023

Resumo

Afere-se que uma das funções sociais da cidade é propiciar a melhoria da qualidade de vida de sua população. A Requalificação Urbana constitui um instrumento de intervenção no meio urbano capaz de melhorar as condições de vida das pessoas que usufruem o local, contribuindo também para a constituição de novas perspectivas de uso, significando a área. Diante disso, esta pesquisa objetiva realizar um anteprojeto de intervenção urbanística localizada no coração da cidade de Morada Nova/CE. Esta mediação urbana compreende uma forma de enaltecer as qualidades de duas das áreas mais importantes da malha urbana: a orla da Lagoa da Salina e o antigo hotel municipal. Além disso, possibilita a criação de novos espaços e o uso da natureza e paisagem marcante da área como forma de diretriz projetual. A pesquisa é embasada a partir da seguinte indagação: como requalificar a orla da Lagoa da Salina, criando um espaço urbano adequado para a população moradanovense, que seja integrado ao patrimônio histórico e cultural e à paisagem natural ali presente? Dessarte, este estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica de referenciais teóricos, técnicos e projetuais, além do levantamento *in loco* e a elaboração do anteprojeto.

Palavras chave: Qualidade de vida. Requalificação urbana. Orla da Lagoa da Salina. Hotel municipal. Paisagem.

Abstract

It is inferred that the social function of a city is the improvement of its population's life quality. Thus, Urban Requalification constitutes an instrument of city intervention capable of improving the experience of those who enjoy the place, as well as contributing to the constitution of new perspectives for the urban areas, resignifying them. Therefore, this research aims to carry out a preliminary project of Urban Intervention in an area located in what is the heart of the city Morada Nova/CE. This urban intervention comprises a way of enhancing qualities of two of the most important areas of the urban environment: the edge of Lagoa da Salina, and the former Hotel Municipal. In addition, it enables the creation of new spaces and uses the area's nature and striking landscape as the project guideline. Our research is based on the following question: how can an urban requalification proposal bring more quality of life to the population of Morada Nova/CE, creating a space that is integrated with its historical and cultural heritage, as well as its natural landscape? In relation to methodology, this study is mostly based on the bibliographical research of theoretical, technical and design references, coupled with the *in loco* survey and the elaboration of the preliminary project.

Key Words: Quality of life. Urban requalification. Region landscape. Municipal hotel. Landscape.

Agradecimentos

Primeiramente, à Deus, em todos os detalhes.

Em seguida, acho que nunca sentei na calçada com meu avô Edmilson (*in memoriam*) para que ele não perguntasse: “e aí? Se forma quando?”. Bem, vô, agora realmente está mais perto do que longe, como eu dizia. Então, obrigada por todas as vezes que o senhor perguntou, agora mais uma neta sua está se formando.

Constantemente ressalto para aqueles que me cercam o quanto minha família é importante para mim e o quanto sou grata por não medirem esforços para me apoiar, nos pequenos e grandes gestos. Obrigada aos meus pais (Varlene e Jailton) por sempre apostarem na minha educação, à tia Graça por sempre me amparar. Nos últimos meses costumava brincar e falar “só vou se eu levar meu notebook”, nesse caso, obrigada à minha irmã (Mirele), aos meus primos e amigos por me ajudarem e me deixarem ser produtiva de forma leve, em meio a conversas e risadas.

O que experimentei até aqui foi transformador. Aprendi que meus amigos fizeram total mudança nessa caminhada. Portanto, agradeço ao Leonardo e Sândya por transformarem dias bons em dias melhores e por serem um alívio no fim dos dias difíceis. Obrigada, Emyle, pelo último ano e por me apresentar outra versão de Pau dos Ferros. Agradeço também ao Marcelo e Maria Eduarda pela amizade inesperada e por se tornarem tão importantes ao decorrer do tempo. Tony, Thalia, Athirson e o restante das amizades que cultivei, obrigada por cada momento.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos moradanovenses que sempre torceram e compartilharam sonhos de infância que ainda se fazem presente. Obrigada à Lívia, Alex e aos demais símbolos de laços de carinho e zelo que tenho na minha cidade natal.

Por fim, sou grata à minha orientadora, Anna, por todo o compromisso e ajuda na realização desse trabalho, e à banca avaliadora por terem aceitado ao convite. Obrigada também aos demais professores que integraram minha jornada acadêmica.

Essa travessia está chegando ao fim e, para todos que duvidaram (inclusive eu), irei sentir saudades dos momentos vividos e de Pau dos Ferros.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Recorte espacial, orla da Lagoa da Salina e o antigo Hotel Municipal.....	14
Figura 2 – Princípios de Planejamento para o trabalho com a dimensão humana.....	17
Figura 3 –Quadro resumo dos demais princípios norteadores do Estatuto da Cidade.....	19
Figura 4 – Localização de Morada Nova/CE.....	24
Figura 5 –A capitania do Ceará e suas vilas.....	25
Figura 6 – As ribeiras do Siará Grande e seus rios.....	26
Figura 7 – Principais praças públicas de Morada Nova/CE.....	29
Figura 8 – Praça Deputado Teófilo Girão – vista aérea.....	30
Figura 9 – Praça Deputado Teófilo Girão.....	30
Figura 10 – Praça Deputado Teófilo Girão – período noturno.....	30
Figura 11 – Praça do Vaqueiro.....	31
Figura 12 – Pannel da Praça do Vaqueiro.....	31
Figura 13 – Praça da Salina.....	31
Figura 14 – Praça da Salina.....	32
Figura 15 – Praça da Salina – vista aérea.....	32
Figura 16 –Prática de exercícios na Praça da Salina.....	32
Figura 17 –Praça das crianças.....	32
Figura 18 – Crianças utilizando o playground infantil.....	32
Figura 19 – Praça José Maria de Brito – vista aérea.....	33
Figura 20 –. Praça José Maria de Brito.....	33
Figura 21 –Praça Maestro Coutinho.....	33

Figura 22 – Praça Maestro Coutinho – vista aérea.....	33
Figura 23 – Principais edifícios históricos de Morada Nova/CE.....	34
Figura 24 – Igreja Matriz.....	35
Figura 25 - Igreja da Matriz – sec. XX.....	35
Figura 26 –Antigo altar.....	35
Figura 27 –Antigo Hotel Municipal/SECULT.....	36
Figura 28 –Antigo Hotel Municipal.....	36
Figura 29 – Museu do Vaqueiro.....	36
Figura 30 – Museu do Vaqueiro – fotografia com data desconhecida.....	36
Figura 31 –Edifício do Honorato.....	37
Figura 32 –Edifício do Honorato– fotografia com data desconhecida.....	37
Figura 33 –Biblioteca municipal.....	37
Figura 34 – Traçado e parcelamento do solo.....	38
Figura 35 –Mapa de cheios e vazios.....	39
Figura 36 –Mapa de uso do solo.....	40
Figura 37 –Mapa de gabaritos.....	41
Figura 38 – Mapa de equipamentos e edificações históricas.....	42
Figura 39 – Mapa de caracterização das vias.....	43
Figura 40 – Cavalgada do vaqueiro.....	45
Figura 41 – Cavalgada do vaqueiro.....	45
Figura 42 – Festa do vaqueiro – foto aérea.....	45
Figura 43 –Vaquejada.....	45
Figura 44 – Museu do Vaqueiro.....	46
Figura 45 – Exposição - Museu do Vaqueiro.....	46
Figura 46 – Show religioso durante a Festa do Divino.....	46
Figura 47 –Praça da Matriz durante a Festa do Divino.....	46

Figura 48 – Avenida Manoel de Castro Filho – vista aérea.....	47
Figura 49 – Avenida Manoel de Castro Filho – vista aérea noturna.....	47
Figura 50 – Avenida Manoel de Castro Filho.....	47
Figura 51 – Avenida Manoel de Castro Filho.....	47
Figura 52 –Gráfico das temperaturas.....	50
Figura 53 –Gráfico das chuvas.....	51
Figura 54 –Gráfico de umidade relativa.....	51
Figura 55 –Gráfico de radiação média mensal.....	52
Figura 56 –Rosa dos Ventos.....	52
Figura 57 –Mapa da zona bioclimática 07.....	35
Figura 58 – Carta Solar de Morada Nova/CE.....	35
Figura 59 – Diretrizes projetuais adotadas.....	56
Figura 60 – Parque da Liberdade/Cidade da Criança.....	56
Figura 61 – Ilhas Pedagógicas do Parque.....	57
Figura 62 – Implantação – Orla da Guaíba.....	58
Figura 63 – Orla da Guaíba.....	58
Figura 64 – Orla da Guaíba - dia.....	59
Figura 65 – Orla da Guaíba - noite.....	59
Figura 66 –Feirinha Beira-Mar.....	60
Figura 67 –Lona tensionada - 01.....	60
Figura 68 –Lona tensionada 02-	60
Figura 69 –Principais pontos utilizados como inspiração.....	61
Figura 70 –Programa de necessidades.....	63
Figura 71 – Imagem aérea e setorização – recorte 01.....	64
Figura 72 – Imagem aérea e setorização - recorte 02.....	64
Figura 73 – Imagem aérea e setorização – recorte 03.....	65
Figura 74 – Zoneamento – Hotel	65

Figura 75 – Rampas de acesso ao Complexo educacional.....	67
Figura 76 – Identidade Visual.....	68
Figura 77 – Orla da Lagoa da Salina.....	69
Figura 78 – Maquete eletrônica - Orla da Lagoa da Salina.....	70
Figura 79 – Localização da rua Clóvis Beliváqua.....	70
Figura 80 – Simbologias de marcação de gado utilizadas.....	71
Figura 81 – Cavalgada do vaqueiro na Rua Cipriano Maia.....	71
Figura 82 – Recortes – urbanismo tático.....	71
Figura 83 – Estrutura da orla da Lagoa da Salina degradada.....	72
Figura 84 – Estrutura proposta para a orla da Lagoa da Salina.....	72
Figura 85 – Planta de Layout – térreo.....	73
Figura 86 – Planta de Layout – 1º pavimento.....	74
Figura 87 – Planta de Layout – 2º pavimento.....	74
Figura 88 – Maquete eletrônica - Complexo Educacional e Secretaria de Cultura e Turismo...	75
Figura 89 – Vista aérea – feira livre.....	76
Figura 90 – Maquete eletrônica - Feira Livre.....	76

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Índices urbanísticos conforme Plano Diretor de Morada Nova/CE.....	66
Tabela 2 – Dimensionamento de rampas.....	67

Lista de Abreviaturas e Siglas

AVCMN – Associação de Vaqueiros e Criadores de Morada Nova

CACEGE – Companhia de Água e Esgoto do Ceará

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

PIB – Produto Interno Bruto

SECULT – Secretaria de Cultura e Turismo

SEDUC – Secretaria da Educação Básica

SUS – Sistema Único de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

Sumário

Introdução	13
1. Fundamentação teórica	16
1.1 Planejamento urbano.....	16
1.2 Requalificação Arquitetônica e Urbana	19
1.3 Patrimônio e Memória	21
1.4 Paisagem cultural e natureza como diretriz projetual	22
2. O sítio urbano.....	23
2.1 A história da ocupação de Morada Nova/CE.....	24
2.2 Análise morfológica.....	27
2.2.1 Principais praças públicas e edifícios históricos.....	28
2.2.2 Mapas temáticos	38
2.3 Patrimônio imaterial de Morada Nova/CE	44
2.4 Perfil socioeconômico local	48
2.5 Dados bioclimáticos.....	49
3. A proposta de Requalificação urbanística	55
3.1 Estudos de correlatos	55
3.2 Diretrizes projetuais	62
3.2.1 Conceito e Partido.....	62
3.2.2 Programa de necessidades	63
3.2.3 Imagens aéreas, setorização e zoneamento	63
3.3 Legislação urbana e normativas	66
3.4 Identidade visual do anteprojeto.....	68
3.5 A orla da Lagoa da Salina.....	69
3.6 O Hotel Municipal.....	73
3.7 O vazio urbano	76
Considerações Finais	78
Referências	79
Anexos	85
Apêndices	86

Introdução

A expressão qualidade de vida, dentre suas várias definições, pode ser compreendido como o grau de satisfação e bem-estar do indivíduo, considerando os âmbitos físicos, psicológicos e sociais (Hörnquist, 1982, p. 57). Kluthcovsky e Takayanagui (2006, p. 14) abordam que atualmente tem-se valorizado nessa conceituação fatores como realização pessoal, percepção de bem-estar, possibilidade de acesso a eventos culturais e oportunidades de lazer, por exemplo. Ademais, as autoras complementam que há uma mudança significativa dos enfoques quando se menciona “qualidade de vida”, com a intenção de cada vez mais “dar vida aos anos”, considerando aspectos subjetivos do tema, além dos objetivos.

Baseado na divisão feita por Carlos Mello Garcia (2008, p. 10) afere-se que a cidade possui diferentes funções sociais, como a função urbanística de proporcionar lazer para sua população e a função de gestão, garantindo sustentabilidade urbana, preservação do patrimônio cultural e natural e planejamento territorial, econômico e social. Nessa perspectiva, os espaços urbanos possuem papel transformador, e necessitam de uma dignificação, visto que o atributo qualitativo destes ambientes está diretamente relacionado à qualidade de vida de seu público.

Segundo a Carta de Lisboa (1995, p. 2), a Requalificação Urbana é uma aplicação, sobretudo a locais funcionais da “habitação”; tratando-se de operações destinadas a dar uma atividade adaptada a esse local e no contexto atual. Com isso, esta ação, de acordo com Silva (2011, p. 18) pode ser compreendida como um processo que pretende transformar a cidade e valorizar aspectos humanos e naturais, considerados cruciais para a construção e a percepção do lugar, bem como, para a consolidação da dinamização social e econômica. Trata-se, portanto, de uma intervenção em uma preexistência urbana, por meio de propostas que busquem ressaltar as propriedades que aquele espaço detém.

Paralelamente, a política de Conservação Integrada, citada na Declaração de Amsterdã (1975, p. 5), envolve a responsabilidade das autoridades locais e apela à participação dos cidadãos. Visto isso, conforme trata o documento, as autoridades locais devem ter responsabilidades específicas e alargadas na proteção do patrimônio cultural. Na aplicação dos princípios da conservação integrada, elas devem levar em consideração a continuidade das realidades sociais e físicas existentes nas comunidades urbanas e rurais.

A Declaração de Amsterdã (1975, p. 5) pontua que para pôr em prática tal política os poderes locais devem, por exemplo, atribuir às construções funções que, respeitando seu caráter, respondam às condições atuais de vida e garantam sua sobrevivência e basear-se numa análise da textura das construções urbanas e rurais, notadamente no que diz respeito às suas

estruturas, suas complexas funções e as características arquitetônicas e volumétricas de seus espaços. Todo o processo de conservação integrada deve ser realizado respeitando de forma inteligente, sensível e organizada o ambiente construído pelo homem.

Visto isso e referindo-se ao contexto de espaços públicos de pequenos municípios, e considerando a conjuntura de Morada Nova/CE, objeto de estudo deste trabalho, elenca-se a seguinte indagação: como requalificar a orla da Lagoa da Salina, criando um espaço urbano adequado para a população moradanovense, que seja integrado ao patrimônio histórico e cultural e à paisagem natural ali presente?

Nesse entendimento, a Carta de Bagé (2007, p. 2) define a paisagem cultural como o meio natural ao qual o ser humano imprimiu marcas de suas ações e formas de expressões, resultando em uma soma de todos os testemunhos originados da interação do homem com a natureza de forma recíproca, passíveis de leituras espaciais e temporais. Desta maneira, a paisagem está intrinsecamente ligada a fatos de base física e da cultura humana, conforme cita Sauer (1998, p. 29). Nota-se, então, que não se trata apenas de um cenário a ser contemplado, mas também pode ser considerada como um símbolo de uma comunidade.

O recorte espacial deste trabalho engloba a área da orla da Lagoa da Salina e o antigo Hotel Municipal, espaços de grande relevância para a história de Morada Nova/CE. Esses ambientes são propícios ao lazer e a interação social e estão inseridos em um contexto que compõe um plano único, possuindo grande potencial na paisagem da cidade. Estão localizados no coração do município, conectando importantes bairros da malha urbana. Acrescenta-se ainda que, nas proximidades da praça da Salina, existe um vazio urbano com grandes potenciais para se transformar em um equipamento público que atenda às necessidades dos habitantes e dignifique gradualmente este perímetro urbano.

Figura 01: Recorte espacial, orla da Lagoa da Salina e o antigo Hotel Municipal.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2023).

Apesar das qualidades mencionadas na área de intervenção, nota-se que não há um enaltecimento eficiente dos ambientes circunscritos na extensão. Nesse sentido, a proposta de requalificação urbana vem como uma alternativa de potencializar essa zona, integrando o meio natural ao urbano, dando importância adequada ao patrimônio histórico-cultural e realizando intervenções pontuais necessárias, além de incentivar o uso ao espaço urbano não construído presente no entorno.

Diante do exposto, esta pesquisa traz a hipótese de que, através da requalificação urbana, é possível oferecer usos adequados ao contexto do ambiente estudado, proporcionando uma melhoria no cotidiano noturno e diurno daqueles que ali frequentam. Ademais, a natureza integrada ao plano de paisagem existente, e o patrimônio histórico-cultural presente, podem funcionar como uma nova forma de atuação no plano urbano, valorizando o cenário e a força do lugar como modo de atrair usuários para aquela região.

Posto isso, o objetivo central desta pesquisa consiste em **elaborar** um anteprojeto de requalificação para a orla da Lagoa da Salina e para o antigo Hotel Municipal, localizados no centro de Morada Nova/CE. Tratando-se dos objetivos específicos, tem-se: **Conhecer** a história da cidade, sobretudo da área de estudo, identificando suas potencialidades e as tradições imateriais que ali se realizam; **Diagnosticar** os principais problemas que causaram a subutilização da orla da Lagoa da Salina e do Hotel Municipal, buscando solucioná-los na proposta de intervenção; **inserir** elementos que garantam a acessibilidade urbana e a democratização dos espaços, além da adequação do paisagismo da área de estudo; **dinamizar** o uso dos espaços livres e construídos existentes na área de intervenção.

Dado o exposto, o trabalho inicia o percurso, no segundo capítulo, por meio de uma abordagem dos principais conceitos utilizados, onde é feito o embasamento teórico como: requalificação urbana, planejamento urbano, patrimônio e memória e a natureza como uma diretriz projetual. Para elaboração deste capítulo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com alguns autores de referência, como Jan Gehl (1936), Del Rio (1990), Maricato (1997), Vargas e Castilho (2015), Fortuna e Leite (2009), Halbwachs (1968), Sauer (1998) e documental, a partir das cartas patrimoniais, como a Declaração de Amsterdã (1975), a Carta de Lisboa sobre Reabilitação Urbana Integrada (1995), Carta de Veneza (1964) e a Carta de Bagé (2007).

No terceiro capítulo, adentra-se no sítio urbano de Morada Nova/CE, descrevendo a história de sua ocupação, sua análise morfológica, seu patrimônio imaterial, o perfil socioeconômico e os dados bioclimáticos. A elaboração deste capítulo contou com o levantamento documental da legislação urbanística do município, com levantamento bibliográfico sobre sua história, utilizando-se os autores Oliveira (2013), Jucá Neto (2007), Rolim (2012) e Sampaio (1987), a realização do levantamento de dados, englobando os mapas

referentes a área de estudo, o levantamento físico da área da intervenção e do Hotel Municipal, aerofotogramétrico.

O quarto capítulo apresenta a proposta de requalificação da orla e do hotel, para tal foram realizados estudos de projetos correlatos, onde foram escolhidos para estudo os projetos Requalificação Urbana do Parque da Liberdade – Cidade da Criança (2022), Parque Urbano da Orla da Guaíba (2018) e Feirinha Beira-Mar (2022), as diretrizes projetuais aplicadas à proposta, que contemplam: conceito, partido, programa de necessidades, zoneamento, fluxograma e o dimensionamento prévio. Em seguida é apresentado o anteprojeto de requalificação urbana, dividido em três fatores: a orla, o hotel e o vazio.

Perante o que foi abordado, o título desse trabalho abrange três dimensões materiais significativas da esfera estudada, são elas: a orla da Lagoa da Salina, o antigo Hotel Municipal e o vazio urbano existente nas proximidades. São justamente estes três elementos que irão dar sequenciamento a elaboração da pesquisa e compor a concepção do anteprojeto de requalificação urbana.

1. Fundamentação teórica

Este capítulo explana a construção teórica do trabalho por meio da introdução de temáticas vinculadas à requalificação urbana e do edifício, ao planejamento urbano, ao patrimônio e memória e, por fim, ao conceito de paisagem cultural, por ter à natureza como uma diretriz projetual.

1.1 Planejamento urbano

O planejamento modernista teve sua origem atrelada ao iluminismo, ganhando suas especificidades na época do *welfare state*¹, denominado por alguns autores de “trinta gloriosos”, de acordo com Veltz e Matos (1992 – 1996, 1997), p. 113 *apud* Maricato, 1997). Este momento foi derivado do processo de acumulação capitalista ao avanço da luta da classe trabalhadora, no qual o Estado deteve controle legal sobre o trabalho ao mesmo tempo que assegurava a melhoria do padrão de vida dos empregados. Assim, esse período foi marcado por um crescimento econômico considerável, em conjunto ao investimento em políticas sociais de forma mais acentuada.

¹ O *welfare state* é um modelo econômico baseado na livre-empresa, mas com acentuada participação do Estado na promoção de benefícios sociais. Seu objetivo principal era o de proporcionar à sociedade padrões de vida mínimos, desenvolver a produção de bens e serviços sociais, controlar os ciclos econômicos e ajustar o total da produção, considerando os custos e as rendas sociais. (GALBRAITH, 1989)

Entretanto, Jane Jacobs, dentre outros autores, tece críticas acerca do planejamento modernista. Jane Jacobs (2011, p. 95) apresenta que a concepção do planejamento ortodoxo se contradiz de um planejamento definido de acordo com o tecido urbano, com a vida e a interação de usos gerados. Ainda segundo Jacobs (2011, p. 166), a principal responsabilidade do urbanismo e do planejamento urbano é desenvolver, na medida em que a política e a ação pública permitam, cidades que sejam um lugar conveniente para um leque de planos, ideias e oportunidades de interação.

Além disso, como aponta Jan Gehl (2013, p. 3), a ideologia do planejamento modernista deu pouca prioridade aos espaços, públicos, às áreas para pedestres e, de forma geral, aos ambientes urbanos que centralizavam seu uso como um local de encontro para os habitantes. Por isso, a dimensão humana se tornou um tópico não prioritário nas etapas de planejamento, fazendo com que os edifícios individuais tivessem maior predominância se comparados aos espaços urbanos e sua relação com o indivíduo.

Jan Gehl (2013, p. 215) discorre em sua obra a implementação de um planejamento urbano humanista, que acomode os usuários dos espaços públicos, incentivando a participação na vida urbana independentemente do nível de desenvolvimento econômico que o país apresente. Nessa acepção, o autor apresenta cinco princípios de planejamento para o trabalho com a dimensão humana, conforme mostra-se na figura 02.

Figura 02: Princípios de Planejamento para o trabalho com a dimensão humana.

- 01** *Distribuir, cuidadosamente, as funções da cidade para garantir menores distâncias entre elas, além de uma massa crítica de pessoas e eventos.*
- 02** *Integrar várias funções nas cidades para garantir versatilidade, riqueza de experiências, sustentabilidade social e uma sensação de segurança nos diversos bairros.*
- 03** *Projetar o espaço urbano de forma a torná-lo convidativo tanto para o pedestre quanto para o ciclista.*
- 04** *Abrir os espaços de transição entre a cidade e os edifícios, para que a vida no interior das edificações e a vida nos espaços urbanos funcionem conjuntamente.*
- 05** *Reforçar os convites para permanências mais longas no espaço público, porque algumas pessoas por muito tempo em um local proporcionam a mesma sensação de vitalidade do que muitas pessoas por pouco tempo. De todos os princípios e métodos disponíveis para reforçar a vida nas cidades, o mais simples e o mais eficaz é convidar as pessoas a passar mais tempo no espaço público.*

Fonte: Baseado em Jan Gehl (1936), adaptado pela autora (2023).

Del Rio (1990, p. 46-47) aponta que nem sempre a arquitetura estava integrada ao planejamento urbano, muitas vezes o projeto arquitetônico não levava em consideração o entorno existente, sendo pensado de forma independente. Nesse entendimento, o autor expõe que tanto o ensino como a prática arquitetônica ignoravam preocupações relevantes para a qualidade do meio urbano. Foi nesse contexto que o Desenho Urbano foi inserido no exercício projetual, trazendo novas perspectivas de análise e atuação sobre o meio urbano e aproximando o planejamento urbano e a arquitetura.

Ademais, Del Rio (1990, p. 53) afirma ainda que o Desenho Urbano funciona como uma dimensão que deve permear constantemente durante a execução do planejamento, o cuidado com qualidade físico-espacial do ambiente deve funcionar como uma diretriz projetual. Dessa forma, o Desenho Urbano está diretamente inserido no processo de planejamento.

Cuthbert (2021, p. 21) debate que não é possível separar o projeto urbano das suas funções sociais, as quais estão interligadas a outros processos, particularmente aos de planejamento urbano. Segundo o autor (2021, p. 32), para que seja desenvolvido o conhecimento acerca de um projeto urbano corajoso, humano e relevante é necessário um olhar voltado para a condição humana de forma aprofundada. Nessa acepção, a cidade, o projeto urbano e a sociedade, juntamente com suas funções, são elementos que devem ser analisados em conjunto durante seus estudos.

Para Maricato (2002, p. 123) a difusão do planejamento urbano no Brasil não seguiu um processo de forma simplificada, principalmente devido à importação de padrões do “primeiro mundo” empregados a uma parcela da cidade e, conseqüentemente, da sociedade. Dessarte, tal fator contribuiu para que as cidades brasileiras fossem marcadas por uma modernização excludente, não priorizando todas as camadas sociais.

Em síntese, o planejamento do país foi delimitado por meio de instrumentos urbanísticos, como os Planos Diretores e Leis de Uso e Ocupação do Solo. Além destes, existe uma considerável legislação urbanística que busca proporcionar, por exemplo, a regularização de áreas ocupadas de forma irregular e a preservação do patrimônio cultural, arquitetônico, urbano e ambiental, e promover também o desenvolvimento sustentável nos municípios. (Ferrari, 2004, p. 18).

Todavia, a implementação de tais instrumentos urbanísticos mencionados devem levar em consideração as particularidades de cada espaço e a comunidade que ali habita, despertando a participação popular e utilizando políticas incluídas. Assim como afirma Villaça (2000, p. 12), os problemas do planejamento urbano no Brasil não são e nunca foram técnicos. Para o autor, o futuro do planejamento urbano brasileiro depende diretamente de três fatores: o avanço das forças populares, a politização dos planos e a participação dos políticos na sua elaboração.

Em se tratando da política urbana, sua execução está disposta na Constituição Federal de 1988 e é regulamentada pela lei 10.257 elaborada em 2001, conhecida como Estatuto da Cidade. O principal objetivo desta lei é propor que os municípios se desenvolvam de maneira sustentável e garantir a função social da propriedade, suas diretrizes devem ser empregadas de acordo com as necessidades locais. Para Maricato (2010, p. 5), o Estatuto representa uma conquista social e suas virtudes não se esgotam na qualidade técnica ou jurídica de seu texto.

Figura 02: Quadro resumo dos demais princípios norteadores do Estatuto da Cidade



Fonte: Baseado em Núbia (2020), adaptado pela autora (2023).

Diante disso, afere-se que o planejamento urbano necessita de uma aplicação que vá além de instrumentos técnicos. Considerando que o projeto urbano e suas devidas intervenções fazem parte de um planejamento, a Requalificação representa uma mediação urbana que busca ressignificar determinada área, considerando suas preexistências.

1.2 Requalificação Arquitetônica e Urbana

Santos (2018, p. 23) denomina que as cidades são concentrações espaciais de atividade e interação humana. Tratando-se de seu contexto de transformação, nota-se, conforme cita Trindade e Amaral (2006, p. 2), que nos últimos anos as políticas de renovação urbana têm ganhado novas tendências na qual as práticas emergentes buscam considerar a complexidade da vida humana e a participação da população.

Vargas e Castilho (2015, p. 27) afirmam que o início das terminologias utilizando o prefixo “re” é desencadeado na década de 1950, depois da Segunda Guerra Mundial, e se prolonga até o cenário atual. Este período, segundo as autoras, também foi marcado por uma fase que privilegiava a preservação urbana, integrando as construções históricas aos projetos de reestruturação. No território nacional, foi principalmente a partir do final de 1980 que os projetos de recuperação e preservação dos centros históricos, associados a processos de reestruturação urbana, passaram a ser uma constante. (Braga, 2008, p. 34-35).

Nesse entendimento, a Carta de Lisboa (1995, p.1) trata que a Reabilitação Integrada contribui de forma inovadora para a preservação e vivificação do patrimônio cultural dos municípios, no panorama edificado e do meio urbano. Essa atuação no tecido faz uso de técnicas variadas, como renovação urbana, revitalização, requalificação, restauro, reconstrução, conservação e manutenção.

O documento aborda que a Requalificação Urbana é empregada, sobretudo, em locais funcionais da habitação, tratando-se de operações destinadas a dar uma atividade adaptada a esse ambiente e ao seu contexto contemporâneo. Consoante trata Fortuna e Leite (2009, p. 46), a requalificação urbana está vinculada a uma prática de planificação ou de proteção urbanística de equipamentos e de infraestruturas expostos à degradação e à obsolescência funcional.

Dessarte, essa intervenção relaciona-se ao ato de levar ações que permitam descobrir e qualificar o espírito dos lugares, pela nossa memória, pela vivência, pelo patrimônio - o que se herdou e importa valorizar, como também o que se deve construir no espírito do tempo, conforme disserta Cedru (1990, p. 5). Consoante a Declaração de Québec (2008, p. 2), o espírito do lugar é construído por vários atores sociais, seus arquitetos e gestores, bem como seus usuário que contribuem ativamente e em conjunto para dar-lhe um sentido.

Ademais, esta mediação urbana pode ser constituída como processo social e político de intervenção no território, que visa essencialmente (re)criar qualidade de vida urbana, através de uma maior equidade nas formas de produção (urbana), de um acentuado equilíbrio no uso e ocupação dos espaços e na própria capacidade criativa e de inovação dos agentes envolvidos nesses processos. (Nascimento, 2008, p. 63)

A Declaração de Amsterdam (1975, p. 5) trouxe o conceito de Conservação Integrada, que pode ser definida como uma política que envolve a responsabilidade das autoridades locais e apela à participação dos habitantes. Assim, as autoridades devem levar em consideração as realidades sociais e físicas presentes em cada comunidade, dando importância ao ambiente criado pelo homem de forma sensível. A declaração disserta ainda que as autoridades locais devem atribuir funções às edificações que, enquanto correspondem às necessidades da vida contemporânea, respeitem o seu carácter e garantam a sua sobrevivência. Além disso, esses membros necessitam melhorar os procedimentos de consulta dos pontos de vista das partes interessadas nos planos de conservação, levando em conta essas opiniões desde as fases iniciais do planejamento.

Tais intervenções urbanas retratadas foram amplamente difundidas e correspondem a processos de transformação, com o intuito principal de melhorar a qualidade de vida daqueles que ali habitam. Para a elaboração dessa ação urbana é necessário adentrar nas preexistências

que fazem parte do contexto, dando devida importância ao patrimônio existente no espaço, seja ele material ou imaterial, e a memória da comunidade.

1.3 Patrimônio e Memória

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define o Patrimônio Cultural como bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Estes bens incluem formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas; obras, objetos, documentos, edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

A Carta de Veneza, elaborada em 1964, aborda que a sociedade é responsável pela preservação do patrimônio comum e deve se encarregar de transmiti-lo na plenitude de sua autenticidade para as demais gerações futuras. Assim, o documento ressalta que o exercício de conservação e restauração buscam salvaguardar não só a obra de arte em si, mas também o testemunho histórico por trás dela. Arelado a isso, a Recomendação de Paris para Obras Públicas e Privadas (1968, p. 1-2) considera que o patrimônio cultural e os bens culturais são, simultaneamente, o produto e o testemunho das diferentes tradições e feitos de determinado período histórico, tratando-se de um elemento relevante da personalidade de determinada sociedade.

Araripe (2004, p. 4) disserta que costumamos associar o patrimônio como algo que está vinculado apenas ao passado, à memória daquilo que ficou como herança. Contudo, o patrimônio também se relaciona ao presente e aos acontecimentos contemporâneos. O autor afirma que não é possível entender o presente e pensar em um contexto futuro sem olhar para a memória, para as relações passadas. Além disso, ressalta-se que existe um patrimônio presente nas práticas cotidianas, que também necessita ser preservado e visto com significância social.

Tratando-se da memória, Halbwachs (1968, p. 53) contextualiza a existência de dois tipos de memórias as quais os indivíduos participam, a memória individual e a memória coletiva. Ambas são constituídas por lembranças que se organizam de duas maneiras: ora podem se agrupar em torno de uma pessoa definida, que leve em consideração seu ponto de vista individual; ora podem distribuir-se no interior de uma sociedade, levando em conta o todo. O filósofo disserta ainda que a memória coletiva, ou social, se trata de algo mais complexo, amplo. Paralelamente, a individual se apoia na memória coletiva, já que toda história de nossa vida faz parte de uma história geral.

A memória coletiva, de acordo com Halbwachs (1968, p. 81), se distingue da história, podendo ser considerada uma corrente de pensamento contínua, possuindo do passado somente aquilo que ainda está vivo ou é capaz de permanecer na consciência do grupo que a mantém. Além disso, o autor (1968, p. 88) trata a memória coletiva como um quadro de analogias, referindo-se ao grupo observado a partir um período que não ultrapassa a duração média de vida humana, ela se desenrola no tempo e trata seu passado de forma que ele se reconhece sempre dentro de imagens sucessivas.

Perante o que foi abordado, consoante Silva (2017, p. 24), estudar a patrimonialização dos bens culturais, procedentes das relações sociais, significa observar sua representatividade, os discursos sobre o passado, as disputas que marcam a memória, a identidade e os usos políticos do patrimônio por meio de sua proteção. Dessarte, conservar o patrimônio, seja ele material ou não, corresponde uma forma de desbravar o passado e a memória de uma comunidade.

Nessa perspectiva, dando relevância ao patrimônio e a memória da sociedade, a minuta 11.4 presente no 11º Objetivo de Desenvolvimento Urbano Sustentável, abordado na Agenda 2030, almeja fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo. Assim, integrar o patrimônio cultural no ato de projetar e também fazer uso do patrimônio natural como uma diretriz projetual, dando significância a paisagem cultural do entorno são formas enaltecer um projeto arquitetônico e urbano.

1.4 Paisagem cultural e natureza como diretriz projetual

Serpa (2010, p. 132) define a paisagem como uma produção humana, caracterizando-se por um conjunto de elementos/objetos interligados, resultante de um processo de acumulação, contínua no espaço e no tempo. Além disso, a paisagem pressupõe também uma mescla de formas e funções que se encontra em constante transformação.

Tratando-se da paisagem natural, ressalta-se que a natureza não diz respeito apenas aos animais, às plantas, aos rios, às montanhas e aos demais elementos desse âmbito, mas também ao modo como enxergamos essas coisas, integradas a um conceito que nós criamos. Nessa perspectiva, levando em consideração a amplitude de significados dos termos paisagem e natureza, não se deve enxergar a natureza simplesmente como um conjunto de belas paisagens, animais, plantas e elementos naturais. Ela é a extensão do próprio ser, e o indivíduo é a extensão dela (Albuquerque, 2007, p. 15-16).

Ao decorrer do tempo, o homem criou diversas sociedades e numerosos tipos de relação com a natureza. Em cada uma dessas sociedades, a natureza detinha um significado distinto,

baseado nos valores e objetivos de cada civilização. Dessa forma, consoante a Carvalho, (2003, p.13) seria arrogância nossa pensar que aquilo que entendemos por natureza nos dias atuais seja o seu conceito definitivo, a definição de natureza diretamente da percepção que temos dela, de nós próprios, e, portanto, da finalidade que daremos para ela.

Carl Sauer (1998, p. 59) afirma que a cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado. Visto isso, a paisagem cultural trata-se de um fenômeno composto pela paisagem natural integrada ao contexto cultural de determinada comunidade. Ademais, o geógrafo (1998, p.25) considera que a paisagem deve ser vista em conjunção a outros elementos e qualquer definição que considere a paisagem como um elemento unitário e independente não possui valor científico.

Atrelado a isso, a Carta de Bajé (2007, p. 2) trata a paisagem cultural como a integração ao meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma de todos os testemunhos do homem com a natureza e, reciprocamente, da natureza com o homem, passíveis de leituras espaciais e temporais. O documento concebe a paisagem cultural como um bem cultural mais amplo, completo e abrangente de todos.

Durante os últimos anos, as concepções vinculadas aos modos de intervenção das cidades, baseadas em abordagens fundamentadas em redes de espaços verdes multifuncionais, vem sendo cada vez mais observadas e almejadas. Desse modo, a ideia de ampliar a complexidade dessas intervenções e soluções direciona a um pensamento não mais isolado, mas sim, voltado às relações entre conceitos, campos disciplinares, soluções, planejamento e projeto. (Caiche, Peres e Schenk. 202, p. 142)

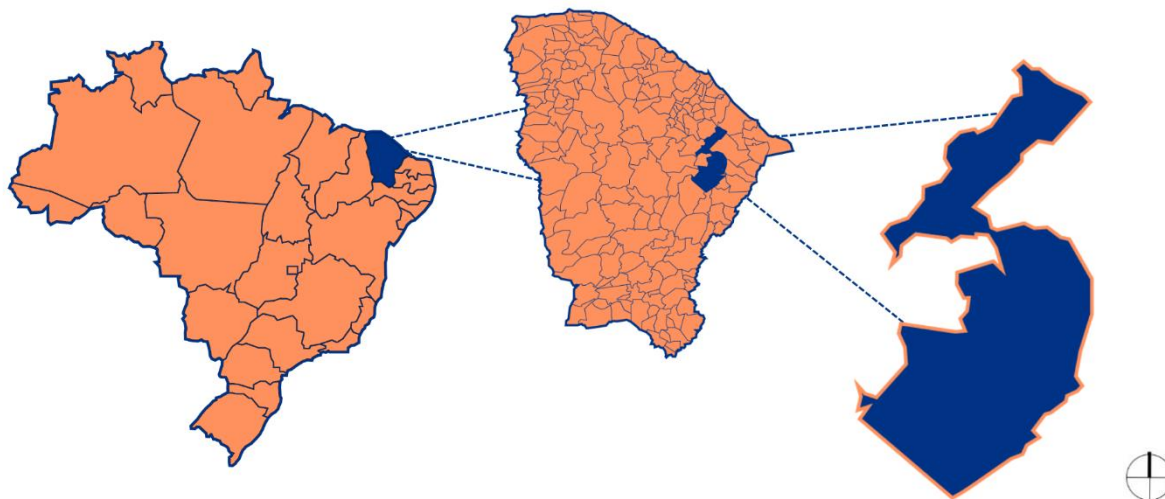
Nessa acepção, considera-se que a natureza pode se converter em uma diretriz projetual, podendo integrar a esfera arquitetônica e urbanística durante o processo de criação de ambientes. Com isso, é possível elencar alguns projetos nos quais os autores englobaram tais direcionamentos e transformaram a natureza em um dado projetual, dando ênfase aquele elemento existente na paisagem.

Perante o exposto, considera-se a área de intervenção uma paisagem cultural na qual o patrimônio e a memória se fazem presente de maneira marcante para a população moradanovense. Desse modo, o planejamento urbano, vinculado à proposta de Requalificação Urbana constituem meios de valorizar e vivificar a região do centro de Morada Nova/CE.

2. O sítio urbano

Este capítulo aborda o sítio urbano da área de estudo, dissertando no primeiro ponto sobre como se deu o processo histórico de sua construção material. Em seguida, expõe-se informa acerca do seu perfil socioeconômico e dados bioclimáticos relevantes. Posteriormente, é tratado alguns fatos sobre cultura e material da cidade, como suas tradições e manifestações religiosas.

Figura 4: Localização de Morada Nova/CE.



Fonte: Autora (2023).

Localizada no interior do sertão nordestino (figura 4), o município conta com um contexto histórico diretamente relacionado ao ciclo do gado e a cultura do vaqueiro. Emancipada da vila de São Bernardo das Russas em 1876, Morada Nova teve sua origem na instalação dos irmãos Alferes José de Fontes Pereira de Almeida e Capitão Dionísio de Matos Fontes em seu território, desenvolvendo uma fazendo e, posteriormente, um aglomerado urbano maior.

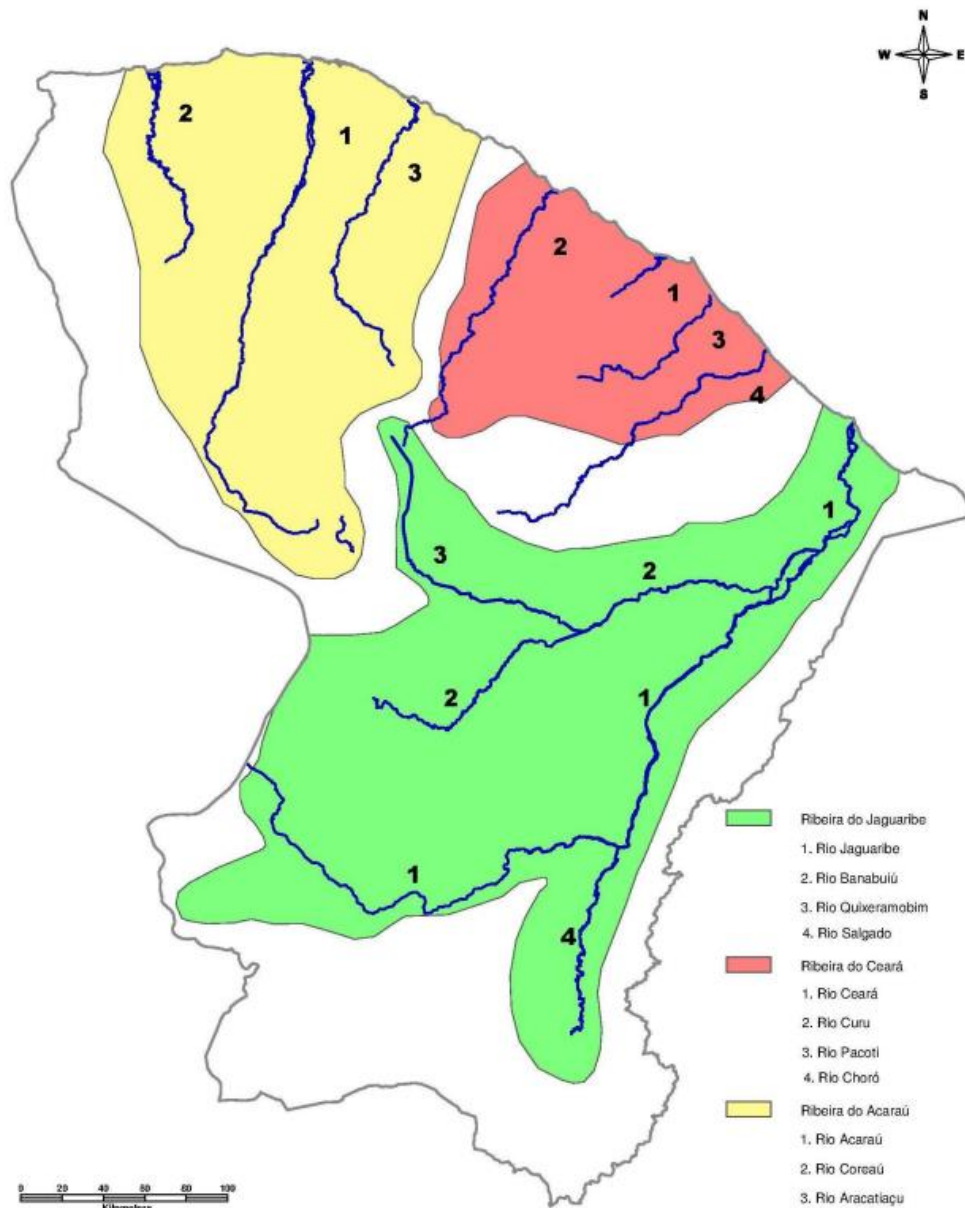
2.1 A história da ocupação de Morada Nova/CE

Para Oliveira (2013, p. 506) é possível afirmar que a construção material de Morada Nova/CE, assim como a de diversos municípios do Ceará, está intrinsecamente ligada à redução dos indígenas e a introdução do gado. Inicialmente, a capitania cearense encontrava-se em uma posição periférica no conjunto dos interesses econômicos e geopolíticos de Portugal. O clima semiárido presente na maior parte do território não favorecia o desenvolvimento da agricultura e a resistência do povo nativo, principalmente dos Tapuias², foram motivos que dificultaram ainda mais o desenvolvimento desta região.

² Os europeus dividiram os indígenas em dois grupos distintos: os TUPIS, que falavam a língua geral, a língua “boa” – e os TAPUIAS, que falavam diversos idiomas, os chamados Gentios da língua travada. (MEDEIROS FILHO, 1999)

Morada Nova estava inserida na ribeira do Jaguaribe (figura 6), rio que percorre o Ceará horizontalmente e verticalmente, localizado próximo aos sertões da importante capitania de Pernambuco. Assim, segundo Rolim (2012, p. 44) a ribeira do Jaguaribe foi o percurso utilizado pelos conquistadores para afugentar os indígenas e interiorizar o perímetro. Ao decorrer do tempo, o rio Jaguaribe passou a ser o principal caminho feito pelos boiadeiros em suas viagens. Ademais, outro fator relevante sobre este rio é que ele desagua nas proximidades da vila de Santa Cruz do Aracati, onde ocorriam acentuadas transições de mercadorias em seu porto.

Figura 6: As ribeiras do Siará Grande e seus principais rios.

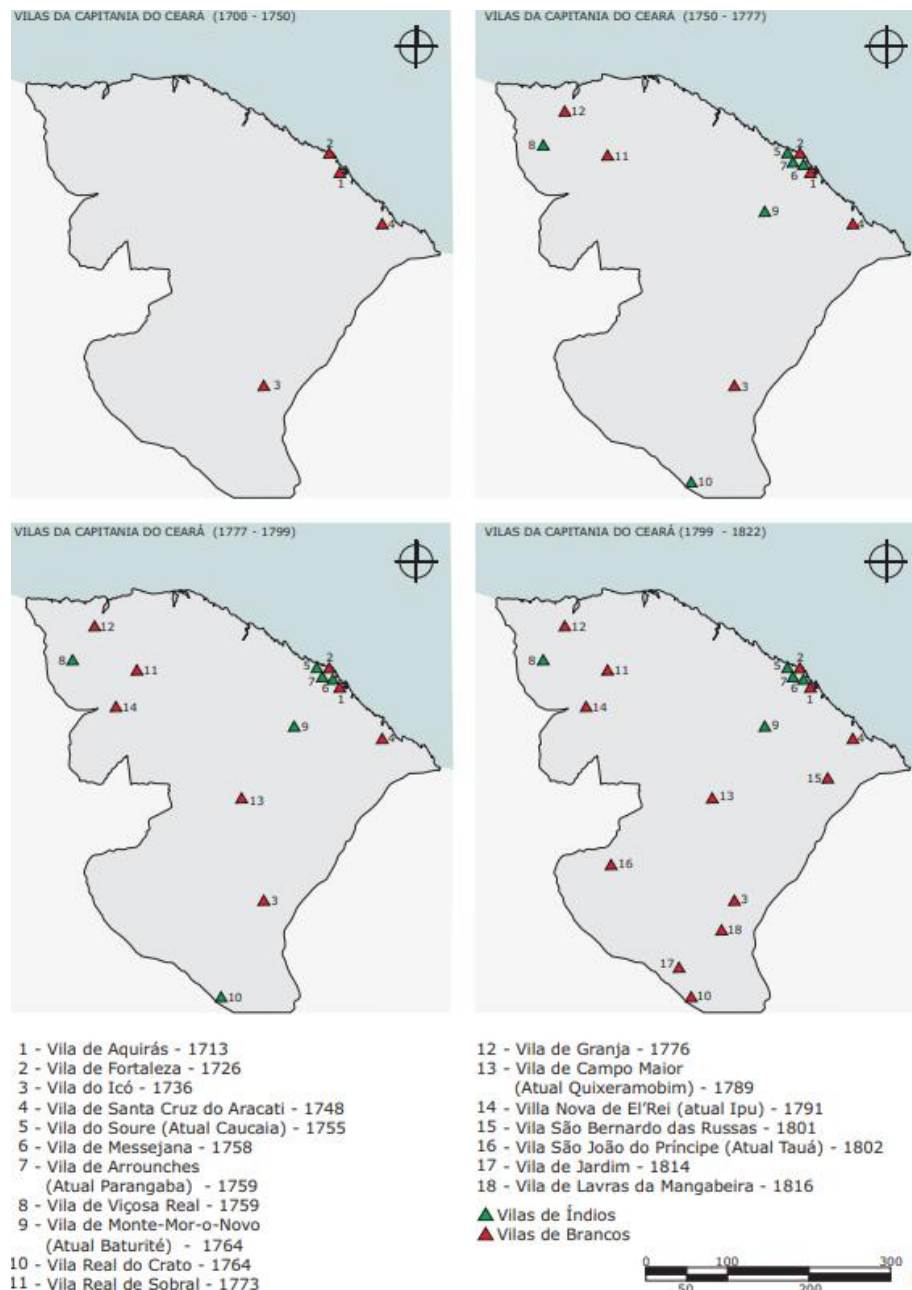


Fonte: NOGUEIRA (2010, p. 28).

De acordo com Jucá Neto (2007, p. 156), entre os anos de 1700 e 1820, foram criadas 18 vilas que asseguraram a autoridade da coroa portuguesa no território cearense, permitindo a sua urbanização. A figura 5 apresenta a capitania do Ceará e suas vilas, onde é

possível perceber que São Bernardo das Russas foi uma dentre as últimas vilas a serem fundadas.

Figura 5: A capitania do Ceará e suas vilas – 1700-1822.



Fonte: JUCÁ NETO (2007. p. 111).

Conforme aborda Rolim (2012, p. 69), durante a segunda metade do século XVIII ocorreu a diminuição do comércio do gado nas regiões interioranas e litorâneas, ocasionado pelo extenso período de seca que dificultava longas jornadas e pela desvalorização do gado. Com isso, surge a prática de salgar a carne bovina como forma de aproveitar a conservação do gado em sua melhor forma e industrializá-la. Neste período, conforme aponta o autor (2012, p. 44) a vila de Aracati ganhou destaque no comércio de carne seca e proporcionou um

considerável progresso para a capitania, permitindo a criação de novas vilas nos terrenos das sesmarias. Dentre essas vilas, destaca-se para a pesquisa em questão a fundação da Vila de São Bernardo das Russas, criada em 1801.

Pertencente inicialmente à vila de São Bernardo das Russas e a sesmaria de Banabuiú, afluente importante do rio Jaguaribe, o município de Morada Nova foi fundado a partir de duas fazendas de criação de gado, como aborda Leandro (2022, p. 5). Estas fazendas pertenciam aos irmãos Alferes José de Fontes Pereira de Almeida e Capitão Dionísio de Matos Fontes, que a chamavam de “Morada Nova”, dando origem assim ao nome da cidade.

Dessa forma, após consolidarem suas moradias, os irmãos construíram uma capela nas redondezas do ambiente. Segundo Sampaio (1987, p. 105), a partir de 1831, essa capela desencadeou o crescimento de uma povoação em seu entorno e, posteriormente, originou uma vila. Foi somente em 1876 que a cidade foi emancipada de Russas (antes conhecida como vila de São Bernardo das Russas) e recebeu a configuração que atualmente pertence, de município³.

Dado o exposto, a fundação e constituição da cidade foram firmadas principalmente pela figura nordestina do vaqueiro em seu processo de interiorização do território nacional. Com isso, é possível compreender a relação entre o processo histórico abordado e sua influência na estruturação morfológica que o município desenvolveu, considerando a análise de seus aspectos urbanos e a distribuição das principais praças e edifícios históricos existentes.

2.2 Análise morfológica

Lamas (2004, p. 22) aborda que o desenho urbano exige um domínio considerável de duas áreas de conhecimento: o processo de formação da cidade, que se relaciona ao conteúdo histórico e cultural; e a forma urbana enquanto objetivo do urbanismo e enquanto corpo da cidade, capaz de determinar a vida humana em comunidade. Assim, os profissionais que não se aprofundam na metodologia urbana e história da forma urbana projetam de forma superficial, dispensando aspectos relevantes no ato de projetar cidades.

Para o autor (2004, p. 37-38), a morfologia urbana corresponde ao estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e sua produção e transformação no tempo. Portanto, essa ciência ocupa-se do meio urbano e da articulação deste não só entre si, mas também com o conjunto de lugares que constituem o espaço urbano. Seguindo esse mesmo pensamento, Del Rio (1990, p. 85) ressalta que a importância de análise da morfologia urbana está em compreender a lógica da formação, evolução e transformação dos

³ Disponível em < <https://www.moradanova.ce.gov.br/omunicipio.php> > Acesso em: 27 dez, 2022.

elementos urbanos, e de suas relações internas, buscando permitir a identificação de formas mais apropriadas para intervir no espaço urbano.

Dessa maneira, esse tópico reúne a análise morfológica com ênfase na área de intervenção, apresentando inicialmente um apanhado das principais praças públicas e edifícios históricos existentes na cidade e, posteriormente, a análise de seus mapas temáticos, englobando: traçado e parcelamento do solo, cheios e vazios, uso do solo, equipamentos e edificações históricas, gabarito e sistema viário.

2.2.1 Principais praças públicas e edifícios históricos

Consoante a Benedet (2008, p. 29) as praças públicas são os espaços urbanos entendidos a partir da localização e de seus limites, que definem sua territorialidade. A marcação desse território acontece não apenas por limites geográficos ou referenciais visuais, mas pela apropriação do espaço por um grupo que desenvolve atividades específicas, dando-lhe uma identidade. Tratam-se de importantes componentes públicos no tecido urbano, compreendendo o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, das práticas sociais, das manifestações de vida urbana e comunitária.

Com base nisso, é possível elencar as principais praças públicas existentes em Morada Nova/CE: praça Deputado Teófilo Girão, praça do Vaqueiro, praça Maestro Coutinho, praça da Salina, praça das Crianças e praça José Maria de Brito. A maioria desses espaços públicos encontra-se na porção central da cidade, considerados importantes pontos de encontro e vivências contínuas que marcam a história da cidade (Figura 7).

Figura 7: Principais praças públicas de Morada Nova/CE.



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2023.

A praça Deputado Teófilo Girão (Figuras 8 e 9) está localizada na lateral da igreja matriz, no centro da cidade, por isso passou a ser conhecida popularmente como Praça da Matriz. Sua construção se deu no decorrer da década de 1970 e sua inauguração aconteceu em janeiro de 1976⁴. É um amplo espaço que reúne jovens e familiares, principalmente durante o período noturno dos finais de semanas, após o horário da missa (figura 10). Durante o período diurno, seu uso se concentra na passagem de pessoas em sua extensão e no estacionamento utilizado pelas vans na lateral.

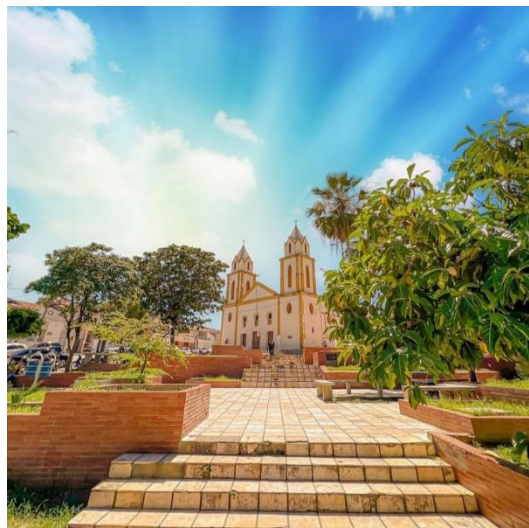
⁴ Disponível em < <https://www.moradanova.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=3> > Acesso em: 03 jan, 2023

Figura 8: Praça Deputado Teófilo Girão – vista aérea



Fonte: Morada Nova CE, 2021.⁵

Figura 9: Praça Deputado Teófilo Girão



Fonte: Morada Nova CE, 2022.⁶

Figura 10: Praça Deputado Teófilo Girão – período noturno.



Fonte: Autora, 2023.

A praça do Vaqueiro (Figura 11 e 12) apresenta um painel decorativo, um monumento histórico do município, homenageando o vaqueiro moradanovense e dando ênfase em sua importância na construção material do sítio urbano. Sua construção data da década de 1960⁷ e conta com uma escadaria que interliga duas vias, inserida entre a praça da Matriz e o Museu do Vaqueiro. Ao centro, tem-se um painel elaborado em azulejo de um vaqueiro durante a pega de boi. Além disso, a praça possui um paisagismo composto por plantas encontradas na caatinga.

⁵ @moradanovace, 08 de set. 2021.

⁶ @moradanovace, 25 de jun. 2022.

⁷ Disponível em < <https://www.moradanova.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=3> > Acesso em: 03 jan, 2023

Figura 11: Praça do Vaqueiro.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 12: Painel da Praça do Vaqueiro.



Fonte: Autora, 2023.

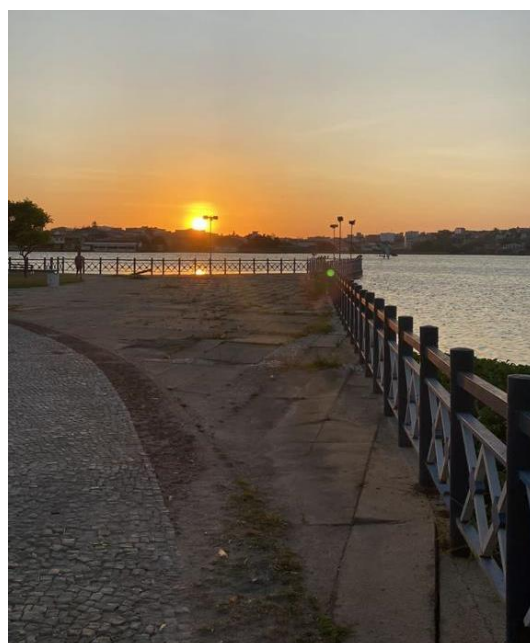
A praça da Salina (Figuras 13,14 e 15) integra a área de intervenção do anteprojeto, localizada na Orla da Lagoa da Salina e nas proximidades do antigo Hotel Municipal. Esse espaço é um dos cartões postais da cidade, possuindo uma paisagem marcante que incentiva seus usuários a frequentar o ambiente e contemplar o fenômeno da natureza. A praça recebe a população diariamente, principalmente para caminhadas e práticas de exercício diversos (Figura 16). No cenário atual, a mesma conta com um quiosque, mas com o funcionamento reduzido.

Figura 13: Praça da Salina



Fonte: Autora, 2022.

Figura 14: Praça da Salina



Fonte: Autora, 2022.

Figura 15: Praça da Salina – vista aérea



Fonte: Morada Nova CE, 2022.⁸

Figura 16: Prática de exercícios na Praça da Salina.



Fonte: Prefeitura de Morada Nova, 2017.⁹

Com relação à praça das Crianças (Figuras 17 e 18), e valendo-se de observações cotidianas, é possível notar que a quadra esportiva, juntamente com o quiosque, apresentava uso reduzido. Entretanto, com a implantação do novo *playground* infantil e da academia pública, o uso da praça foi intensificado consideravelmente. Com isso, durante o início das manhãs, os moradores usufruem da academia pública e, nos períodos noturnos, o *playground* é utilizado juntamente com a quadra esportiva e o quiosque com venda de comidas.

Figura 17: Praça das Crianças



Fonte: Autora, 2023.

Figura 18: Crianças utilizando o *playground* infantil



Fonte: Autora, 2023.

A praça José Maria de Brito (Figuras 19 e 20), conhecida pela população como “Praça do Psiga”, conta com duas áreas distintas: a primeira apresenta um anfiteatro ao ar livre e um quiosque; já a segunda conta com um *playground* infantil. Esse espaço público está inserido em uma das principais avenidas da cidade e apresenta grande fluxo noturno de pessoas devido à presença de um significativo número de restaurantes, bares e pizzarias.

⁸ @moradanovace, 02 de dez. 2022.

⁹ @prefeiturademoradanova, 29 de out. 2021

Figura 19: Praça José Maria de Brito – vista aérea



Fonte: Morada Nova CE, 2022.¹⁰

Figura 20: Praça José Maria de Brito



Fonte: Autora, 2023.

Buscando homenagear um relevante integrante da banda de música Expedito Raulino, foi construída a praça Maestro Coutinho (Figuras 21 e 22), no dia 2 de agosto de 1998¹¹. O ambiente conta com uma grande área circular que, na porção central, há esculturas de um saxofone e das claves de sol e fá, um arranjo floral e um espelho d'água. Atualmente, esse espaço público contém dois quiosques e objetos destinados à prática de atividades físicas, sendo utilizada de forma acentuada para caminhadas em períodos noturnos.

Figura 21: Praça Maestro Coutinho



Fonte: Autora, 2023.

Figura 22: Praça Maestro Coutinho – vista aérea



Fonte: Morada Nova CE, 2021.¹²

Conforme o historiador de arte austríaco Alois Riegl (1984, p. 18) um fator indispensável para o âmbito patrimonial é considerar que todo monumento é, simultaneamente, um monumento de história e de arte. Nessa perspectiva, tratando-se dos patrimônios edificados de Morada Nova, é possível listar cinco edificações históricas situadas nas proximidades da área de intervenção do projeto (Figura 23): igreja matriz, antigo Hotel Municipal, Museu do

¹⁰ @moradanovace, 23 de ago. 2022.

¹¹ Disponível em < <https://www.moradanova.ce.gov.br/pontosturisticos.php?id=3> > Acesso em: 03 jan, 2023

¹² @moradanovace, 25 de jun. 2021.

Vaqueiro, edifício do Honorato e a biblioteca municipal. É válido ressaltar que o município não possui nenhuma normativa voltada para a preservação do patrimônio cultural, e nenhum bem tombado a nível federal ou estadual, fazendo com que a preservação de patrimônio histórico e cultural não seja assegurada legalmente.

Figura 23: Principais edifícios históricos de Morada Nova/CE



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2023.

Para a análise da igreja da matriz, as concepções de Damián Bayón¹³ em sua obra *Pensar com los ojos: ensayos de arte latinoamericano* foram levadas com consideração, na qual o pensador argentino pondera que a leitura de uma edificação vai além da afirmação de seu estilo arquitetônico; trata-se, na verdade, do estudo e reflexão acerca de seus traços e características essenciais. Nessa acepção, observa-se que a igreja matriz (Figuras 24 e 25) apresenta um conjunto simétrico, com sua fachada principal triangular e frisos que são característicos do neoclassicismo. Em contrapartida, suas torres possuem aspectos formais recorrentes na arquitetura gótica, como arcos ogivais (Figura 26). Além disso, sua abertura elíptica traz referências ao movimento do barroco, assim como seu antigo altar que foi reformado por completo (Figura 27).

¹³ Damián Bayón (1915-1995) foi um crítico de arte, historiador, escritor, curador argentino e um dos responsáveis por despertar o interesse pela história da arte na América Latina.

Figura 24: Igreja da Matriz



Fonte: Autora, 2023.

Figura 25: Igreja da Matriz – sec. XX



Fonte: Morada Nova (Antiga), ano desconhecido.¹⁴

Figura 26: Torre da Igreja da Matriz.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 27: Antigo altar.



Fonte: Morada Nova, ano desconhecido.¹⁵

Paralelamente à igreja matriz, localiza-se o antigo Hotel Municipal (Figuras 28 e 29), inserido na área de intervenção do projeto. A edificação possui traços vinculados ao modernismo, trazendo uma arquitetura mais racional e sem muitos elementos decorativos, com formas geométricas definidas, elementos lineares e pilotis inseridos no térreo. Nos últimos anos, o hotel foi fechado e atualmente funciona a Secretaria de Cultura e Turismo de Morada Nova (SECULT).

¹⁴ Disponível em < <https://moradanova.com.br/post/morada-nova-antiga> > Acesso em: 03 jan, 2023

¹⁵ Disponível em < <http://moradanova3.blogspot.com/2014/01/igreja-matriz.html> > Acesso em: 03 jan, 2023

Figura 28: Hotel Municipal/SECULT.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 29: Antigo Hotel Municipal.



Fonte: Clima online, ano desconhecido.¹⁶

O Museu do Vaqueiro (Figuras 30 e 31) está localizado no antigo prédio da prefeitura. A edificação sediou a cadeia municipal, erguida há mais de um século¹⁷. O Museu apresenta características do movimento denominado por Lia Monica Rossi de *art-decô sertanejo*, que teve repercussão considerável nos sertões do nordeste brasileiro. Percebe-se em sua composição o emprego da simetria e de formas geométricas aplicadas de maneira singular, trazendo a perspectiva sertaneja por meio de suas técnicas e materiais.

Figura 30: Museu do Vaqueiro



Fonte: Autora, 2023.

Figura 31: Museu do Vaqueiro – fotografia com data desconhecida



Fonte: Morada Nova (Antiga), ano desconhecido.¹⁸

O edifício do Honorato (Figuras 32 e 33) é uma edificação privada, cuja construção ocorreu no fim do século XVIII, de acordo com um familiar do primeiro proprietário. Por meio

¹⁶ Disponível em < <https://climaonline.com.br/morada-nova-ce/foto/hotel-municipal-morada-nova-ce-13-20082> > Acesso em: 03 jan, 2023

¹⁷ Disponível em < <http://museus.cultura.gov.br/espaco/202458/> > Acesso em: 03 jan, 2023

¹⁸ Disponível em < <https://moradanova.com.br/post/morada-nova-antiga> > Acesso em: 03 jan, 2023

de sua análise, verifica-se traços de uma arquitetura eclética, englobando diferentes gêneros arquitetônicos. Suas esquadrias possuem simetria na maior porção da edificação, com caráter colonial. Por outro lado, sua platibanda traz características do *art-decô sertanejo*, com uma junção de elementos geométricos.

Figura 32: Edifício do Honorato



Fonte: Autora, 2019.

Figura 33: Edifício do Honorato – fotografia com data desconhecida



Fonte: Benedito ETP, ano desconhecido.

O atual prédio da biblioteca municipal (Figura 34), com base em observações pessoais, remete em sua fachada propriedades a uma arquitetura eclética, com um traçado neoclássico e referências do *art-decô sertanejo*. Ademais, traz caracteres do estilo europeu *art-nouveau*, como o arco em ferradura entre as janelas.

Figura 34: Biblioteca municipal



Fonte: Autora, 2023.

Del Rio (1990, p. 83), em concordância com outros autores, destaca a importância de analisar os elementos formadores do meio urbano, como praças e espaços coletivos, onde o monumental se encontra com o cotidiano. Atrelado a isso, o autor também sugere mapas e elementos que auxiliam no estudo da morfologia urbana, tais elementos mostram as lógicas evolutivas e estruturadoras da cidade, como por exemplo: traçado e parcelamento, tipologias e

articulações. Nessa perspectiva, integrando o estudo morfológico, apresenta-se no subtópico 2.2.2 os mapas temáticos da área urbana analisada.

2.2.2 Mapas temáticos

Mascaró (2005, p. 37) trata que o traçado urbano se inicia pela definição de avenidas, ruas e caminhos para pedestres, necessários para tornar acessíveis as diferentes partes do ambiente a ser organizado. As avenidas, ruas e caminhos mencionados assumem formas distintas, que variam de acordo com a topografia, particularidades dos usuários e o motivo que o faz transitar essas vias. Nesse entendimento, Del Rio (1990, p. 83) afirma que o traçado e parcelamento são ordenadores do espaço, da estrutura fundiária, das relações, distâncias e circulações.

Nesse entendimento, a figura 35 mostra o traçado e parcelamento do recorte estudado. Constata-se que há uma predominância de lotes irregulares, com dimensões variadas. Nas proximidades da área de intervenção os lotes apresentam um tamanho maior se comparados, por exemplo, aos lotes da porção oeste do mapa. Considerando o traçado como o resultado da forma como este território foi ocupado, nota-se que as vias e quadras inseridas ao leste do mapa sofreram influência e foram originadas a partir da igreja matriz, localizada nas proximidades do local de estudo e na parte central da direção leste. Além disso, as vias situadas no entorno da Lagoa da Salina e de sua orla seguiram seu traçado.

Figura 35: Traçado e parcelamento do solo



Fonte: Autora, 2023.

Por meio do mapa de cheios e vazios, exposto na figura 36, retrata-se o adensamento dessa parcela urbana, onde é possível verificar que ocorre uma predominância de espaços cheios, ou seja, lotes edificados. Tais lotes estão situados principalmente na porção leste e sudeste do mapa, onde se encontra o centro da cidade. Tratando-se dos vazios, observa-se que em partes da zona sul e partes da zona oeste existe uma quantidade considerável de espaços não edificados.

Figura 36: Mapa de cheios e vazios



Fonte: Autora, 2023.

Por meio da análise do mapa de uso do solo, exposto na figura 37, verifica-se que a predominância dos lotes é de uso residencial. Contudo, repara-se que nas proximidades da área de intervenção existe uma considerável concentração de lotes voltados ao uso comercial, situados na porção sudeste do mapa. Tratando-se dos lotes de uso misto, estes estão situados principalmente na zona oeste e leste, de forma mais concentrada próxima à área de intervenção. Os equipamentos institucionais são, em sua maioria, representados por instituições religiosas, com exceção do Museu do Vaqueiro. Por fim, nota-se que os lotes de serviço, apesar de não corresponderem a uma grande quantidade, também estão concentrados na parte leste do mapa.

Figura 37: Mapa de uso do solo.



Fonte: Autora, 2023.

Tratando-se do mapa de gabarito (figura 38), observa-se que a predominância do gabarito é de edificações térreas. Em contrapartida, verifica-se também uma quantia considerável de lotes com 1 pavimento, inseridos por todo o mapa. Com relação aos lotes de 2 pavimentos, a maior parcela destes está localizada na porção leste do mapa. Existe apenas um lote com 3 pavimentos na área analisada, situado na zona sudeste. Com isso, é possível constatar que, apesar da área leste do mapa representar o centro da cidade, o gabarito predominante não ultrapassa 1 pavimento.

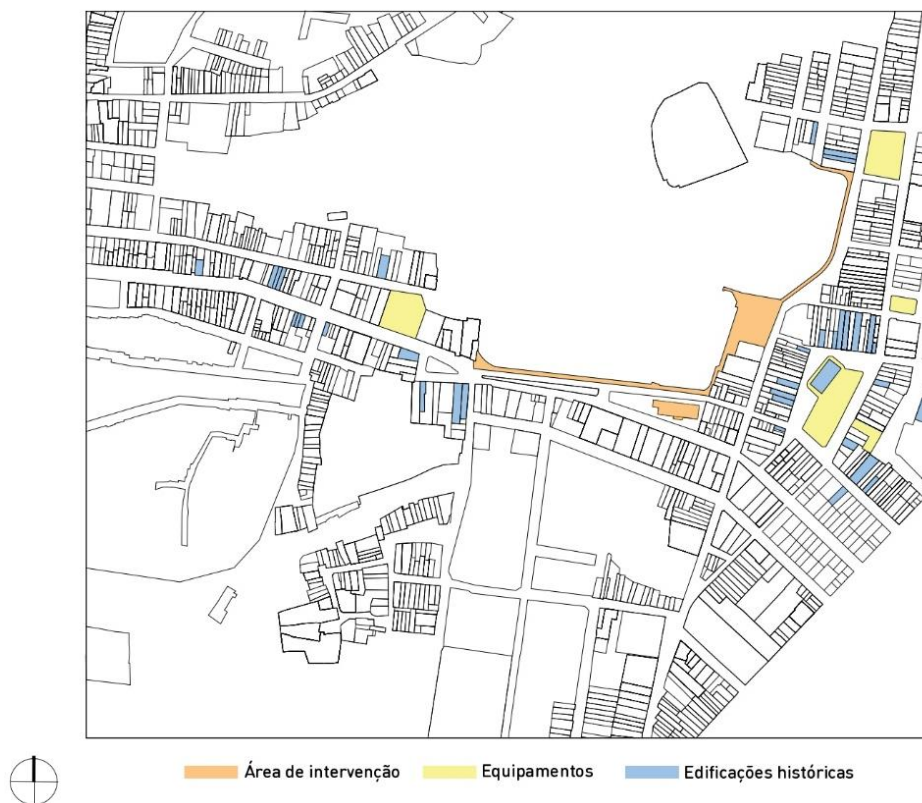
Figura 38: Mapa de gabarito



Fonte: Autora, 2023.

A figura 39 mostra o mapa de equipamentos e edificações históricas, onde é possível perceber a existência de 5 equipamentos, compostos principalmente por praças públicas utilizadas pela população. Com relação às edificações históricas, verifica-se que a maioria está localizada na zona leste do mapa, mas existem outras edificações históricas dispostas na porção oeste. A maioria destes edifícios são compostos por residências, com exceção de três: a Igreja Matriz, o Museu do Vaqueiro e a biblioteca pública.

Figura 39: Mapa de equipamentos e edificações históricas



Fonte: Autora, 2023.

Mascaró (2005, p. 69) trata que as tipologias das vias variam de acordo com os seguintes critérios: o volume de tráfego que por elas circula, o sentido do fluxo, as interferências que pode trazer o tráfego, a velocidade de circulação. Nessa perspectiva, o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (1992, p. 4) estabelece que a rede viária urbana pode ser dividida em quatro sistemas específicos: arterial principal, arterial secundário, coletoras e locais. Como pode ser constatado no mapa de caracterização das vias (figura 40), as vias do recorte analisados constituem apenas vias coletoras e locais.

O autor (2005, p. 70) disserta que o sistema de vias coletoras é responsável por coletar o tráfego das ruas locais e direcioná-lo para as vias arteriais, acomodando os fluxos de tráfego local dentro das áreas residenciais, comerciais e industriais. Paralelamente, o sistema local é formado por vias que tem como principal objetivo dar acesso às propriedades particulares. Dessarte, o mapa mostra que existem apenas 5 vias coletoras na área em estudo, localizadas próximas ao ambiente de intervenção e percorrendo áreas de relevância comercial para a cidade. O restante das vias pertence ao sistema local e estão situadas em áreas de predominância residencial.

Figura 40: Mapa de caracterização das vias



Fonte: Autora, 2023.

Conforme o que foi abordado, verifica-se que o município conta com praças públicas que atendem ao público moradanovense de formas distintas, algumas com predominância de uso voltada ao lazer e outras à prática de exercícios físicos. Com relação aos edifícios históricos, constata-se que apesar da sua preservação não está garantida por lei, suas características apresentam traços arquitetônicos distintos, englobando desde elementos neoclássicos até elementos modernos.

Além do mais, a análise dos mapas urbanos mostra que o recorte analisado possui uma predominância de lotes construídos, residenciais e comerciais, com o gabarito térreo em sua maioria e vias locais, apesar das vias próximas ao espaço de intervenção serem coletoras. Paralelo ao patrimônio e aos espaços construídos, nota-se que o patrimônio imaterial é assegurado por meio dos costumes que ainda marcam a comunidade até os dias atuais, como sua religião e a cultura do vaqueiro, por exemplo.

2.3 Patrimônio imaterial de Morada Nova/CE

Conforme aborda John (2012, p. 1), as comunidades sempre deixam marcas no lugar onde habitam, identificando a sua história individual e coletiva e materializando assim sua identidade, suas tradições e seus costumes. Nessa acepção, preservar essas marcas é uma forma de percorrer o passado e manter vivo os fenômenos que ainda persistem numa sociedade, que estão relacionados ao conceito de espírito do lugar, adotado pela Declaração de Québec (2008), e já mencionado aqui, e que também se relacionam com o conceito de *Ethos* do lugar, os costumes e o caráter que formam uma comunidade.

Dessa forma, a memória coletiva abrange lugares, objetos, festas, pratos culinários, danças e outros elementos que também possam servir de conexão entre uma geração e outra. Com base na análise do patrimônio imaterial do município, e consoante Lúcia Leitão (1998, p. 46), é possível afirmar que para compreender a cidade é necessário compreender de forma intrínseca sua sociedade e suas respectivas maneiras. Desse modo, a partir de tal princípio pode-se entender o *Ethos* de Morada Nova, isto é, seu conjunto de costumes e características que deixam marcas em sua sociedade, tal como as festividades do padroeiro, do vaqueiro, a cavalgada e a própria vaquejada. Ademais, a área em estudo pode ser definida como uma paisagem cultural, aliando e integrando a cultura inserida pelo homem ao contexto da paisagem natural presente.

A fundação de muitas das cidades interioranas nordestinas está diretamente atrelada à figura do vaqueiro. Por conta do clima com temperaturas elevadas, a criação do gado era feita de forma extensiva nos sertões, exigindo a contratação de pouca gente para captura, ferra e deslocamento das boiadas aos currais. Os vaqueiros, que recebem esse nome por pastorearem o gado (vacas), se embrenhavam nas matas, caatingas e campinas perseguindo, lançando e guiando o rebanho. Foi neste contexto que surgiu a prática de disputa entre estes vaqueiros para saber qual seria o mais habilidoso, dando origem às vaquejadas.

No contexto cultural de Morada Nova, em 1943 foi criada a Associação de Vaqueiros e Criadores de Morada Nova (AVCMN), que guarda documentos que afirmam ser mais antiga do Brasil, por isso o município é reconhecido como a “Terra do Vaqueiro”. Tradicionalmente, a Festa do Vaqueiro ocorre no mês de junho, sendo um evento de grande relevância cultural e econômica para a cidade, com uma programação que inclui cavalgada (Figura 40 e 41), vaquejada (figura 43), missa do vaqueiro e festa de forró (Figura 42). Ressalta-se que o dia 11 de junho foi declarado como feriado municipal do Vaqueiro. Ademais, visando preservar a história e o acervo material do vaqueiro moradanovense, foi criado em 1985 o Museu do

Vaqueiro (figura 44). A coleção apresenta uma variedade de instrumentos que representam o vaqueiro, contando com 5 salas de exposições.

Figura 40: Cavalgada do vaqueiro.



Fonte: Morada Nova CE, 2020.¹⁹

Figura 41: Cavalgada do vaqueiro.



Fonte: Morada Nova CE, 2022.²⁰

Figura 42: Festa do Vaqueiro – vista aérea.



Fonte: Morada Nova CE, 2022.²¹

Figura 43: Vaquejada.



Fonte: Morada Nova CE, 2022.²²

¹⁹ @moradanovace, 09 de jun. 2020.

²⁰ @moradanovace, 10 de jun. 2022.

²¹ @moradanovace, 11 de jun. 2022.

²² @moradanovace, 11 de jun. 2022.

Figura 44: Museu do Vaqueiro.



Fonte: Morada Nova CE, 2019.²³

Figura 45: Exposição - Museu do Vaqueiro.



Fonte: Acervo fotográfico de Junior Brilhante, ano desconhecido.

Além de ser reconhecida como “Terra do Vaqueiro”, a cidade é chamada de “Terra do Divido Espírito Santo”, seu padroeiro. Assim como ocorre em diversas localidades brasileiras, o município conta com uma acentuada prática religiosa do catolicismo até os dias de hoje, realizando a festa do padroeiro uma vez ao ano e atraindo os moradores e pessoas de outras regiões. A Festa do Divino ocorre todos os anos no mês de maio, período marcado por uma novena²⁴, na qual acontece a celebração de missas e duas procissões realizadas no início e no fim do evento. Essas missas são celebradas na igreja matriz e sua praça é palco de shows religiosos (figura 46) e vendas de produtos diversos.

Figura 46: Show religioso durante a Festa do Divino.



Fonte: Morada Nova CE, 2022²⁵.

Figura 47: Praça da Matriz durante a Festa do Divino.



Fonte: Morada Nova CE, 2017.²⁶

²³ @moradanovace, 16 de mar. 2019.

²⁴ Série de orações e práticas litúrgicas realizadas durante um período de nove dias.

²⁵ @moradannovace, 3 de jun. 2022.

²⁶ @moradannovace, 3 de jun. 2017.

Tomando como base observações cotidianas, destaca-se também a Feira Livre do município realizada aos sábados. Nesse evento semanal, ocorre a venda de produtos diversos, incluindo grãos, produtos regionais e animais. Atualmente, ela acontece no estacionamento do parque de vaquejada e é responsável por atrair um número significativo de pessoas dos distritos de Morada Nova, movimentando de forma considerável o comércio local e incentivando pequenos e grandes comerciantes.

Outro ambiente que movimenta a economia da cidade é a avenida Manoel de Castro Filho (Figuras 48 e 49), considerada uma avenida gastronômica devido à grande quantidade de restaurantes, bares e lanchonetes. Esse espaço público atrai a população moradanovense todos os dias da semana e é considerada um marco da cidade, contando com a maioria de seus ambientes ao ar livre e representando um espaço de concentrações e vivências noturnas.

Figura 48: Avenida Manoel de Castro Filho – vista aérea diurna.



Fonte: Morada Nova CE, 2020.²⁷

Figura 49: Avenida Manoel de Castro Filho – vista aérea noturna.



Fonte: Morada Nova CE, 2017.²⁸

Figura 50: Avenida Manoel de Castro Filho.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 51: Avenida Manoel de Castro Filho.



Fonte: Autora, 2023.

²⁷ @moradannovace, 11 de jan. 2020.

²⁸ @moradannovace, 14 de nov. 2017.

As tradições e os ambientes mencionados são aspectos que retratam o passado e continuam fazendo parte do cotidiano de Morada Nova. Atrelada ao contexto histórico da cidade, a figura do vaqueiro e seus respectivos costumes ainda são difundidos e valorizados no município, assim como a prática religiosa durante a festa do padroeiro. Além disso, a feira livre e a avenida Manoel de Castro Filho também representam importantes recintos que movimentam a economia e funcionam como pontos de encontros. Visto isso, tais componentes representam o *Ethos* da cidade e sua significância para a população.

2.4 Perfil socioeconômico local

Morada Nova está inserida na porção Centro-Leste do Ceará, integrando a mesorregião jaguaribana e a microrregião do Vale do Jaguaribe, com uma distância de apenas 152 km da capital, Fortaleza. Sua extensão territorial abrange uma área de 2.763,971 km² e sua população ultrapassa 61590 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tratando-se de suas coordenadas geográficas, tem-se como latitude 5° 06' 24" e a longitude 38° 22' 21". O clima presente em seu território é o Tropical Quente Semiárido e sua altitude é de 89 metros em relação ao nível do mar, levando em consideração os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

A cidade apresenta uma densidade demográfica de 22,33 hab/km², com uma taxa de urbanização de 57,04%. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população urbana inclui 35.401 habitantes, nota-se que em comparação ao ano de 1991, houve um considerável aumento desta população neste perímetro, chegando a 12,06%. Em contrapartida, a população rural, que em 1991 detinha 32.413 habitantes (55,02%) passou a ter 26.664 (42,96%). Nota-se que, apesar de grande parte da população ainda residir na em zonas rurais, ocorreu um grande fluxo de pessoas para a zona urbana da cidade no período analisado.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), no ano de 1991 o sítio urbano apresentava 0,335 e em 2010 passou a ter 0,610²⁹, ocupando a 60ª posição no ranking estadual. Paralelamente, o Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O)³⁰, que considera condições de saúde, educação, habitação, é de 0,752, preenchendo a 105ª posição do ranking estadual³¹.

²⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.

³⁰ O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) é um indicador sintético que propõe uma medida de desenvolvimento dos municípios que considera em seu cálculo as dimensões de educação, saúde e habitação.

³¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2015.

Nos últimos anos, é possível verificar o crescimento gradual do PIB per capita no município estudado, mostrando em 2020 um valor de 18.928,48 reais, enquanto em 2010 o valor era de 6.592,35 reais. Ademais, acerca da população em extrema pobreza, considerando em 2010 o rendimento domiciliar per capita de 70 reais, pode-se averiguar que existem em Morada Nova 14.673 habitantes em situação de extrema pobreza, sendo 8.509 destes residentes da região rural e 6.164 da urbana³².

Quanto ao setor da saúde, a localidade conta com 37 unidades de saúde ligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), segundo a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) em 2016. Dentre estas unidades, 36 são pertencentes a rede pública e apenas uma é particular. Acrescenta-se ainda que no período pandêmico, em 2020, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foi inaugurada.

No parâmetro educacional, Morada Nova detém uma taxa de escolarização líquida de 88,2% no ensino fundamental e 47,7% no ensino médio, conforme aponta a Secretaria da Educação Básica (SEDUC) em 2015. Além disso, o município conta com 33 escolas de ensino público, sendo 1 federal, 3 estaduais e 28 municipais, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) em 2021.

Adentrando na esfera de infraestrutura urbana, a área possui uma taxa de cobertura d'água urbana de 98%, em contraparte, a taxa de cobertura de esgoto só abrange 5%, em concordância com a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), no ano de 2016. Por fim, 99,05% dos domicílios particulares possuem energia elétrica disponível, em contraparte 55,97% possuem coleta de lixo³³.

2.5 Dados bioclimáticos

Conforme Freitas e Azerêdo (2021, p.8), o urbanismo já nasceu bioclimático. Assim, o processo de imaginar, conceber e planejar o espaço, buscando a melhoria de sua habitabilidade, ocorreu baseado nas necessidades biológicas e sociais do indivíduo e em sua adequação ao entorno, considerando o clima existente e fazendo uso dos recursos naturais disponíveis. No âmbito arquitetônico, Serra considera arquitetura bioclimática aquela que aperfeiçoa suas relações energéticas com o entorno e o meio ambiente (Serra, 1989, p. 38). Deste modo, considerar os fatores bioclimáticos durante o percurso projetual é imprescindível para a formação de um espaço, urbano ou arquitetônico, apropriado para o ser humano, que desperte bem-estar e melhore sua qualidade de vida.

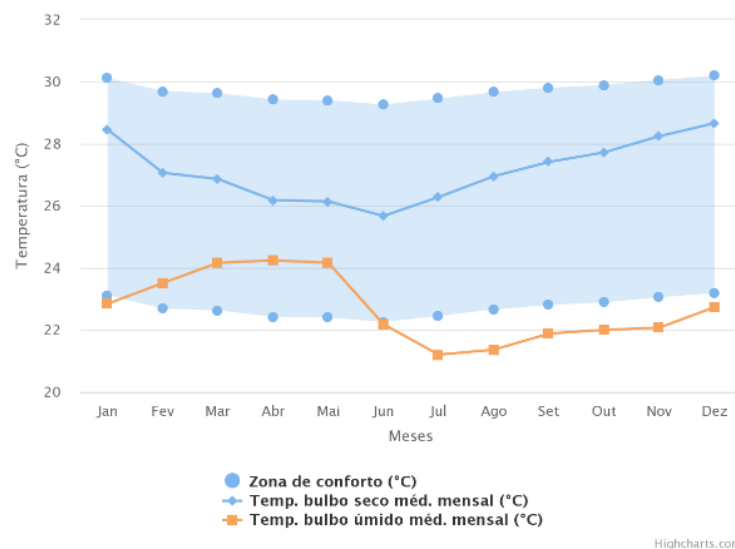
³² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.

³³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010.

Dessarte, para o estudo dos dados bioclimáticos de Morada Nova/CE foram analisadas as aferições dos índices de temperaturas, período chuvoso, umidade relativa, radiação, rosa dos ventos e, por fim, a carta solar. Nessa acepção, os gráficos observados foram obtidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia, em 2016. A análise desses parâmetros visa contribuir na elaboração da proposta de requalificação urbana para a área urbana em questão, adequando o espaço de acordo com suas condições climatológicas.

O gráfico de temperaturas (figura 52) expõe que a maior temperatura de bulbo seco³⁴ foi de 28,26 °C, registrada em dezembro, e a menor foi de 25,67 °C, obtida em junho. Verifica-se que entre os meses de junho a dezembro a temperatura cresceu de forma gradativa, enquanto os meses de janeiro a junho apresentaram uma queda. Paralelamente, a maior temperatura de bulbo úmido³⁵ foi 24,16 °C, em maio, e a menor foi 21,20 °C, em julho. Neste caso, entre os meses de janeiro e maio houve o crescimento da temperatura e durante os meses de maio e julho a temperatura foi reduzida. Diferentemente dos meses de aferição de bulbo seco, a temperatura de bulbo úmido cresceu durante julho e dezembro, único período que não está inserido na zona de conforto.

Figura 52: Gráfico das temperaturas.



Fonte: ProjetEEE, 2016.

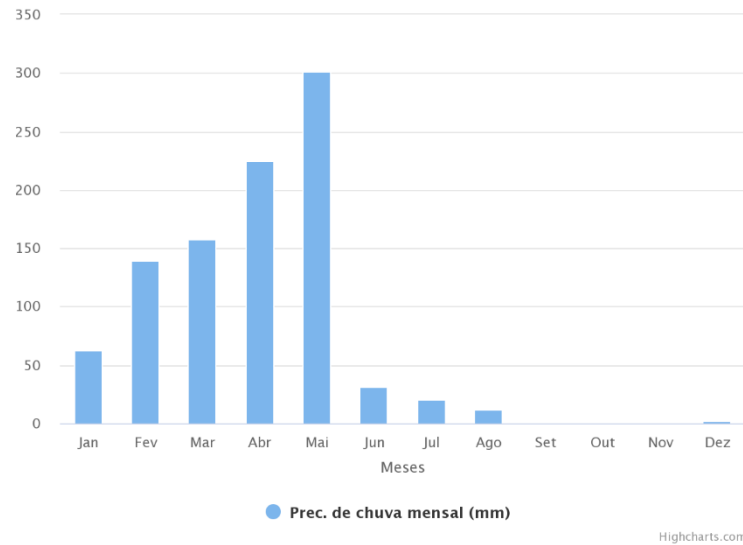
Acerca do período chuvoso, a figura 53 mostra a precipitação mensal em milímetros do sítio urbano. É válido ressaltar que Morada Nova está inserida na denominação “Aw” na classificação climática de Köppen, isto é, localidades com clima tropical com características de inverno seco, apresentando uma predominância de chuvas no verão de novembro a abril, e estação seca no inverno, de maio a outubro. Com isso, observa-se que há um aumento gradual

³⁴A temperatura de bulbo seco no ar é a temperatura medida com um termômetro comum.

³⁵A temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água.

da precipitação de janeiro a maio, onde chega em seu ponto máximo, com 300 mm. Após maio os valores começam a declinar, com menos de 50 mm mensais e, durante setembro, outubro e novembro, praticamente não houve precipitação.

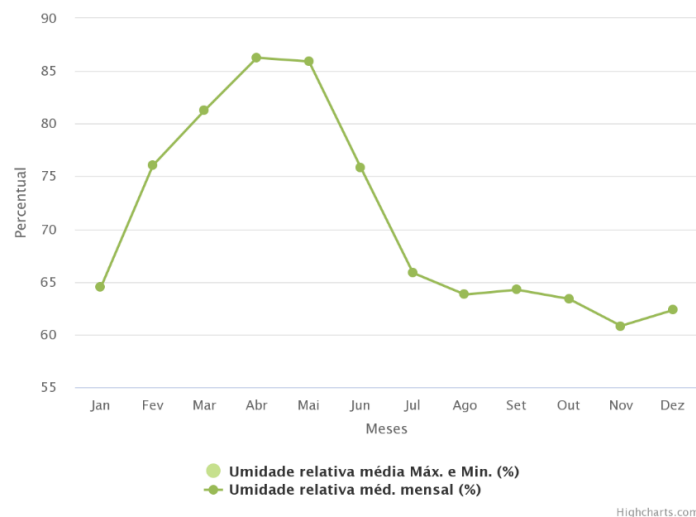
Figura 53: Gráfico das Chuvas.



Fonte: ProjetEEE, 2016.

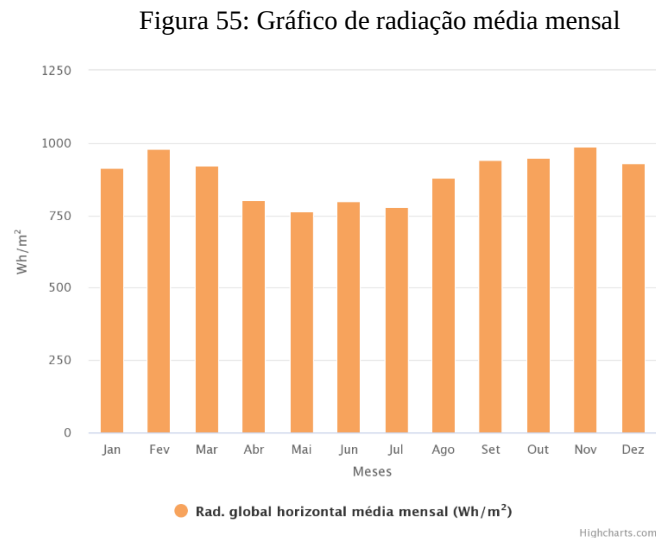
Em relação a umidade relativa, observa-se na figura 54 que de janeiro a abril ocorre um grande crescimento no percentual, atingindo em abril mais de 85%, por outro lado, de maio a julho acontece uma redução brusca. Durante a maior parte do segundo semestre, de agosto a novembro, a redução do percentual ocorreu de maneira gradativa, sendo novembro o mês de menor porcentagem, aproximadamente 62%. No último mês do ano, houve um pequeno crescimento.

Figura 54: Gráfico de umidade relativa



Fonte: ProjetEEE, 2016.

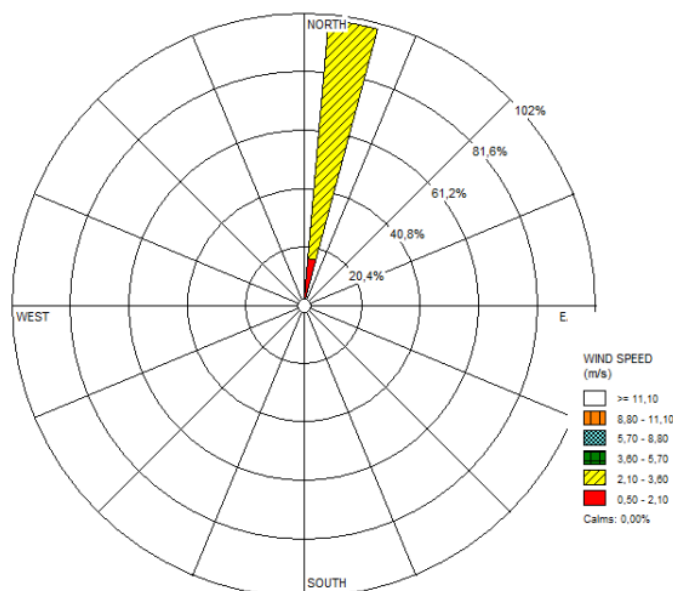
Tratando-se da radiação média mensal exposto na figura 55, nota-se que o mês de maior incidência é novembro, com uma radiação horizontal média de 986,57 Wh/m² e a menor é 764,84 Wh/m², em maio. No meio do ano, existem as menores radiações, perdurando entre os meses de abril e julho. A partir de agosto até novembro a incidência mensal começa a aumentar. Além disso, neste gráfico, nota-se que não há uma queda brusca ou crescimento acentuado de um mês para o outro.



Fonte: ProjetEEE,2016.

A figura 56 exibe o gráfico de Rosa dos ventos, incluindo a velocidade, frequência e predominância dos ventos. Neste caso, optou-se por utilizar para a análise o gráfico desenvolvido por Souza, Oliveira, Lima, Lima em 2018, por ser um estudo mais atual do que o ProjeTEE, feito em 2016. Dessarte, percebe-se que a predominância dos ventos vem da direção norte. Ademais, os autores enfatizam que a média mensal da velocidade é de 2,64 m/s, o período de ventos mais intensos ocorre entre agosto e dezembro, justamente os meses de menor precipitação.

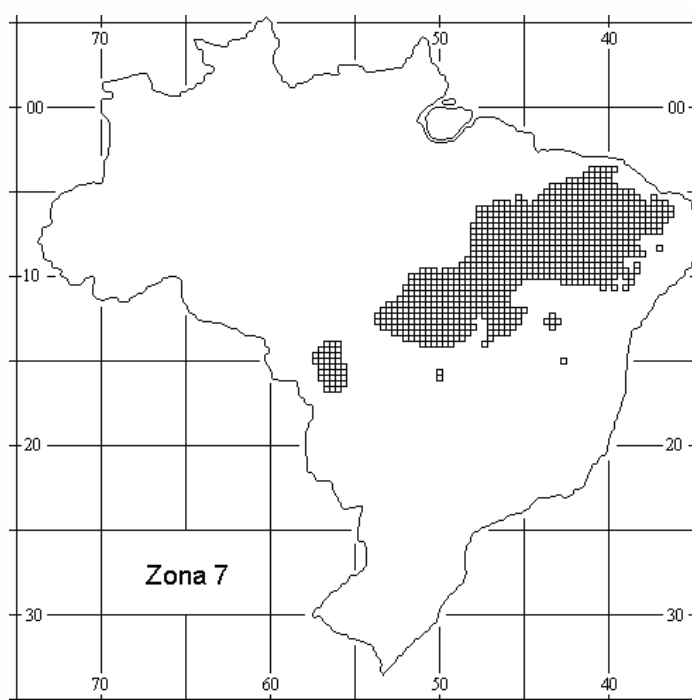
Figura 56: Rosa dos ventos



Fonte: SOUZA, 2018. p.4.

A NBR 15220-3 (ABNT, 2005) estabelece um zoneamento bioclimático brasileiro englobando um conjunto de recomendações e estratégias construtivas destinadas às habitações unifamiliares de interesse social. Conforme a normativa, o município em questão está inserido na zona bioclimática 7 (figura 57), caracterizada por suas altas temperaturas e baixa umidade do ar. Com isso, recomenda-se que as aberturas para ventilação sejam pequenas e sombreadas, fazendo uso de uma ventilação seletiva, onde nos períodos quentes a temperatura interna seja superior à externa. Sugere-se ainda que as vedações utilizadas sejam pesadas, buscando aumentar o conforto térmico do recinto.

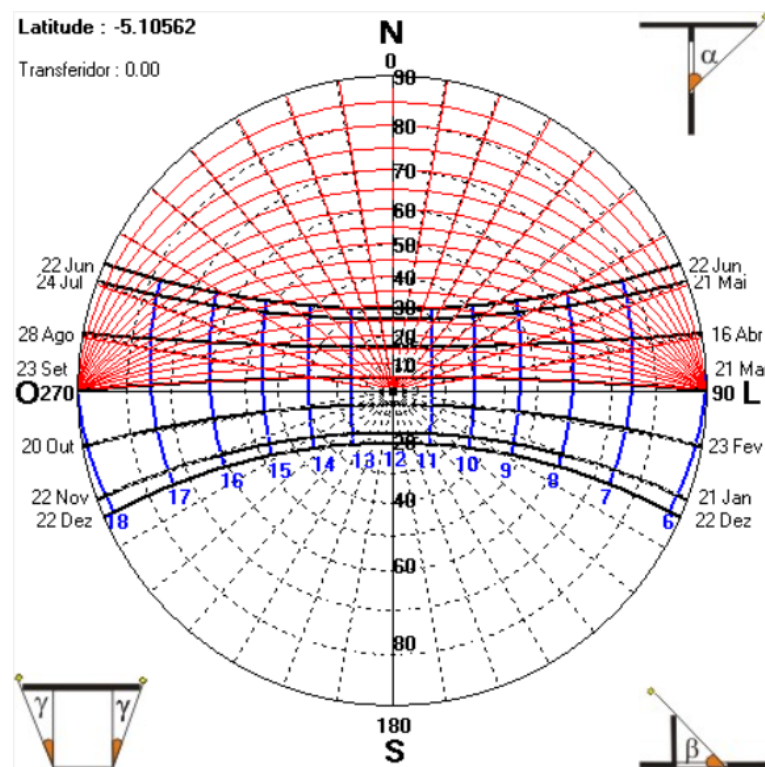
Figura 57: Mapa da zona bioclimática 07.



Fonte: NBR 15220, 2005.

Considerando as coordenadas geográficas de longitude (-38.367) e latitude (-5.10562), foi possível obter a carta solar do município, apresentada na figura 58. No dia 20 a 22 de junho, quando ocorre o fenômeno de solstício de inverno, constata-se que o sol nasce por volta de 6:15 horas e se põe 17:40 horas. Em contrapartida, no solstício de verão, dia 22 de dezembro, o sol nasce 5:50 horas, se pondo cerca de 18:10 horas. No equinócio e primavera, durante dias 21 de março e 23 de setembro, o sol nasce 6 horas e se põe 18 horas. Baseado nesta análise, verifica-se que os dias de maior duração estão próximos ao solstício de verão, possuindo uma maior exposição a luz solar, enquanto os dias de menor duração, próximos ao solstício de inverno, recebem uma exposição menor de luz solar.

Figura 58: Carta Solar de Morada Nova/CE.



Fonte: SOL-AR, 2022.

Com base em seu clima predominante, temperaturas médias, umidade relativa do ar e rosa dos ventos e nos demais dados expostos, é possível constatar a importância de considerar tais características bioclimáticas durante a elaboração do projeto, seja urbano ou arquitetônico. Assim, é necessário considerar os elementos apresentados como conduta para se garantir o conforto térmico do ambiente.

3. A proposta de Requalificação urbanística

Considerando o objetivo central da Requalificação Urbana levar ações que permitam descobrir e qualificar o espírito dos locais por meio da memória, vivência e patrimônio, seja de um ambiente edificado ou de um meio urbano, este capítulo apresenta a proposta de Requalificação Urbana e Arquitetônica para a área exposta no Centro de Morada Nova/CE. Dessarte, o anteprojeto leva em consideração as preexistências existentes nesse lugar e sua considerável relevância para a comunidade.

Primeiramente, são mostrados os estudos de correlatos iniciais que estão auxiliando na elaboração do anteprojeto. Em seguida, são expostas as diretrizes projetuais, que englobam o conceito e partido projetual, programa de necessidades e o zoneamento. Posteriormente, elenca-se as informações acerca da legislação urbana que está sendo utilizada no processo. Por fim, os últimos três últimos tópicos contemplam as três dimensões materiais significativas do perímetro trabalhado, assim, são apresentadas as propostas para a **orla** da Lagoa da Salina, para o antigo **Hotel** Municipal e para o **vazio** urbano. Ressalta-se que este capítulo está em fase de elaboração e algumas de suas informações estão sendo desenvolvidas.

3.1 Estudos de correlatos

Os estudos de correlatos estão sendo coletados para contribuir com o exercício projetual e servir como referencial para a proposta de Requalificação, levando em considerações as soluções projetuais adotadas e suas semelhanças com a área de intervenção. Assim, elenca-se inicialmente três projetos com dimensões e programas de necessidades distintos, são eles: Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade – Cidade da Criança, Parque Urbano da Orla da Guaíba e a Feirinha Beira-Mar.

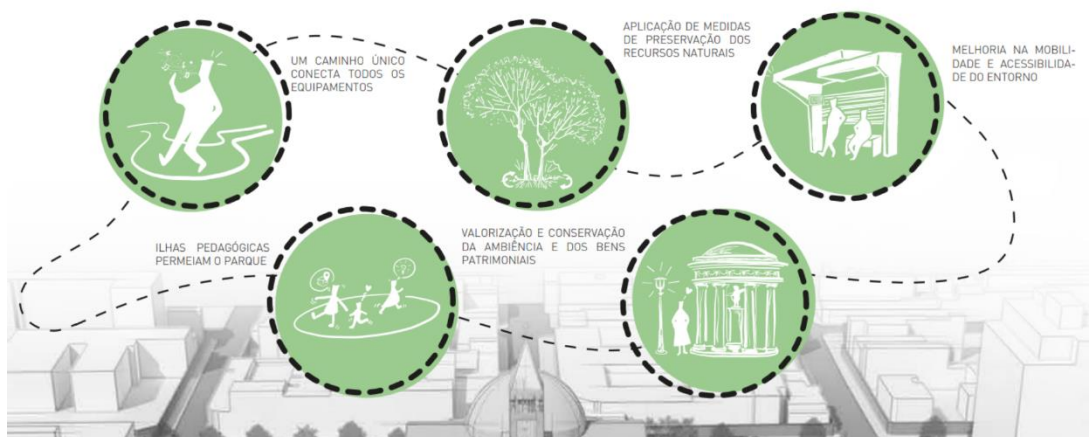
3.1.1 Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade – Cidade da criança

O projeto de Requalificação foi promovido pela Prefeitura de Fortaleza/CE por meio do Concurso Nacional de Ideias, em 2019. O vencedor foi o arquiteto e urbanista Yuri Nobre, que contou com uma equipe de mais 6 integrantes para a realização do projeto. Para o arquiteto, o principal objetivo era a criação de um espaço público vivo e convidativo para assegurar um parque urbano contemporâneo de caráter patrimonial, com ênfase e na dimensão social e na memória da Cidade das Crianças e sua conexão com a Praça do Sagrado Coração de Jesus. A

figura 59 mostra as principais diretrizes adotadas na elaboração da mediação urbana e arquitetônica.

Dessa forma, buscou-se comunicar os dois espaços em um complexo urbano, capaz de potencializar o existente e, simultaneamente, preservar a memória do passado, estendendo a conexão da praça com o parque, e de ambos com a própria cidade. O espaço conta com uma proposta flexível, que permite diversas apropriações, e apresenta uma paginação de piso orgânica com placas de concreto drenante em tons de cinza e verde onde diversos mobiliários estão dispostos. (Nobre, 2022)

Figura 59: Diretrizes projetuais adotadas.



Fonte: NOBRE, Yuri (2022).

Figura 60: Parque da Liberdade/Cidade da Criança.

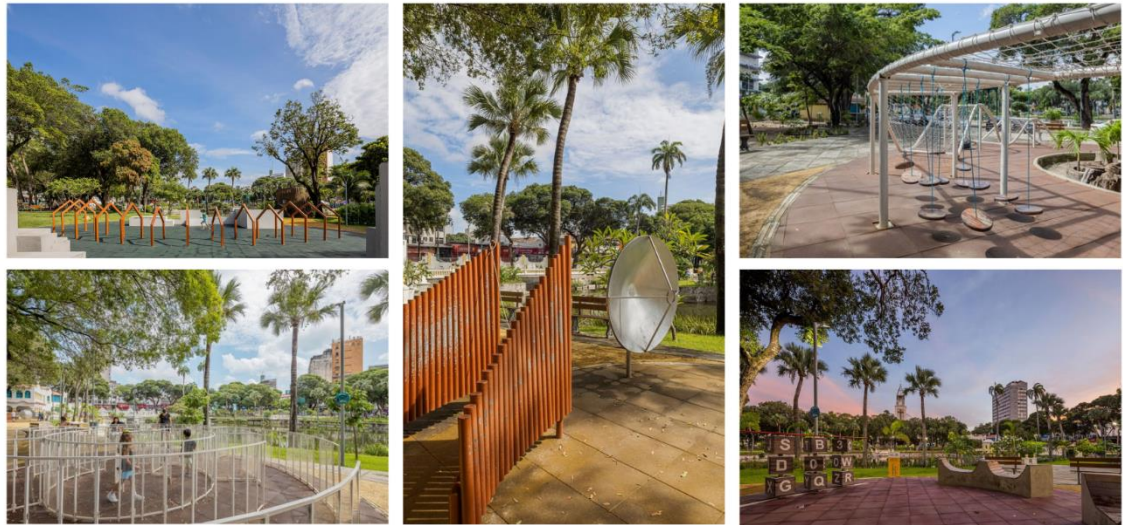


Fonte: NOBRE, Yuri (2022).

Nobre (2022) disserta que buscou inspirações para idealizar um mobiliário lúdico, que fosse visto como uma experiência, na qual o usuário cria sua própria educação, fazendo ele

próprio, o caminho do rumo do seu aprendizado, setorizado em sete ilhas pedagógicas interligadas que contemplam inteligência musical, lógica, espacial, interpessoal, linguística, intrapessoal e motora (figura 61). Por meio dessa experiência pedagógica e do paisagismo contemplativo existente, o Parque se transformou em um refúgio no centro da capital cearense.

Figura 61: Ilhas Pedagógicas do Parque.



Fonte: NOBRE, Yuri (2022), adaptado pela autora (2023).

Tratando-se das intervenções patrimoniais, o responsável afirma que foi feito o restauro de elementos patrimoniais com técnicas que variam de acordo com o dano sofrido. Ademais, Nobre (2022) aponta que as edificações ecléticas existentes no parque foram restauradas e adquiriram novas funções, por meio de ocupações estratégicas como apoio para administração e segurança, bicicletário, cafés e restaurante, visando dinamizar o fluxo de pessoas e trazer de volta a população ao ambiente.

Diante dessas considerações, o projeto comunica o complexo urbano, sendo capaz de potencializar o existente e ao mesmo tempo, preservar a memória do passado, conectando de forma harmônica o contexto patrimonial das edificações de caráter histórico existentes com o ambiente urbano e suas preexistências. A Requalificação transforma o Parque em algo que vá além de um simples espaço público, trata-se de uma experiência de usos dinâmicos.

3.1.2 Parque Urbano da Lagoa da Guaíba

A intervenção representa uma regeneração urbana que irá contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de Porto Alegre. Abrangendo uma área de 56,7ha ao longo de 1,5km da margem do Lago Guaíba, o Parque tem como objetivo central devolver para a cidade e seus cidadãos o uso e apreciação de um de seus mais preciosos patrimônios naturais: a Orla do Guaíba.

Lerner (2018) trata que a ação urbana permite conectar as pessoas, a cultura, a história e a natureza em um círculo virtuoso de significância. Seu programa de necessidades integra a valorização do meio natural e dos elementos construídos em seu entorno, proporcionando assim efeitos sociais, econômicos e ambientais sistêmicos. Assim, locais já existentes como o Centro Cultural do Gasômetro, o Cais Mauá e o Centro Cívico ganham uma nova visibilidade.

Figura 62: Implantação – Orla da Guaíba



Fonte: LERNER, Jaime (2018)

Figura 63: Orla da Guaíba



Fonte: LERNER, Jaime (2018)

O responsável considera que as qualidades arquitetônicas do projeto estão ligadas a forma como ele se insere na paisagem, tirando partido da topografia para acomodar a sua infraestrutura e criar passeios de contemplação do cenário. Com relação a sua paisagem, para Lerner (2018), um elemento amplamente utilizado como diretriz projetual foi a luz, que durante o período diurno é composta pelos reflexos da lagoa e apresentando-se como um espetáculo

para o usuário (figura 64). No período noturno, é a vez do projeto luminotécnico ganhar destaque e proporcionar no calçadão um percurso marcante (figura 65).

Figura 64: Orla da Guaíba – dia



Fonte: LERNER, Jaime (2018)

Figura 65: Orla da Guaíba - noite



Fonte: LERNER, Jaime (2018)

Tratando-se de seu paisagismo, o arquiteto aborda a preocupação em preservar as espécies endêmicas presentes no espaço e reintroduzi-las nos locais onde foram degradadas. Além disso, são implantadas espécies específicas, variando de acordo com a necessidade de cada setor. O projeto não pode ser resumido apenas em um plano de regeneração, mas sim como mas como um ambiente aberto, vivo e permanente de educação ambiental.

Lerner (2018) discorre ainda que a recuperação de uma área degradada intensifica a sensação de pertencimento da comunidade e demonstra certo zelo da cidade com o patrimônio e seus habitantes. Dessa forma, o parque urbano compõe integra-se ao meio natural ao qual está inserido e traz novas perspectivas de uso para um ambiente que se encontrava em estado de degradação e obsolência.

3.1.3 Feirinha Beira-Mar

A Avenida Beira-Mar representa um dos principais pontos de encontro da capital Fortaleza/CE, percorrendo mais de 3 km de extensão e englobam diversas atividades e equipamentos em seu percurso. Dentre esses equipamentos, destaca-se a chamada Feirinha da Beira-Mar, que foi um dos palcos de transformações em sua estrutura durante o processo de reordenamento urbanístico e arquitetônico da avenida.

Possuindo mais de 30 anos, o equipamento reúne a venda de produtos diversificados artesanais e regionais e apresentava uma estruturação desmontável e improvisada, destoando-se da paisagem da praia de Iracema. A proposta levou em consideração a acomodação dos feirantes, onde foi desenvolvida uma estrutura fixa que trouxesse maior conforto tanto para os trabalhadores locais como para os usuários. (Nottingham, 2022)

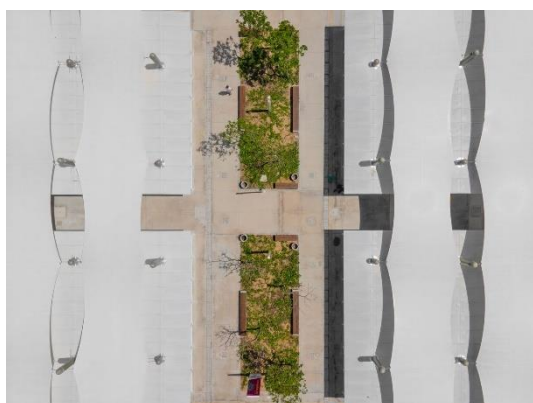
Figura 66: Feirinha Beira-Mar



Fonte: Nottingham, Marina (2022)

A arquiteta aborda que a nova proposta teve como partido elaborar algo que referenciasse à cultura local e causasse, ao mesmo tempo, grande impacto visual. Para isso, foram implantadas lonas tensionadas na cobertura que remetesse às velas de jangadas, trazendo uma composição formal interessante e garantindo uma melhoria no conforto térmico e microclima na parte interna da feira (figura 67). Além disso, os pilares possuem alturas diferentes para proporcionar dinamização na forma e sensação de movimento à estrutura tensionada.

Figura 67: Lona tensionada



Fonte: Nottingham, Marina (2022)

Figura 68: Lona tensionada



Fonte: Nottingham, Marina (2022)

Os quiosques são feitos de estrutura metálica e seus fechamentos internos e coberturas compostos por painéis EPS³⁶, enquanto os fechamentos externos possuem painéis de ACM

³⁶ Os painéis EPS são geralmente revestidos com chapas metálicas, possuindo uma montagem mais rápida e barreiras de calor mais eficientes, além de paredes delgadas que ocupam um espaço menor.

perfurado³⁷. Tratam-se de mais 700 quiosques distribuídos em 53 blocos. Os quiosques das fachadas norte e sul possuem seus painéis perfurados, formando um desenho de onda que variam de posição. Durante o período noturno, o ambiente foi idealizado para se tornar uma experiência luminotécnica a parte, com uma iluminação cênica e refletores direcionados para as lonas. (Nottingham, 2022)

Com isso, o equipamento de estrutura simplória e improvisada se transformou em um espaço amplo de interações e vendas, composto por uma estrutura de metal e lonas tensionadas que assegura o conforto de seus usuários. A Feirinha da Beira-Mar dialoga de forma harmônica sua composição com a paisagem em seu entorno, envolvendo uma dinâmica através das lonas tensionadas e dos materiais escolhidos que marcam o ambiente.

O produto urbano e arquitetônico em desenvolvimento visa contemplar algumas características e soluções projetuais empregadas nos estudos de referência coletados. Deste modo, a figura 69 apresenta um quadro resumo dos principais pontos utilizados como inspiração em cada projeto levantado.

Figura 69: Principais pontos utilizados como inspiração.



Fonte: Autora (2023).

³⁷ Os painéis de ACM são compostos por duas placas de alumínio e uma de polietileno. Trata-se de um material leve e resistente.

Os projetos explanados correspondem a ambientes distintos, mas que possuem semelhança às soluções empregadas na proposta de requalificação e ao seu programa de necessidades. Nessa ótica, considera-se que as informações técnicas e projetuais adquiridas por meio de cada um dos três projetos foram utilizadas para auxiliar nas diretrizes projetuais adotadas no anteprojeto elaborado.

3.2 Diretrizes projetuais

Este tópico tece comentários iniciais acerca das diretrizes projetuais adotadas no desenvolvimento da proposta de Requalificação urbanística. Assim, primeiro apresenta-se o conceito e o partido que foram empregados para englobar e dar seguimento ao projeto. Em seguida, expõe-se o programa de necessidades proposto tanto para a Orla da Lagoa da Salina, quanto para o antigo Hotel Municipal e o vazio urbano. Por fim, os zoneamentos de cada um desses ambientes são mostrados.

3.2.1 Conceito e Partido

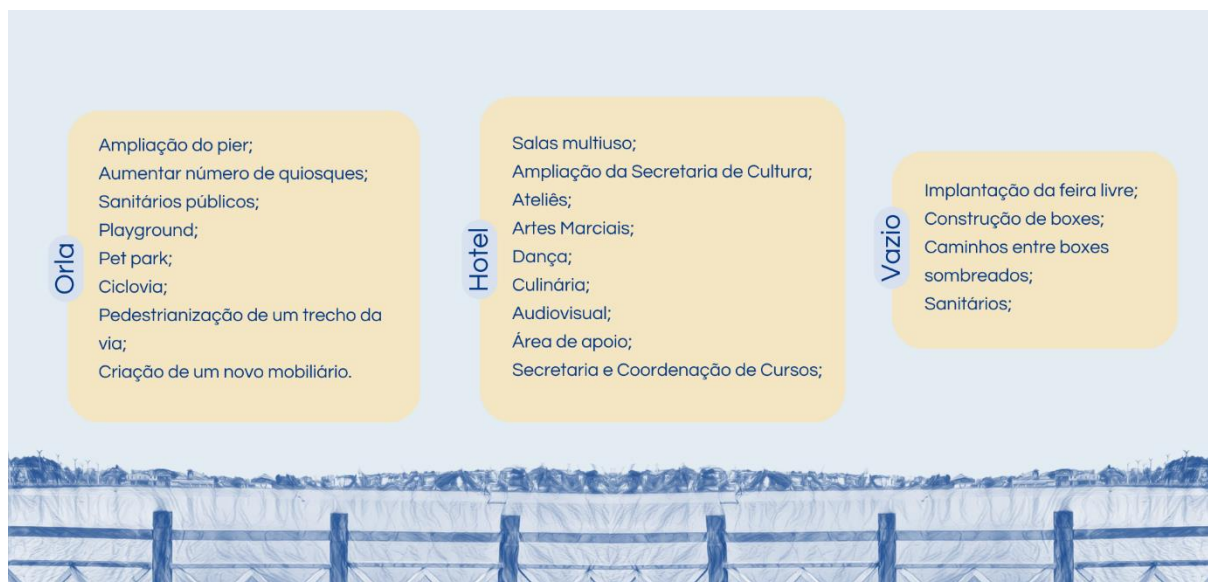
A proposta traz dois contextos chaves para sua elaboração: a paisagem na qual a área de intervenção está inserida e a inserção de novos usos aos ambientes existentes. Assim, o meio natural que engloba a Orla da Lagoa da Salina, o antigo Hotel Municipal e o vazio urbano se transforma em uma diretriz projetual, na qual o pôr do sol, a lagoa e o cenário verde são elementos que se destacam em meio ao centro da cidade. Atrelado a isso, foram implementados novas perspectivas de usos para cada uma das dimensões que integram o anteprojeto, buscando incentivar o usuário a desfrutar os espaços e potencializá-los.

Nessa ótica, o espírito do lugar, citado na Declaração de Québec (2008, p. 2), se faz presente por meio dos espaços e de sua relação com o imaterial, com as tradições da “Terra do Vaqueiro” e, de maneira geral, com o Ethos moradanovense. A manutenção das tradições por meio de detalhes e a reconversão do espaço em algo novo foram premissas levadas em consideração. Dessa maneira, a comunicação entre o complexo arquitetônico e o urbano representou um fator importante durante o exercício projetual. Com isso, o patrimônio, a paisagem cultural e a memória foram integradas ao projeto dando devida significância ao contexto no qual estão imersos e buscando preservar essa parcela urbana e arquitetônica tão relevante para a comunidade moradanovense.

3.2.2 Programa de necessidades

O programa de necessidades foi dividido em três programas distintos, elaborados separadamente para cada um dos espaços projetados. Nessa acepção, a figura 70 mostra os programas desenvolvidos para a Orla, para o Hotel e para o vazio, moldados de acordo com as necessidades do ambiente e da população. Por meio de sua elaboração, foi possível desenvolver o zoneamento de cada ambiente e, posteriormente, o projeto em si.

Figura 70: Programas de necessidades



Fonte: Autora (2023).

Verifica-se que o programa da Orla contou com a inserção de novos equipamentos que incentivem o seu uso. Paralelamente, o programa do Hotel integra a ampliação da secretaria de cultura, que já reside no edifício, mas com poucos elementos e a criação de um complexo educacional nos demais pavimentos, abrangendo salas de dança, artes marciais, ateliês, aulas de culinária e salas multiuso. O vazio traz um programa de necessidades simples, que contempla um novo local para acomodar a feira livre de forma adequada.

3.2.3 Imagens aéreas, setorização e zoneamento

Tratando-se do perímetro urbano, a partir das imagens aéreas do espaço foram feitas setorizações em três recortes. Assim, o primeiro recorte apresenta a área na qual o Hotel Municipal está inserido e onde a via pedestrianizada é introduzida juntamente com a ciclovía, o pocket park e os quiosques na praça do Hotel (figura 71). O segundo recorte mostra a área do vazio e a chamada “Praça da Salina”, no qual serão implantados equipamentos como: playground, pet park, arquibancada de contemplação, píer, sanitários públicos e a ampliação de

novos quiosques (figura 72). No caso do vazio urbano, o zoneamento expõe onde os sanitários para atender a feira foi colocado, o restante do terreno dá espaço para acomodar os boxes dos feirantes e os passeios entre eles. O terceiro recorte é composto por uma parcela da orla que recebe uma arquitetura sensorial (figura 73).

Figura 71: Imagem aérea e setorização – recorte 01



Fonte: Autora (2023).

Figura 72: Imagem aérea e setorização – recorte 02



Fonte: Autora (2023).

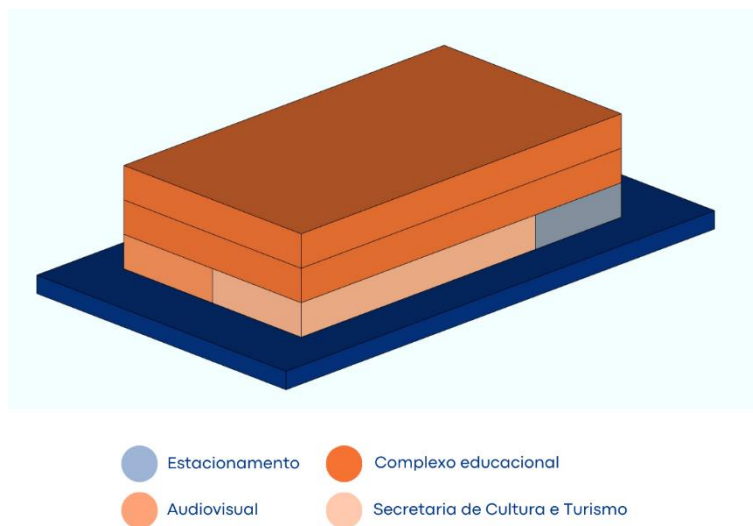
Figura 73: Imagem aérea e setorização– recorte 03



Fonte: Autora (2023).

Adentrando âmbito arquitetônico, foi elaborado um zoneamento para o Hotel Municipal, onde a Secretaria de Cultura e Turismo foi realocada para o térreo visando separar os usos do edifício de maneira mais adequada. Além da SECULT, o térreo também integra o estacionamento e o espaço audiovisual para exposições e apresentações diversas. Os pavimentos dois superiores são destinados para atender o programa de necessidades do complexo educacional, com os espaços disponibilizados para os cursos, áreas de apoio e salas multiuso.

Figura 74: Zoneamento – Hotel



Fonte: Autora (2023).

Desse modo, após a disposição das imagens aéreas e suas setorizações, em conjunto com o zoneamento arquitetônico, foi possível dar prosseguimento ao projeto. Dessarte, as

plantas técnicas de cada dimensão material estudada foram elaboradas, levando em consideração as diretrizes projetuais abordadas em conjunto com a legislação urbana utilizada.

3.3 Legislação urbana e normativas

Este tópico compreende uma abordagem acerca das legislações urbanas que foram utilizadas no desenvolvimento do anteprojeto. Dessarte, os estudos dos condicionantes legais tiveram como base a Lei Nº 1894/2019, Plano Diretor de Morada Nova. Nesse entendimento, a Lei Nº 1894 (2019, p. 14) classifica a área de intervenção como Zona de Uso Diversificado (ZUD), compreendida pelo conjunto das áreas internas ao perímetro urbano, destinadas à instalação de usos múltiplos residenciais e não residenciais. A partir disso, o documento estabelece os seguintes parâmetros urbanísticos para esta zona, considerando lotes com uma área construída acima de 250m², como é o caso do Hotel Municipal:

Tabela 01: Índices urbanísticos conforme Plano Diretor de Morada Nova/CE.

Índices Urbanos	Valores
Coefficiente de Aproveitamento Máximo	10 m
Nº Máximo de Pavimentos	4
Afastamento Frontal Mínimo	3 m ou nulo
Afastamento de Fundo Mínimo	3 m
Taxa Mínima de Área Vegetada	15% para lotes > 1.000 m ²

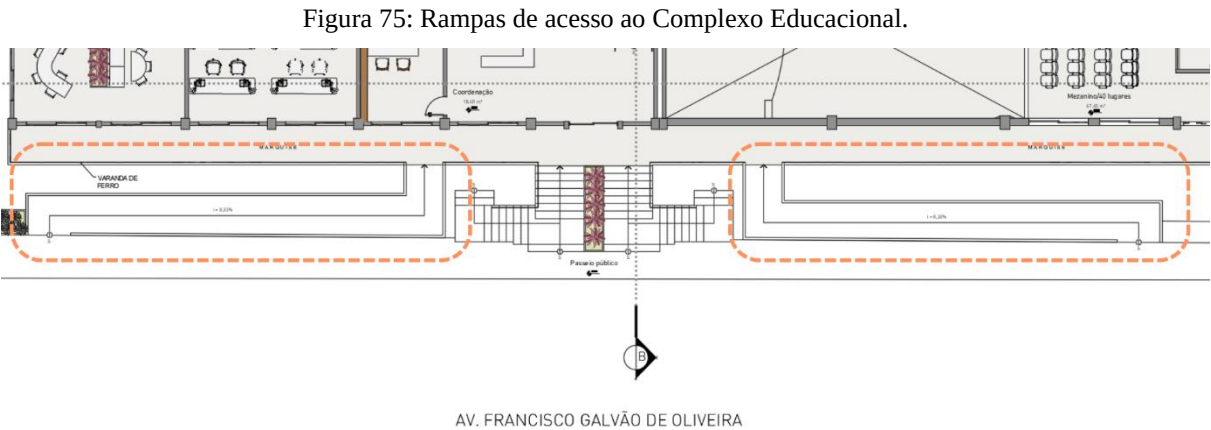
Fonte: Plano Diretor de Morada Nova (2019), adaptado pelo Autora (2023)

Visando garantir maior segurança para o Complexo Educacional e para a Secretaria de Cultura foi utilizado para embasamento a Norma Técnica 005/2008 sobre saídas de emergência, elaborada pelo Corpo de Bombeiros do Ceará. O documento (2008, p. 3) traz que os acessos devem satisfazer as condições: permitir o escoamento fácil de todos os ocupantes da edificação; permanecer desobstruídos em todos os pavimentos; ter largura superior à 1,1m; ter pé-direito mínimo de 2,5 m, com exceção de obstáculos representados por vigas, vergas de portas e outros, cuja altura mínima livre deve ser de 2 m e serem sinalizados e iluminados de forma adequada.

Tratando-se das escadas, a Norma (2008, p. 3) aborda que a largura mínima para as ocupações em geral é de 1,2 m, dotadas de corrimãos em ambos os lados. Dessa maneira, uma escada foi adaptada e outra construída levando em consideração tais critérios. Para ingressar na escada que foi construída, foi implementada também uma antecâmara que de acordo com o Corpo de Bombeiros deve, dentre outros fatores: ter comprimento mínimo de 1,8m, ter pé-

direito mínimo de 2,5m; b) ter pé-direito mínimo de 2,5m; ser dotadas de porta corta-fogo (PCF) na entrada e na comunicação da caixa da escada, com resistência de 60min de fogo cada.

Considerando também o exposto na NBR 9050 (2020, p. 52-53), determina-se que nas edificações e equipamentos urbanos, todas as entradas e rotas de interligação às funções do edifício devem ser acessíveis. Assim, a circulação vertical pode ser realizada por escadas, rampas ou equipamentos eletromecânicos e é considerada acessível quando atender no mínimo a duas formas de deslocamento vertical. Dessa maneira, foram inseridas rampas próximas a escadaria que liga o passeio da Avenida Francisco Galvão de Oliveira ao Complexo Educacional, conforme mostra a figura 75, tomando como base a tabela 02. Além das rampas, foi implementado um elevador, assegurando o acesso a todos os pavimentos de uso comum por pessoas com limitações físicas.



Fonte: Autora (2023).

Tabela 02: Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h (m)	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i (%)	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33	15

Fonte: NBR 9050 (2020), adaptado pelo Autora (2023).

No âmbito urbano, a NBR 9050 (2020, p.78) disserta que o percurso de pedestres nas vias públicas com circulação de veículos deve ser acessível das seguintes formas: com redução de percurso, com faixa elevada ou com rebaixamento de calçada. Portanto, ao decorrer do espaço foram implementadas rampas elevadas, proporcionando conforto e segurança para os pedestres que ali transitam.

Através das legislações urbanas e normativas vigentes foi possível elaborar o anteprojeto a partir das considerações expostas. Desse modo, buscou-se adaptar e conferir se a edificação estava em concordância com os parâmetros urbanísticos do Plano Diretor de Morada Nova/CE. As normativas utilizadas também permitiram uma maior segurança e acessibilidade para aqueles que fossem utilizar tanto o meio arquitetônico como o meio urbano.

3.4 Identidade visual do anteprojeto

Segundo o dicionário, o termo travessia pode ser compreendido pela ação ou efeito de atravessar uma região. O termo foi escolhido para nomear a proposta de Requalificação partindo do preceito de que o percurso feito de uma ponta da orla até a outra pode ser definido como uma travessia. Nessa travessia, as três dimensões materiais do anteprojeto se conectam entre si, sempre em conjunto com a paisagem e o patrimônio. O ato de atravessar o perímetro trata-se, portanto, de um percurso carregado de memória e significância em seu trajeto, acolhendo seu usuário para uma imersão em seus espaços e seu entorno.

Nesse entendimento, a identidade visual do anteprojeto faz referência ao percurso da Orla por meio da silhueta ondulada que vai de uma ponta a outra da forma. No centro, tem-se uma referência ao edifício modernista do Hotel Municipal e suas esquadrias, juntamente com os pilotis existentes na lateral esquerda do prédio. Ademais, atrás do prédio o pôr do sol é representado, levando em consideração que se trata de um elemento marcante na paisagem diária do espaço.

Figura 76: Identidade visual



Fonte: Autora (2023).

3.5 A orla da Lagoa da Salina

O projeto da Orla da Lagoa da Salina traz uma intervenção inteiramente ligada à paisagem cultural e seu entorno marcante, levando em consideração o espírito do lugar, como foi mencionado. Nessa ótica, buscando valorizar os elementos naturais presentes, foi projetada uma arquibancada para contemplação feita em concreto estampado que percorre toda a porção da Praça da Salina. Nessa praça, foram inseridos 4 quiosques e sanitários públicos voltados para o espaço de alimentação, coberto por estruturas tensionadas que garantem o conforto térmico. Equipamentos como playground e pet park foram desenvolvidos, em conjunto com os canteiros e o paisagismo, que foram redesenhados, inserido espécies da flora da caatinga para compor o cenário.

Na outra parcela do projeto, optou-se por inserir uma arquitetura sensorial com base em uma experiência luminotécnica, incentivando uma parte da orla esquecida pela população devido à sua ausência de iluminação adequada durante o período noturno. Ademais, um pocket park foi desenvolvido, incorporado junto ao píer, permitindo uma caminhada em uma passarela sob a água que termina nas arquibancadas e possibilitando também o passeio através de barcos diversos e pedalinhos, ao longo da lagoa.

Figura 77: Orla da Lagoa da Salina



Fonte: Autora (2023).

Figura 78: Maquete eletrônica - Orla da Lagoa da Salina

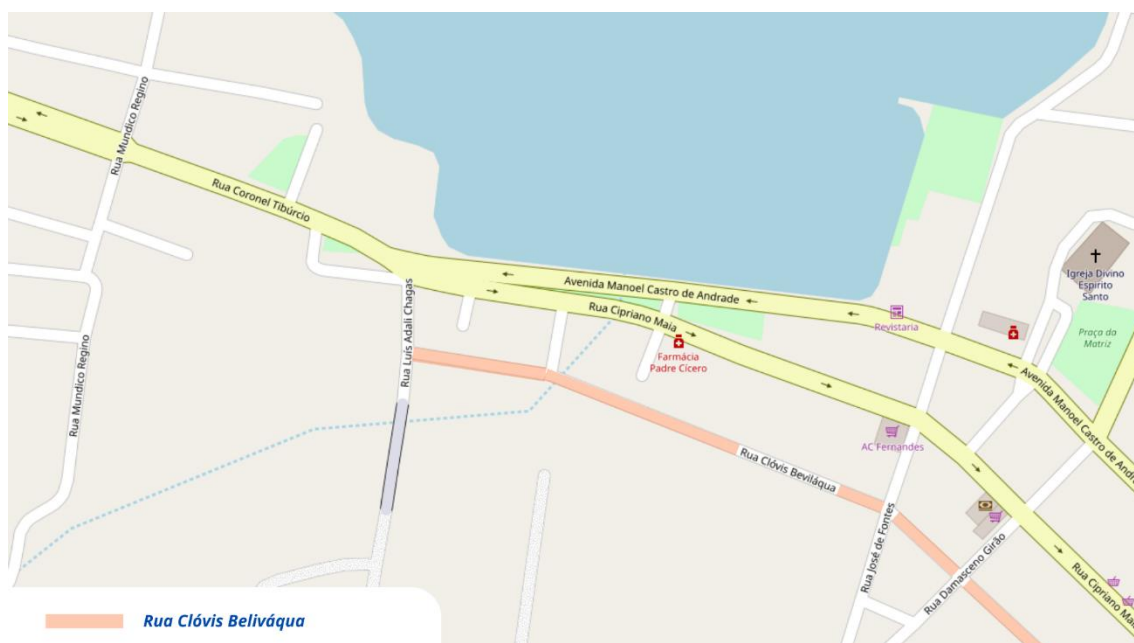


Fonte: Autora (2023).

Por fim, propôs-se a pedestrianização de um trecho da via Cipriano Maia realocando o fluxo de veículos para a via Clóvis Beviláqua (figura 79), sem interferir de forma prejudicial no trânsito. Tal trecho contou com a implementação de um urbanismo tático, trazendo uma abordagem de construção e ativação de uma comunidade, por meio de uma intervenção de baixo custo e multiplicável, conforme pontua Fontes, Pina e Paiva (2021, p. 14). De acordo com os autores, um dos principais objetivos dessa intervenção é tornar o espaço público mais amplo e ativo para seus usuários, através da redução da área de circulação de veículos, além de promover locais que estimulem a apropriação e o convívio entre os cidadãos no local.

Dessa maneira, foi elaborado um passeio carregado de referências ao patrimônio imaterial e ao Ethos moradanovense. O percurso conta com símbolos da marcação do gado (figura 80) e, por meio das marcas das pegadas de cavalo em todo o trajeto, é feita uma alusão à cavalgada do vaqueiro, que passa pela via durante o mês de junho. A figura 81 mostra a cavalgada de 2022 passando pela via pedestrianizada do anteprojeto.

Figura 79: Localização da rua Clóvis Beliváqua.



Fonte: Open Street Maps, alterado pela Autora (2023).

Figura 80: Simbologias de marcação de gado utilizadas



Fonte: Autora (2023).

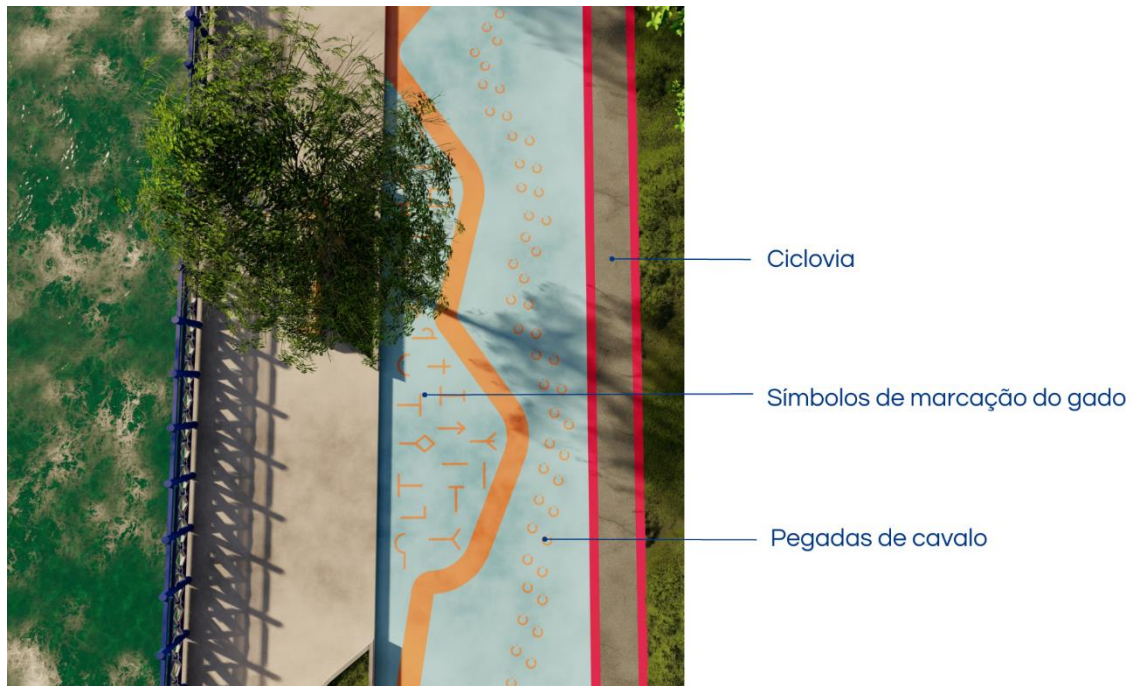
Figura 81: Cavalgada do vaqueiro na Rua Cipriano Maia



Fonte: Morada Nova, Ceará, 2017.³⁸

³⁸ Imagem disponível no Facebook de Morada Nova, Ceará.

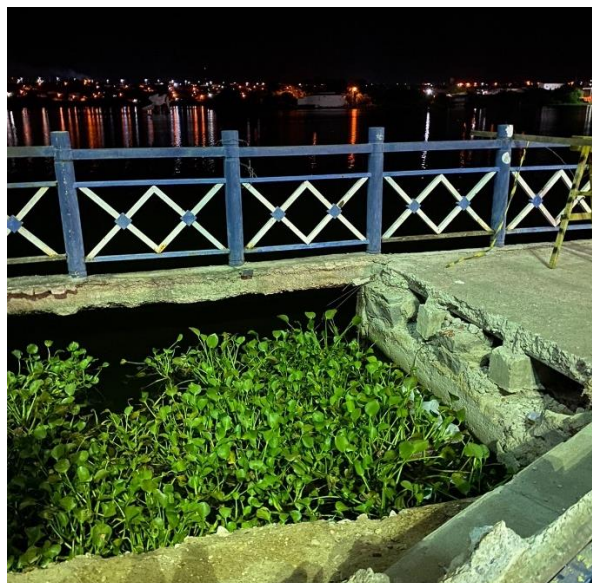
Figura 82: Recorte – urbanismo tático



Fonte: Autora (2023).

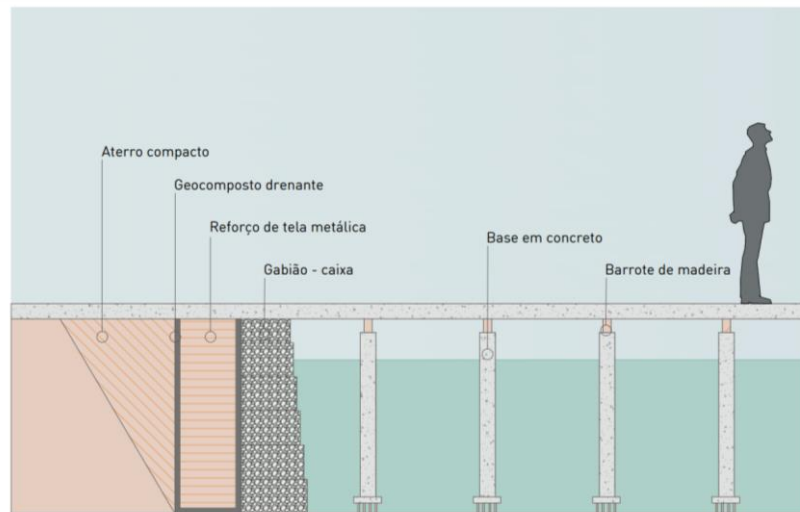
Com relação a parte estrutural, a orla se apresenta vulnerável, sofrendo constantemente com a degradação construtiva, conforme mostra a figura 83. Visando garantir uma maior segurança para os usuários no passeio da orla, foi pensada uma estrutura executada na forma de gabião em caixa, garantindo maior resistência e impacto ambiental reduzido (figura 84). A estrutura conta também com uma tela metálica para reforço e geocomposto drenante, além do aterro compacto.

Figura 83: Estrutura da orla da Lagoa da Salina degradada



Fonte: Autora (2023).

Figura 84: Estrutura proposta para a orla da Lagoa da Salina



Fonte: Autora (2023).

A requalificação urbana traz novas experiências e adequações aos usos já existentes neste perímetro urbano, levando em considerações marcas de sua memória implementadas no percurso e o cenário que compõe seu entorno. Nesse contexto, levando em conta que o antigo Hotel Municipal está diretamente inserido no entorno da orla, foi proposto também a reforma deste edifício.

3.6 O Hotel Municipal

Com relação ao antigo Hotel Municipal, foi proposto um novo uso para o edifício de acordo com as necessidades existentes na comunidade. A função original do hotel não foi introduzida de volta devido ao fato do município não receber um número considerável de hóspedes e turistas, fato que ocorre de forma inexpressiva e sazonal. Nessa perspectiva, o edifício se tornaria novamente um ambiente sem uso, podendo retornar ao estado de degradação e obsolescência. Para que isso não ocorresse, foi implementado um programa amplo e multifuncional voltado para atender os habitantes em diferentes parâmetros.

Nesse âmbito, a Secretaria de Cultura e Turismo, que usufruía apenas parte do prédio, foi realocada para o térreo, com a ampliação de seu programa e a inserção de novas salas. Onde encontrava-se o antigo cinema, foi inserido um ambiente audiovisual capaz de abrigar diferentes propostas de apresentações e exposições, possuindo 120 lugares. O pavimento conta também com uma área de apoio destinada aos funcionários do prédio, com copa, estar,

vestiários e banheiros. Ademais, os sanitários destinados ao público da praça foram adequados e ampliados.

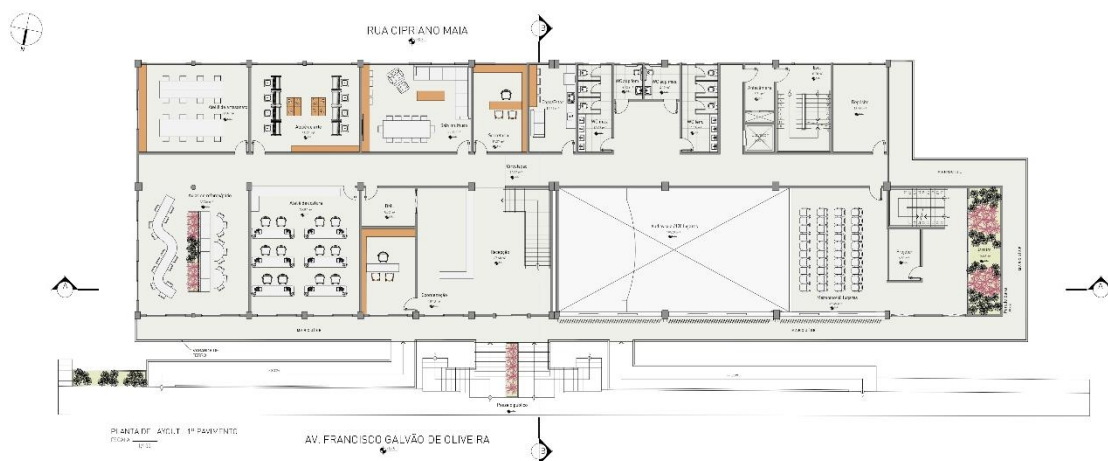
Figura 85: Planta de Layout - térreo



Fonte: Autora (2023).

Os pavimentos superiores foram destinados, em sua maior parcela, para atender o programa de necessidades do complexo educacional. Dessarte, o segundo pavimento (figura 86) traz uma área de apoio, ateliês para aulas de costura, arte e artesanato e um pátio com jardim interno, para descanso e aulas de reforço escolar. O terceiro pavimento (figura 87) conta com o restante dos cursos ofertados, como aulas de dança e de artes marciais, que já ocorriam semanalmente no edifício, como uma ação da Secretaria, e aulas de culinária.

Figura 86: Planta de Layout – primeiro pavimento



Fonte: Autora (2023).

Buscou-se manter a maioria de suas esquadrias originais e inserir o mesmo modelo no 2º pavimento, onde as aberturas das varandas se transformaram em janelas como as do 1º pavimento. As esquadrias receberam uma pintura na cor laranja, dando maior destaque e fazendo referência aos demais ambientes urbanos que também possuem essa cor na paginação de piso. O projeto seguiu a modulação existente em suas plantas para gerar os novos ambientes, entretanto, algumas paredes internas foram alteradas para garantir maior funcionalidade e acessibilidade.

O complexo educacional traz um novo equipamento para a população moradanovense que permite a utilização do edifício histórico que se encontrava em um estado de degradação.

A proposta então busca integrar a conservação desse estilo arquitetônico e a inserção de um uso que atenda a comunidade de forma diversificada e significativa. Além do edifício, foi inserido também um novo uso ao vazio urbano localizado nas proximidades da orla.

3.7 O vazio urbano

A intervenção no vazio urbano representa a última dimensão da proposta de requalificação. Visando trazer um uso ao terreno existente em frente à Praça da Salina, propôs-se um espaço acolhedor que abrigasse a feira livre da cidade, realizada antes no estacionamento descoberto do Parque de Vaquejada, aos sábados, e reunindo um público considerável, tanto da área urbana como de comunidades rurais, para compra e venda de produtos.

Nessa acepção, foram inseridos 2 modelos de boxes que se espelham e percorrem o terreno, totalizando 34 boxes. Para garantir a ventilação e o conforto térmico, as paredes centrais dos boxes são baixas e permitem tanto a ventilação quanto um campo de visão maior. Ademais, os corredores de cada box apresentam coberturas de lonas tensionadas, sombreando e trazendo uma composição formal para o local, além de compor o cenário existente em sua frente.

Figura 89: Vista superior – feira livre



Fonte: Autora (2023).

Figura 90: Maquete eletrônica– feira livre.



Fonte: Autora (2023).

Mediante isso, além de possibilitar um uso ao vazio urbano, a inserção da feira livre proporciona também um maior conforto aos feirantes e aos usuários. Ademais, o equipamento, situado no centro da cidade, permite também um deslocamento mais fácil e conecta-se aos demais comércios concentrados nas proximidades, influenciando seu uso de forma considerável.

Considerações Finais

Conforme o que foi abordado, considera-se que o principal propósito da Requalificação está no ato de levar ações destinadas a dar uma atividade adaptada a determinado local e ao seu contexto contemporâneo. Mais que isso, essa mediação busca contribuir diretamente para a qualidade de vida dos usuários desse ambiente, valorizando tanto aspectos humanos como naturais, cruciais para as percepções do lugar. Nessa perspectiva, o presente trabalho consistiu na elaboração de um anteprojeto de Requalificação urbanística tanto da orla da Lagoa da Salina quanto do antigo Hotel Municipal.

O desenvolvimento da estruturação dos saberes por meio de conteúdos como o planejamento urbano, a requalificação urbana, patrimônio e memória, paisagem cultural e natureza como diretriz projetual permitiu que o embasamento teórico se integrasse ao ato de projetar. Assim, a paisagem cultural existente na área de estudo em conjunto ao patrimônio imaterial moradanovense foram tratados na proposta de forma significativa e cuidadosa.

Dessarte, o anteprojeto de requalificação urbanística e arquitetônica, nomeado de Projeto Travessia, integrou a paisagem na qual a área de intervenção está situada e a inserção de novos usos aos espaços já existentes. A partir desse entendimento, a orla recebeu novos equipamentos que valorizam seus espaços e seu cenário. O antigo Hotel municipal recebeu um novo uso, transformando-se no Complexo Educacional e na Secretaria de Cultura de forma ampliada. Paralelamente, o vazio urbano recebeu a feira livre. Além disso, a manutenção da memória e o *Ethos* foram implementados por meio de detalhes que acentuam o pertencimento e apego ao território em questão.

Mediante isso, espera-se que essa intervenção contribua para dignificação e potencialização da área em questão, trazendo novas percepções de uso para os usuários e reafirmando a significância desse local para a comunidade moradanovense. Trata-se de um trabalho cujas proposições vão além do viés acadêmico de conclusão de curso, surgindo a partir do desejo pessoal de tornar Morada Nova, a Terra do Vaqueiro, um lugar melhor.

Referências

Fontes secundárias:

ALBUQUERQUE, Bruno Pinto de. *As relações entre o homem e a natureza e a crise sócio-ambiental*. 2007. 96 f. Tese (Monografia) - Curso de Laboratório de Biodiagnóstico, Ensino Médio Integrado Ao Ensino Técnico de Laboratório de Biodiagnóstico em Saúde, Rio de Janeiro, 2007.

ARARIPE, Fatima Maria Alencar. *Do patrimônio cultural e seus significados*. Transinformações, Fortaleza, p. 1-12, ago. 2004.

BENEDET, Michelle Souza. *Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte*. Florianópolis, SC, 23 de Junho de 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação, UFSC, 2008.

BRAGA, Paula Marques. *Reabilitação Urbana no Centro Histórico de Salvador. Patrimônio Cultural, Turismo e Participação Social*. Campinas, 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

CAICHE, Daniel Tonelli; PERES, Renata Bovo; SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. *Floresta urbana, soluções baseadas na natureza e paisagem: planejamento e projeto na cidade de São Carlos (SP)*. Revista Labverde, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 121-149, 14 dez. 2021. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

CARVALHO, Marcos de. *O que é natureza*. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo, 2003.

_____. CARTA DE BAGÉ. Seminário Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira. Bagé, 2007. p. 1-5.

_____. CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. 1º Encontro Luso Brasileiro de Reabilitação Urbana em Lisboa. Lisboa, 1995.

_____. CARTA DE VENEZA. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório.Veneza, 1964.

CEDRU, Valis. *Valorização de Lisboa*. Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (1990). Lisboa, 1990.

CHAGAS, Dilson Pontes. *Morada Nova em Revista*. Fortaleza: ABC Editora, 2001.

CHAVES, Elisgardênia de Oliveira. *População e família mestiça nas freguesias de Aracati e Russas - Ceará*. 2016.

CLIMA-DATA.ORG. Clima: Morada Nova.

COSTA, António Firmino da; ALVES, João Emílio. *Avaliação processual em reabilitação urbana: conceitos e instrumentos*. Sociologia: Problemas e Práticos, Lisboa, n. 22, p. 61-79, 1996.

CUTHBERT, Alexander R. *Compreendendo as cidades: método de um projeto urbano*. São Paulo: Perspectiva, 2021. 384 p.

CUTLER, Lawrence; CUTLER, Sherry. *Recycling Cities for People: The Urban Design Process*. Nova Iorque, 1983.

_____. DECLARAÇÃO DE AMSTERDAM: Congresso sobre o património arquitectónico europeu. Amsterdam, 1975. Tradução por António de Borja Araújo, Engenheiro Civil IST.

_____. DECLARAÇÃO DE QUÉBEC: Sobre a preservação do “Spiritu loci”. Québec, 2008. p. 1-4.

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planeamento*. São Paulo: Pini, 1990.

FABIANE, Denize; PANDOLFO, Adalberto; KALIL, Rosa M.L. *Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS*. Cadernos Proarq, [S. l.], n. 31, p. 1-22, 12 nov. 2018.

FERRARI JÚNIOR, José Carlos. *Limites e potencialidades do planeamento urbano no Brasil: uma discussão sobre os pilares e aspectos recentes da organização espacial das cidades brasileiras*. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, Rio Claro, v. 2, n. 1. 2004.

FILHO, Dorian Sampaio. *História dos Municípios do Ceará*. RBS editora. Fortaleza, 2003.

FONTES, Adriana Sansão; PINA, João Pedro; PAIVA, Larissa Martins de. *Urbanismo tático X ações para transformar cidades*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. 266 p.

FORATTINI, O.P. *Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil*. Rev. Saúde públ., São Paulo, 25: 75-86, 1991.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença. *Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos*. [S. l.]: Edições Almedina .SA, Setembro 2009. ISBN 978-972-40-3924-4.

FREITAS, Ruskin; AZERÊDO, Jaucele. *Urbanismo bioclimático e cidades sustentáveis*. Recife: UFPE, 2021. 249 p.

GALBRAITH, J. K. *O Pensamento Econômico em Perspectiva: Uma História Crítica*. São Paulo: Pioneira, 1989.

GARCIAS, C. M.; BERNARDI, J. L. *As funções sociais da cidade*. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, [S. l.], v. 4, n. 4, 2008. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/48>. Acesso em: 8 mar. 2023.

GEHL, Jan. *Cidades Para Pessoa*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1936. Tradução Anita Di Marco.

- GIRÃO, Raimundo. *A marcha do povoamento do Vale do Jaguaribe (1600-1700)*. Fortaleza, 1986.
- HALBWACH, Maurice. *A memória coletiva*. 2. ed. Paris: Vértice Edições, 1968. Tradução de Laurent Léon Schaffter.
- HÖRNQUIST, J.O. *The concept of quality of life*. Scand. J. soc.Med.,10: 51-61, 1982.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades; tradução Carlos S. Mendes Rosa ; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro ; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- JOHN, Nara Marlei. *Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural*. Anpuhrs, Rio Grande, p. 1-17, jul. 2012. Anual.
- KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. *Qualidade de vida: aspectos conceituais*. Revista Salus, Guarapuava, v. 13, n. 1, p. 13-15, jun. 2006.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 3ª ed. Porto: Fundação Colouste Gulbenkian, 2004.
- LIMA, Pollyana Priscila de Souza. *Estratégias bioclimáticas na arquitetura moderna de João Pessoa: análise aplicada em três residências produzidas entre as décadas 1950 -1980*. Dissertação (Mestrado) em Arquitetura e Urbanismo apresentada a Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.
- LEANDRO, Juliana Bezerra. *O Museu do Vaqueiro e a construção de educação patrimonial no ensino de história do Fundamental II em Morada Nova-CE (2021-2022)*. Dissertação (Graduação) em História apresentada a Universidade Estadual do Ceará. Limoeiro do Norte, 2022.
- _____. Lei complementar Nº 1.894: *Plano Diretor Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Morada Nova*, 2019.
- _____. Leis e Decretos em Legislação de Trânsito. Brasília: Ministério dos Transportes, Empresa Brasileira de Transporte Urbano, 1992.
- LERNER, JAIME. *Plano Conceitual do Parque Urbano de Guaíba*. Porto Alegre, 2018. Disponível em: < <https://www.jaimelerner.com/portfolio/orla-do-gua%C3%ADba> >. Acesso em 20 de mar. De 2023.
- MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MARICATO, Ermínia. *O Estatuto da cidade periférica*. In: Estatuto da Cidade: comentado. São Paulo: Aliança das Cidades, 2010. Cap. 1. p. 5-22.

- MASCARÓ, J. L.; YOSHINAGA, M. *Infra-estrutura urbana*. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.
- MATTOS, C. *Evolucion de las teorías del crecimiento y crisis de la enseñanza urbano-regional*. Instituto de Estudios Urbanos. Santiago, 1997.
- MEDEIROS FILHO, Olavo de. *Os Tarairiús, extintos tapuias do Nordeste*. Maceió: Edufal, 1999. 16 p.
- MELO, Maria Regis de. *Os Ethos Severinenses como indicadores de proposições urbanas para Severiano Melo/RN/Brasil*. Dissertação (Graduação) em Arquitetura e Urbanismo apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-árido. Pau dos Ferros, 2022.
- MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria João. *A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. Cidades, Comunidades e Territórios*. n.º 12/13, pp. 15-34. Lisboa, 2006.
- JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. *A urbanização do Ceará Setecentista: as vilas de nossa senhora da expectativa do icó e de Santa Cruz do Aracati*. 2007. 532 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.
- _____. A Agenda 2030. Nações Unidas no Brasil, ONU -BR. Disponível em :< <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> >. Acesso em: 13 de dez. de 2022 b.
- NASCIMENTO, Edgar Joaquim Pita do. *O papel das políticas de requalificação urbana e ambiental: o caso do programa polis em bragança, chaves e viana do castelo*. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.
- _____. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- NOBRE, Geraldo da Silva. *História de Morada Nova 1876-1976*. Estudos Cearenses, coleção nº7.
- NOBRE, Yuri. *Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade – Cidade da Criança*. Fortaleza, 2022. Disponível em: < <https://www.yurinobre.arq.br/pu-pdc> >. Acesso em 20 de mar. de 2023.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. *O fenômeno do lugar*. New York: Rizzoli, 1993. 15 p.
- _____. Norma Técnica N° 005: Saídas de Emergência, 2008. Disponível em: < https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/legislacao-estadual/norma_t%C3%A9cnica_05_2008_saidas_de_emergencia.pdf >. Acesso em: 14 de mai. de 2023.
- NOTTINGHAM, Mariana. *Feirinha Beira-mar*. Fortaleza, 2022. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/990208/feirinha-beira-mar-marina-nottingham?ad_source=search&ad_medium=projects_tab >. Acesso em 20 de mar. De 2023.

_____. O Estatuto da Cidade: comentado. São Paulo: Aliança das Cidades, 2010. 120 p.

OLIVEIRA, Almir Leal de. *As carnes secas do Ceará e o mercado atlântico no século XVIII*. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

_____. RECOMENDAÇÃO PARIS DE OBRAS PÚBLICAS E PRIVADAS. 15ª Sessão da Conferência Geral das Organizações das Nações Unidas. Paris, 1968.

RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 44 p. Tradução: Werner Rochschild Davidsohn e Anac Falbel.

RODRIGUES, Donizete. *Patrimônio cultural, memória social e identidade: interconexões entre os conceitos*. Letras Escreve, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 337, 14 jun. 2018. Universidade Federal do Amapá. <http://dx.doi.org/10.18468/letras.2017v7n4.p337-361>.

ROLIM, Leonardo Cândido. *Tempo das carnes no Siará Grande: dinâmica social, produção e comércio de carnes secas na Vila de Santa Cruz do Aracati (c.1690-c.1802)*. João Pessoa, 2012.

ROSSI, Lia Monica. *Art Déco Sertanejo e uma revitalização possível: programa campina grande déco*. Revista UFG, v. 8, n. 12, p. 1-7, jul. 2010.

SAMPAIO, Dorian. Municípios do Ceará. 4ª edição. Fortaleza, novembro 1987.

SANTOS, Adalberto Silva. *Patrimônio e memória: da imposição de identidades à potencialização de atos coletivos*. In: SANTOS, Adalberto Silva. Políticas culturais. Salvador: Edufba, 2012. p. 67-88.

SANTOS, Álvaro. *Reabilitação Urbana e a Sustentabilidade das Cidades*. Porto: Vida Economica, 2018.

SAUER, C.O. (1925/1998): *A morfologia da paisagem*. In: CORR A, R.L., ROSENDAHL, Z.(orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 12-74, 1925.

SERPA, Angelo. *Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea*. Paisagem Ambiente: ENSAIOS, São Paulo, n. 27, p. 131-138, nov. 2010.

SERRA, María Tomé Javier. *Ruido y planeamiento urbano: El ruido em La ciudad gestión y control*. Madrid: Sociedad Española de Acustica, 1989.

SILVA, Ana Paula da. *O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a construção da memória histórica nacional por meio dos bens culturais imóveis inscritos no Livro do Tombo Histórico (1937-1985)*. 2017. 230 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista. Franca, 2017.

SOUZA, Francisca Angélica; OLIVEIRA, Felipe Evlinton de Souza; LIMA, Maria Edvânia de Sousa; LIMA, Mariana Brito. *Caracterização climática do município de Morada Nova-CE*. Seminário de Iniciação Científica, [s. l.], ed. 3, p. 1-5, 2018.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da; AMARAL, Márcio Douglas Brito. *Reabilitação Urbana na área central de Belém-Pará: concepções e tendências de políticas*

urbanas emergentes. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v. 1, n. 111, p. 73-111, jun. 2006.

VARGAS, Heliana Comin; CATILHO, Ana Luisa Howard de. *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015. 449 p.

VELTZ, P. "*Hierarquies et reseaux*". In: BENKO, G. & LrPIETZ, A., op. cit., 1992

VILLAÇA, Flavio. *Perspectivas do planejamento urbano no Brasil de hoje*. [S.I] Campo Grande, 2000.

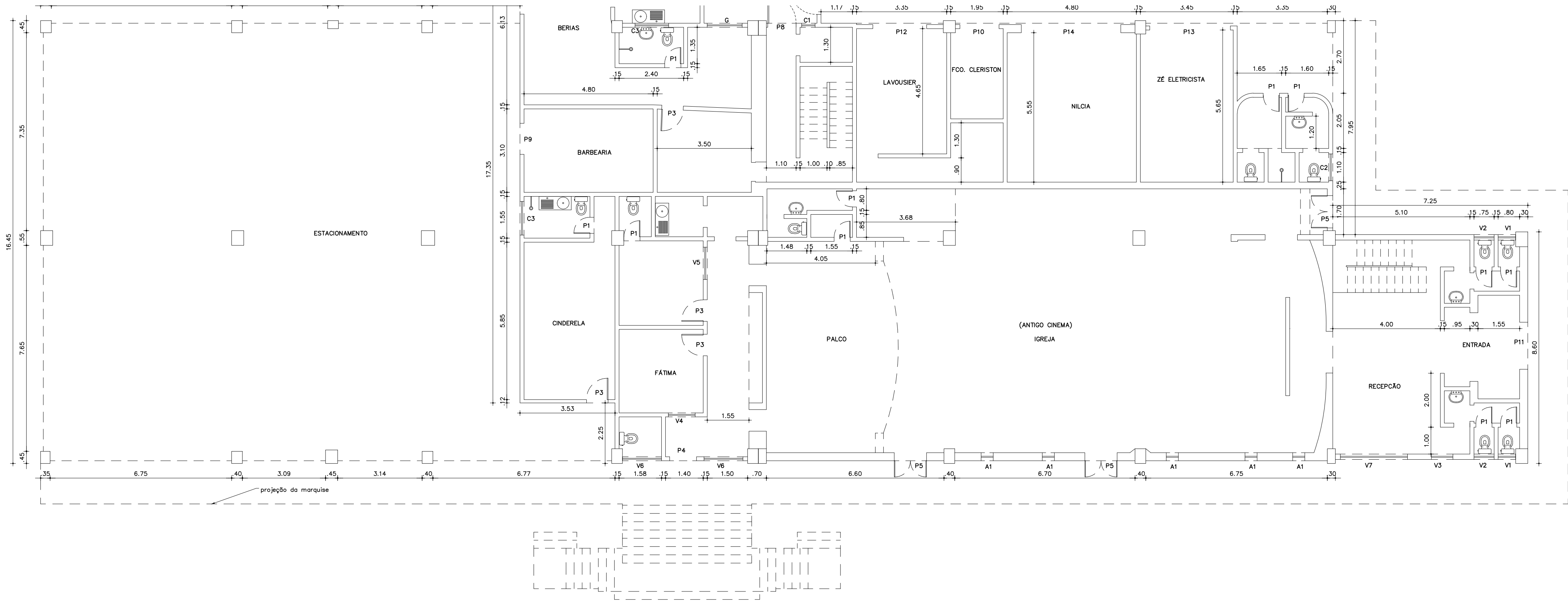
Anexos



travessia

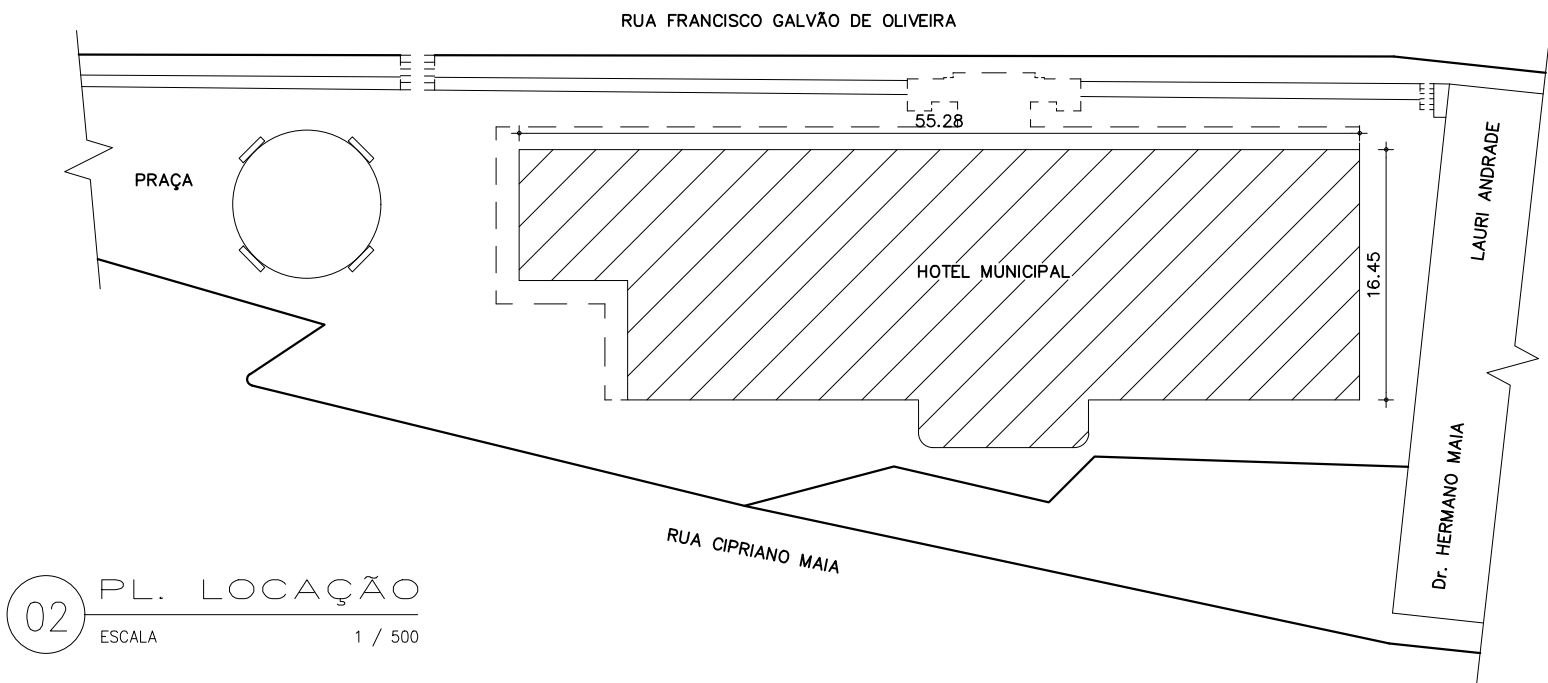
projeto de requalificação urbana e arquitetônica

Anexos

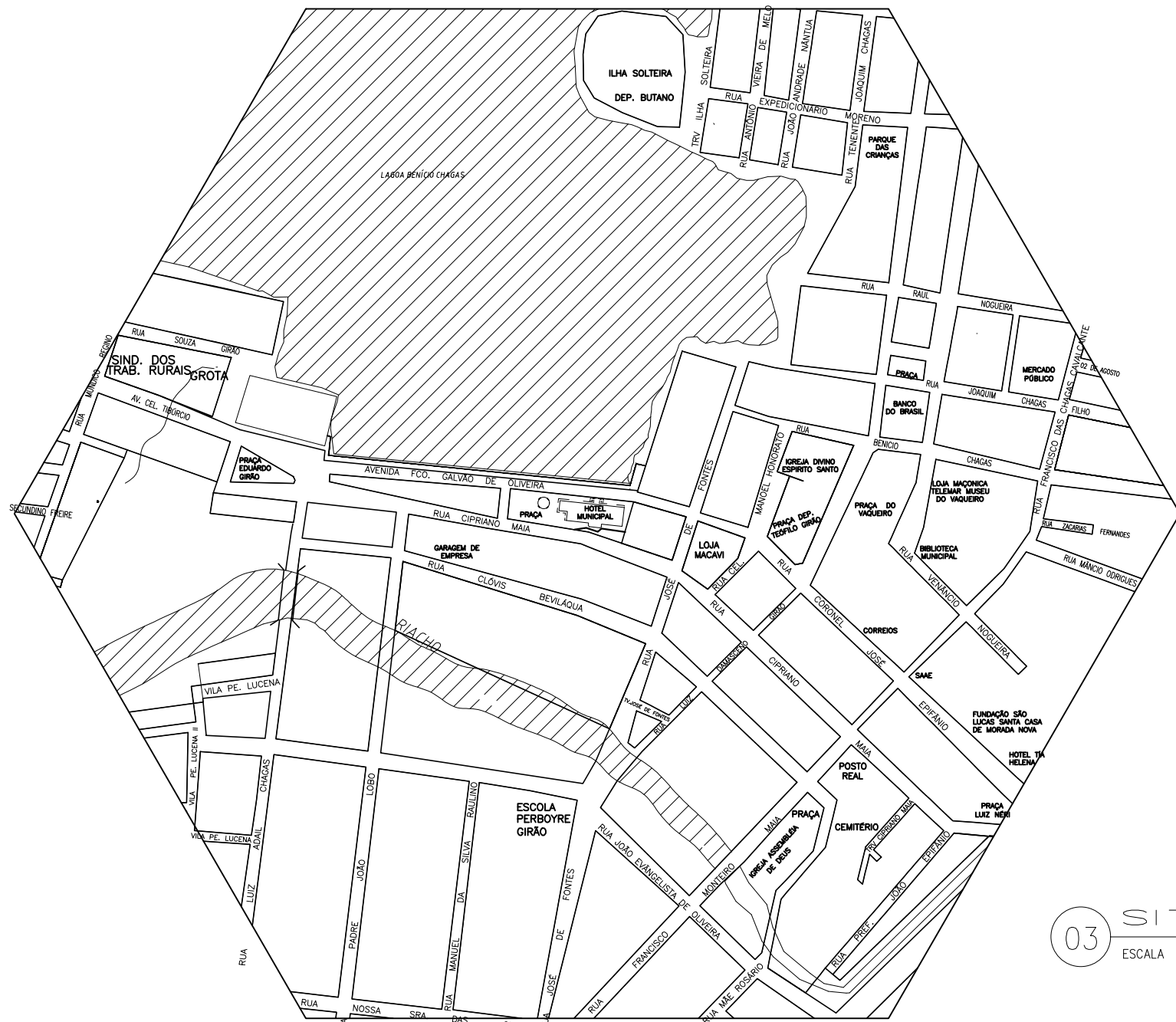


ÁREA CONSTRUÍDA NO PAV. TÉRREO = 888,08 m²

01 PL. BAIXA TÉRREO
ESCALA 1 / 100



02 PL. LOCAÇÃO
ESCALA 1 / 500

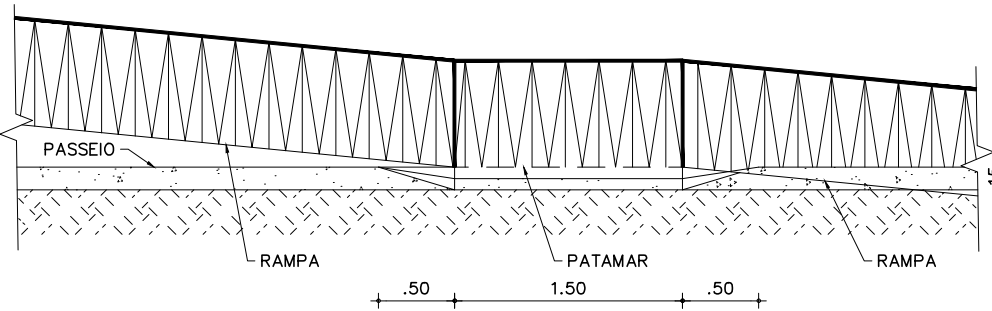
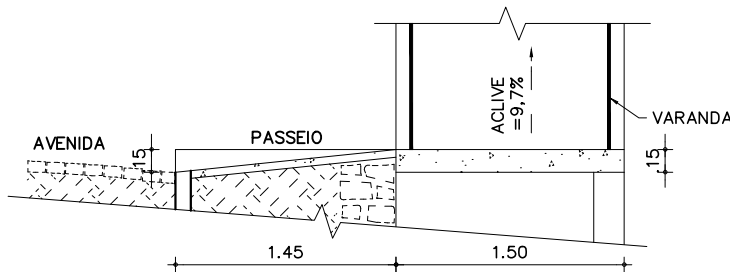


03 SITUAÇÃO
ESCALA 1 / 5.000

ESPECIFICAÇÕES GERAIS DE ACABAMENTO

- PISO
 - 1 MOSAICO
 - 2 CERÂMICA 20 X 30 cm
 - 3 TACO
 - 4 CERÂMICA 7,5 X 15 cm
 - 5 CIMENTADO
 - 6 CERÂM. ANTIDR. 10x10
- PAREDE
 - △ AZULEJO h=1,35
 - △ LATEX
 - △ HIDRACOR
 - △ TEXTURA
 - △ AZULEJO h=2,25
 - △ CHAPISCO
- TETO
 - 1 CONC. ARMADO E LATEX
 - 2 CONC. ARMADO E SUPER CAL
 - 3 CONC. ARMADO E TEXTURA

ESQUADRIAS				
PORTAS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,60	2,10	11	PARANÁ
P2	0,70	2,10	01	PARANÁ
P3	0,80	2,10	04	PARANÁ
P4	1,00	2,10	01	ALMOFADA
P5	1,20	2,10	03	ALMOFADA
P6	0,80	2,10	01	GRADE FERRO
P7	1,00	2,10	01	GRADE FERRO
P8	1,05	2,10	01	GRADE FERRO
P9	1,15	2,10	02	ROLO
P10	1,45	2,10	01	ROLO
P11	1,75	2,10	01	ROLO
P12	2,00	2,10	01	ROLO
P13	3,00	2,10	01	ROLO
P14	3,70	2,10	01	ROLO
VITRÔS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
V1	0,65	0,50	02	VIDRO FERRO
V2	0,75	0,50	02	VIDRO FERRO
V3	0,80	0,50	01	VIDRO FERRO
V4	1,00	0,80	01	VIDRO FERRO
V5	1,20	0,80	01	VIDRO FERRO
V6	1,45	0,50	02	VIDRO FERRO
V7	2,50	0,50	01	VIDRO FERRO
COMBOGÓS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
C1	0,50	0,50	01	PREMOLDADO
C2	1,00	0,25	01	PREMOLDADO
C3	1,25	0,50	02	PREMOLDADO
ABERTURA	DIÂMETRO	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO	
A1	0,45	05	CIRCULAR	



04 DETALHE DECLIVIDADE
ESCALA 1 / 100

PAGO



PREFEITURA MUNICIPAL DE MORADA NOVA

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

ASSUNTO

PL. BAIXA TÉRREO

LOCAÇÃO

SITUAÇÃO

DETALHE DECLIVIDADE

PRANCHAS Nº

01 / 03

PROJETO ARQUITETÔNICO

HOTEL MUNICIPAL

LOCAL

RUA FRANCISCO GALVÃO DE OLIVEIRA—BAIRRO CENTRO—MORADA NOVA—CE.

ÁREA CONSTRUÍDA

000,00m²

REVISÃO

JANEIRO/2016

DATA LEVANTAMENTO:

JUNHO/2009

ESCALAS

INDICADAS

LEVANTAMENTO

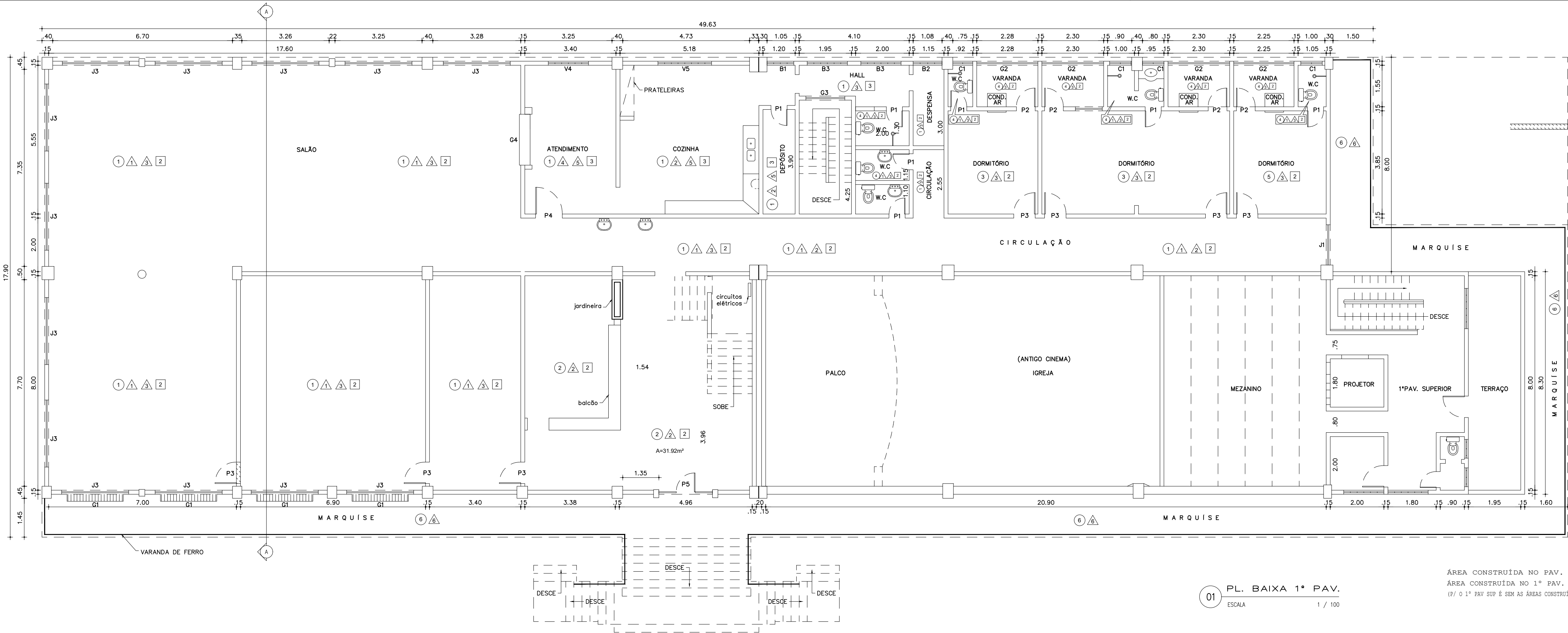
SEINFRA

ÁREA TERRENO

000,00m²

ARQUIVO

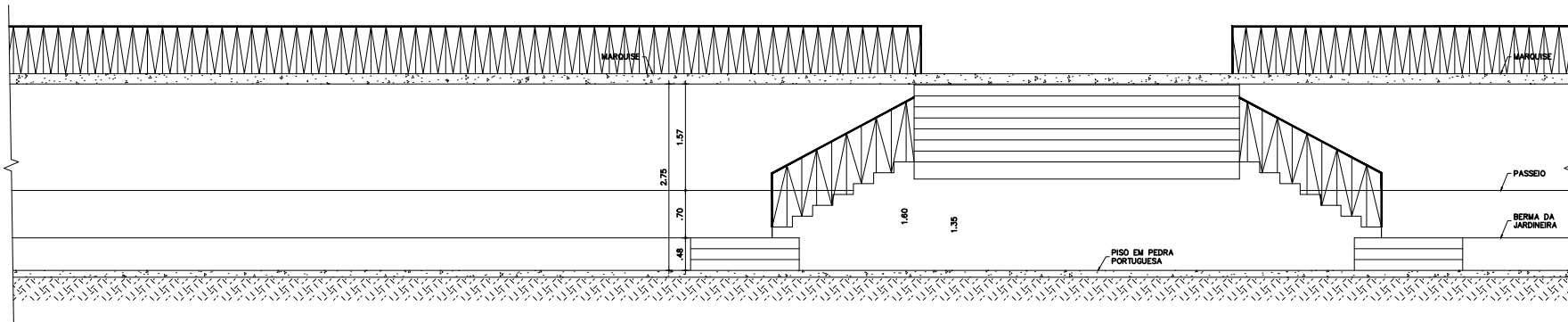
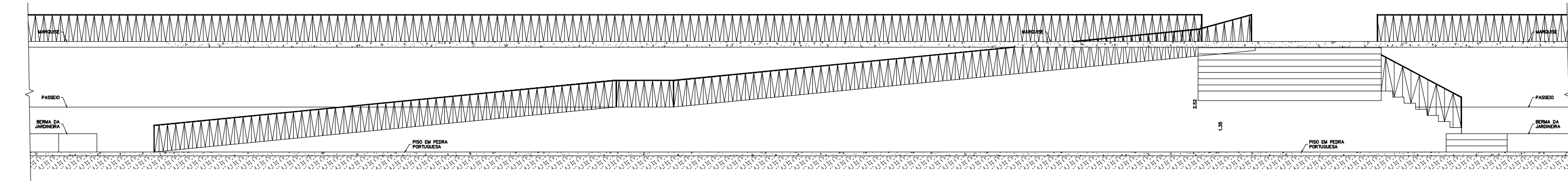
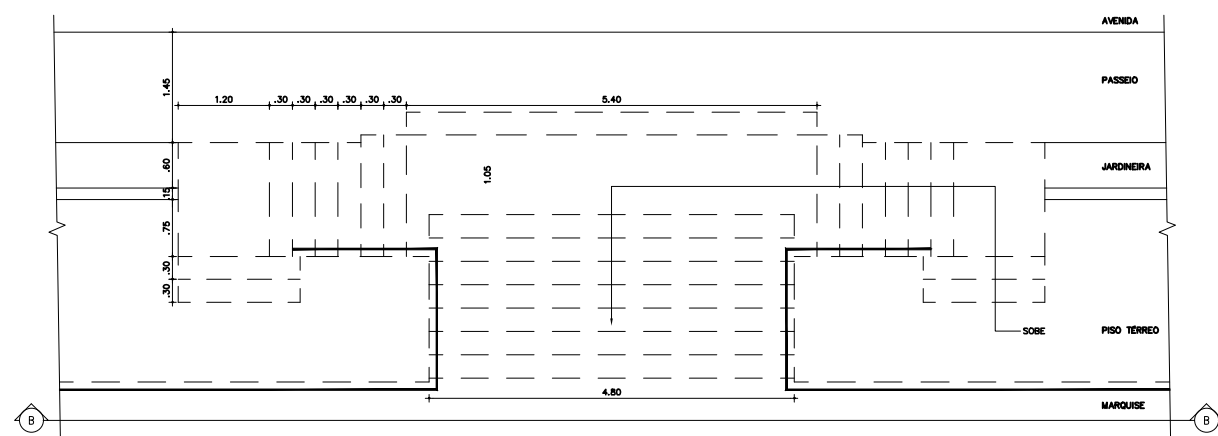
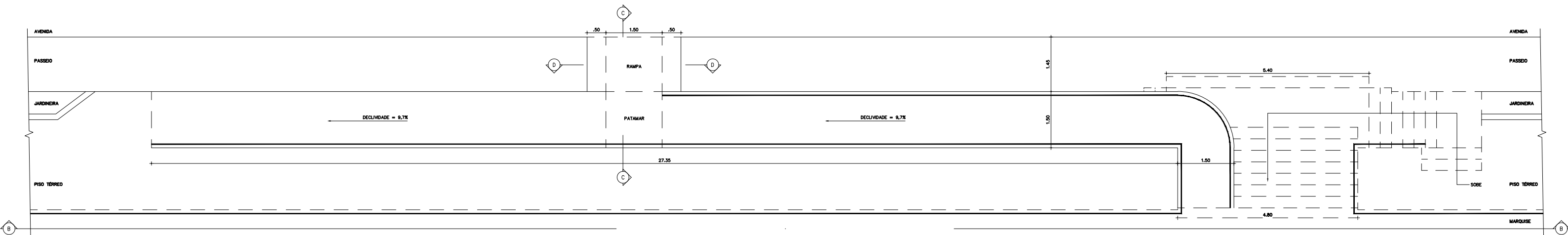
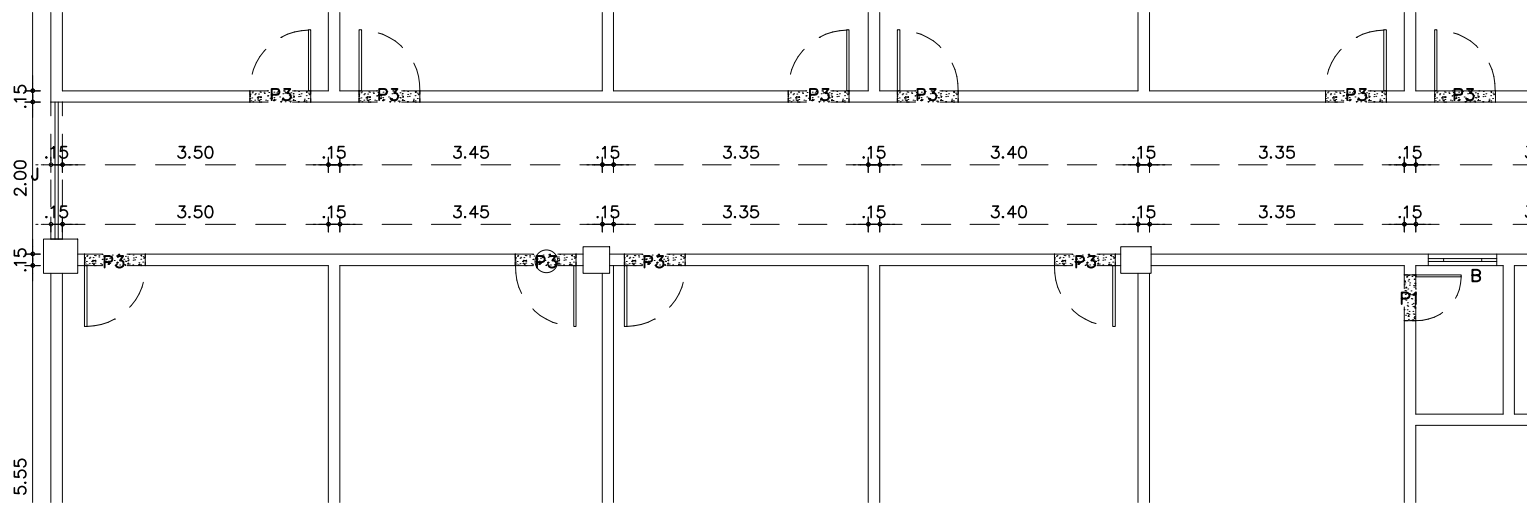
HOTEL MUNICIPAL



ESQUADRIAS				
PORTAS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,60	2,10	07	PARANÁ
P2	0,70	2,10	04	PARANÁ
P3	0,80	2,10	07	PARANÁ
P4	1,00	2,10	01	PARANÁ
P5	2,00	2,10	01	ALMOFADA
JANELAS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
J1	1,00	1,30	01	VENEZIANA
J2	1,50	1,20	01	VENEZIANA
J3	2,50	1,30	13	VENEZIANA/VIDRO
BASCULANTE	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
B1	1,00	0,60	01	VIDRO/FERRO
B2	1,10	0,60	01	VIDRO/FERRO
B3	1,50	0,80	02	VIDRO/FERRO
COMBOGÔS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
C1	0,80	0,40	04	PREMOLDADO
GRADES	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
G1	2,10	1,30	04	METALON SACADO
G2	2,25	1,30	04	FERRO

ESPECIFICAÇÕES GERAIS DE ACABAMENTO

- PISO
- ① MOSAICO ② CERÂMICA 20 X 30 cm
- ③ TACO ④ CERÂMICA 7,5 X 15 cm
- ⑤ CIMENTADO ⑥ CERÂM. ANTIDR. 10x10
- △ PAREDE
- △ AZULEJO h=1,35 △ LATEX
- △ HIDRACOR △ TEXTURA
- △ AZULEJO h=2,25 △ CHAPISCO
- TETO
- ① CONCR. ARMADO E LATEX ② CONCR. ARMADO E SUPER CAL
- ③ CONCR. ARMADO E TEXTURA





PREFEITURA MUNICIPAL DE MORADA NOVA

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

ASSUNTO:
PL. BAIXA 1º PAVIMENTO
FACHADA PRINCIPAL
CORTE AA
PL. BAIXA RAMPA / ESCADA ENTRADA
CORTE BB

PRANCHAS Nº
02/03

PROJETO ARQUITETÔNICO

HOTEL MUNICIPAL

LOCAL
RUA FRANCISCO GALVÃO DE OLIVEIRA-BAIRRO CENTRO-MORADA NOVA-CE.

ÁREA CONSTRUÍDA
000,00m²

REVISÃO
JANEIRO/2016

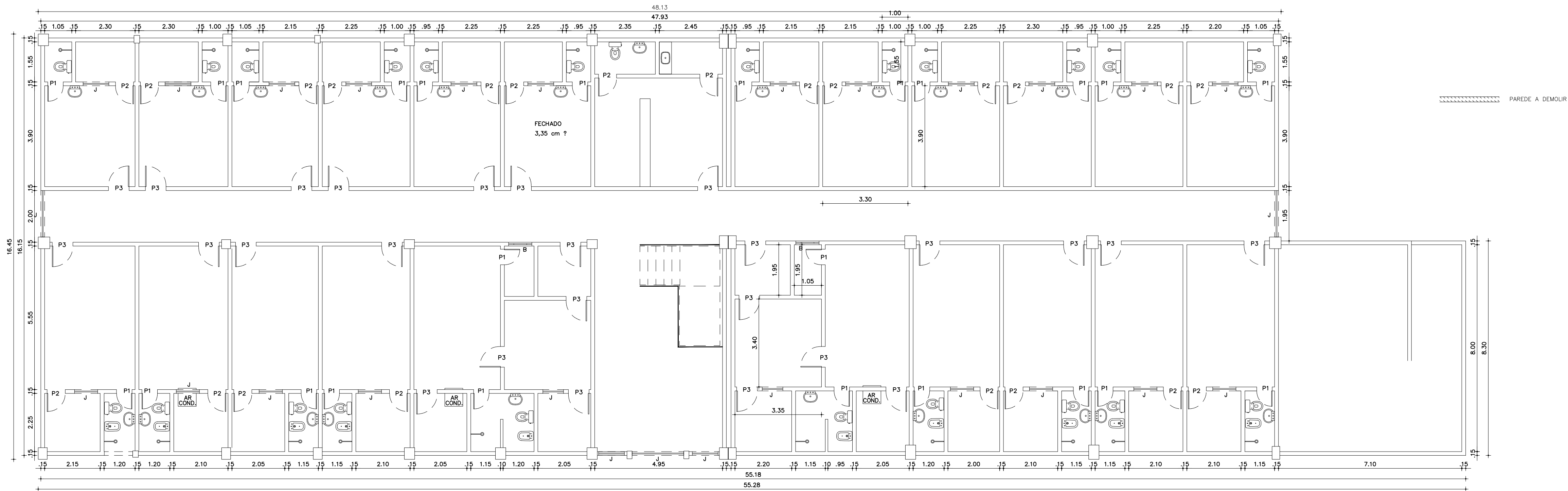
DATA LEVANTAMENTO:
JUNHO/2009

ESCALAS
INDICADAS

LEVANTAMENTO:
SEINFRA

ÁREA TERRENO
000,00m²

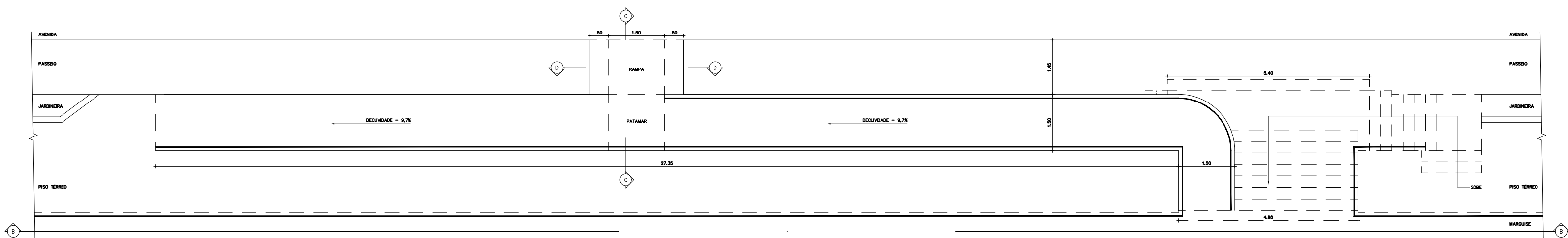
ARQUIVO
HOTEL MUNICIPAL



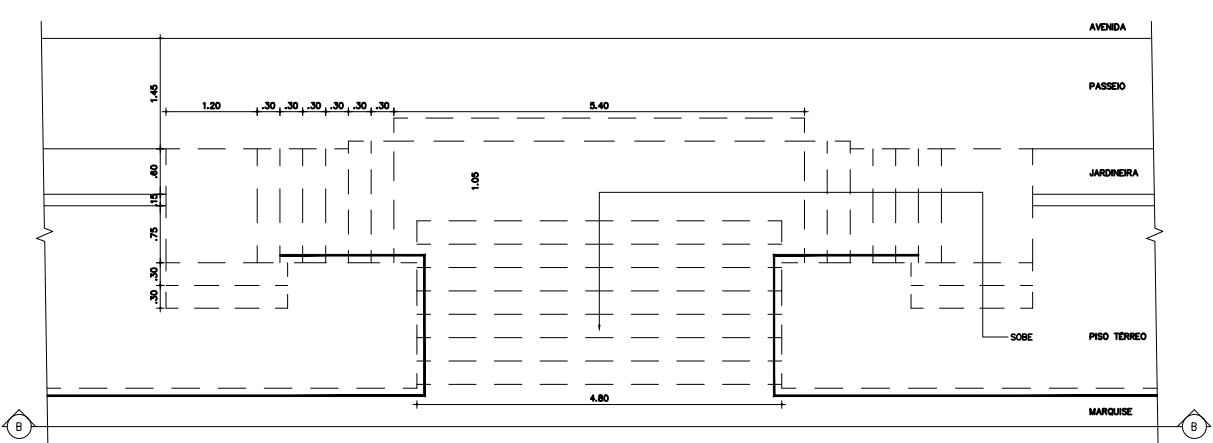
ESQUADRIAS				
PORTAS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
P1	0,60	2,10	07	PARANÁ
P2	0,70	2,10	04	PARANÁ
P3	0,80	2,10	07	PARANÁ
P4	1,00	2,10	01	PARANÁ
P5	2,00	2,10	01	ALMOFADA
JANELAS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
J1	1,00	1,30	01	VENEZIANA
J2	1,50	1,20	01	VENEZIANA
J3	2,50	1,30	13	VENEZIANA/VIDRO
BASCULANTE	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
B1	1,00	0,60	01	VIDRO/FERRO
B2	1,10	0,60	01	VIDRO/FERRO
B3	1,50	0,80	02	VIDRO/FERRO
COMBOGÓS	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
C1	0,80	0,40	04	PREMOLDADO
GRADES	LARG.	ALTUR.	QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
G1	2,10	1,30	04	METALON SACADO
G2	2,25	1,30	04	FERRO

01 PL. BAIXA 2° PAV.
ESCALA 1 / 100

ÁREA CONSTRUÍDA NO PAV. TÉRREO = 888,08 m²
ÁREA CONSTRUÍDA NO 1° PAV. SUPERIOR = 613,13 m²
(P/ O 1° PAV SUP É SEM AS ÁREAS CONSTRUÍDAS DO CINEMA E DAS MARQUISSES)



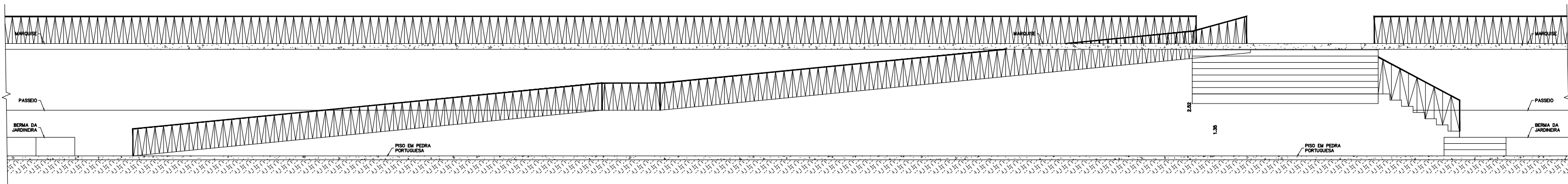
02 PL. BAIXA RAMPA
ESCALA 1 / 100



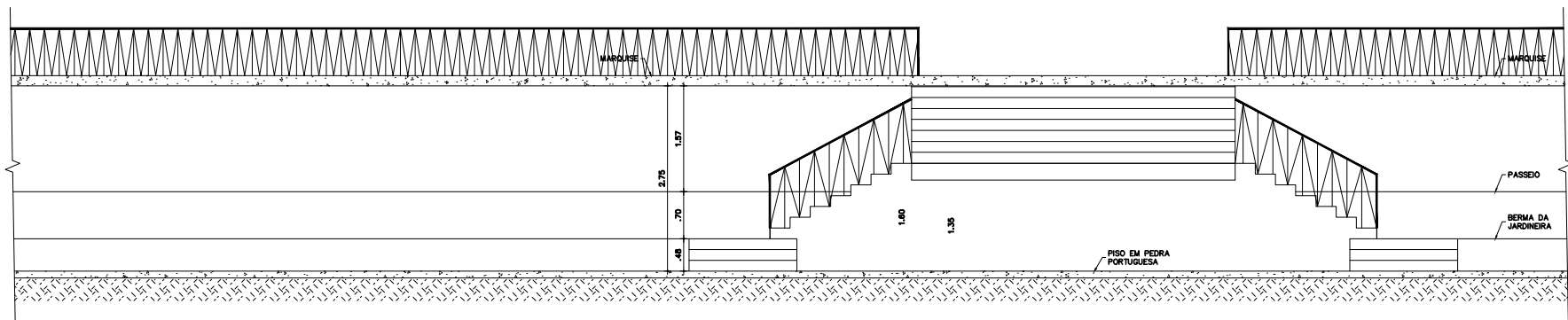
03 PL. BAIXA-ESCALADA ENTRADA
ESCALA 1 / 100

ESPECIFICAÇÕES GERAIS DE ACABAMENTO

- PISO
 - 1 MOSAICO
 - 2 CERÂMICA 20 X 30 cm
 - 3 TACO
 - 4 CERÂMICA 7,5 X 15 cm
 - 5 CIMENTADO
 - 6 CERAM ANTIDER. 10x10
- PAREDE
 - 1 AZULEJO h=1,35
 - 2 LATEX
 - 3 HIDRACOR
 - 4 TEXTURA
 - 5 AZULEJO h=2,25
 - 6 CHAPISCO
- TEFO
 - 1 CONCR. ARMADO E LATEX
 - 2 CONCR. ARMADO E SUPER CAL
 - 3 CONCR. ARMADO E TEXTURA



04 CORTE B-B
ESCALA 1 / 100



05 CORTE B-B-ESCALADA ENTRADA
ESCALA 1 / 100



PREFEITURA MUNICIPAL DE MORADA NOVA

SECRETARIA DA INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

ASSUNTO

PL. BAIXA 2° PAVIMENTO

PL. BAIXA RAMPA / ESCADA ENTRADA

CORTE B-B

PRANCHAS Nº

03 / 03

PROJETO ARQUITETÔNICO

HOTEL MUNICIPAL

LOCAL

RUA FRANCISCO GALVÃO DE OLIVEIRA—BAIRRO CENTRO—MORADA NOVA—CE.

ÁREA CONSTRUÍDA

000.00m²

REVISÃO

DATA LEVANTAMENTO:

ESCALAS

LEVANTAMENTO:

ÁREA TERRENO

ARQUIVO

JANEIRO/2016

JUNHO/2009

INDICADAS

SEINFRA

000.00m²

HOTEL MUNICIPAL

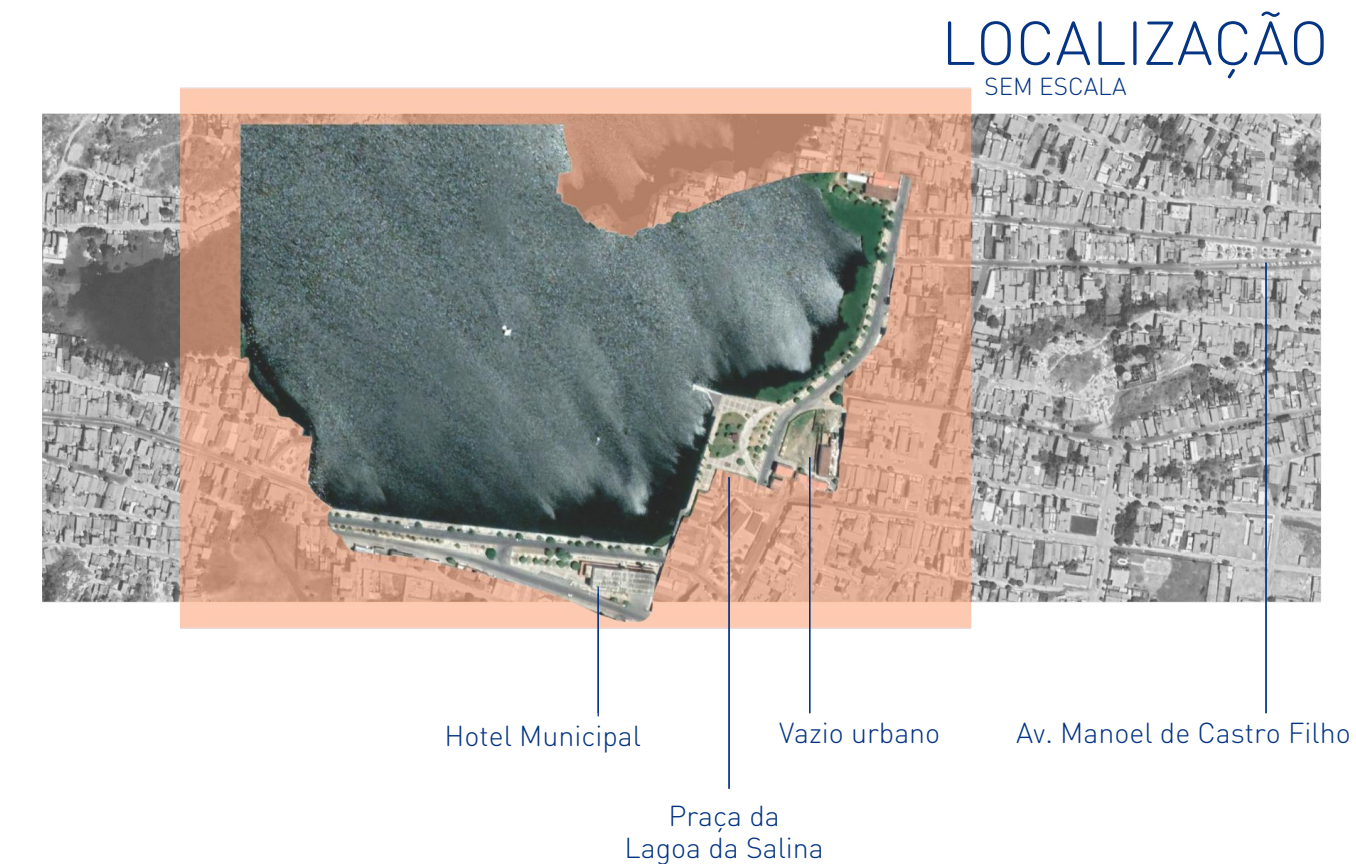
Apêndices



travessia

projeto de requalificação urbana e arquitetônica

Apêndices

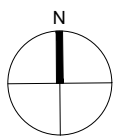


QUADRO DE ÁREAS

EQUIPAMENTOS URBANOS

A. iluminação sensorial: 643.70 m²
Praça - Lagoa da Salina: 643.70 m²
Trecho pedestrianizado: 1540.90 m²
Feira: 1301.36 m²
Complexo e secretaria: 975.32 m²
Praça - complexo e secretaria: 5146.14 m²





MEMORIAL
PAISAGÍSTICO

LEGENDA

- ILUMINAÇÃO SENSORIAL
- FEIRA LIVRE
- PRAÇA - LAGOA DA SALINA
- ARQUIBANCADA/ CONTEMPLAÇÃO
- PET PARK
- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- PLAYGROUND
- PIER
- POCKET PARK
- CICLOFAIXA
- COMPLEXO EDUCACIONAL/ SECRETARIA DE CULTURA
- PRAÇA - COMPLEXO E SECRETARIA
- TRECHO PEDESTRIANIZADO



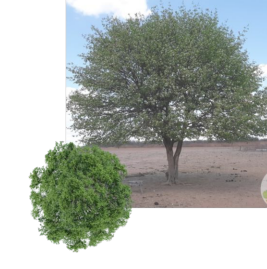
IPÊ-AMARELO
Handroanthus serratifolius
Porte arbóreo com floração entre os meses de agosto e setembro, copa de aproximadamente 6 metros



MULUNGŨ
Erythrina mulungu
Porte arbóreo com floração entre os meses de julho e setembro, copa de aproximadamente 8 metros



CUMARŨ
Dipteryx odorata
Porte arbóreo com floração entre os meses de agosto e setembro, copa de aproximadamente 10 metros



PEREIRO
Aspidosperma pyrifolium
Porte arbóreo com floração entre os meses de outubro e março, copa de aproximadamente 8 metros



CARNAÚBA
Copernicia prunifera
Palmeira com floração entre os meses de julho e outubro, copa de aproximadamente 5 metros



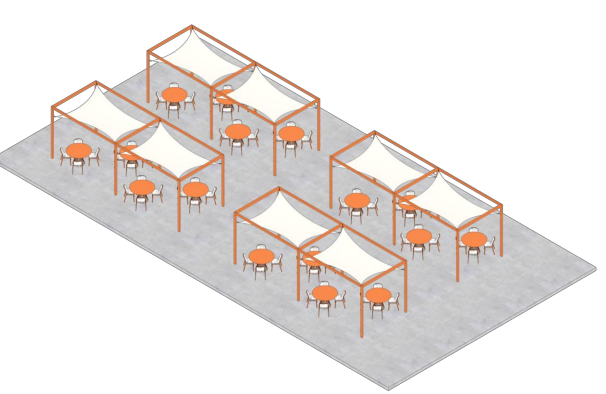
TRAPOERABA ROXA
Tradescantia pallida purpurea
Porte arbustivo com floração na primavera e verão, altura de aproximadamente 30 a 60 centímetros



BARBA DE SERPENTE
Ophiopogon jaburan
Porte arbustivo com folhas longas e estreitas como fitas, altura aproximadamente 30 a 40 centímetros

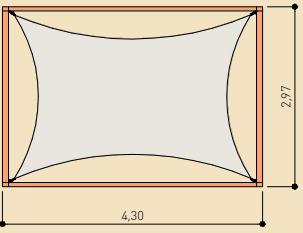


GRAMA ESMERALDA
Zoysia japonica
Gramínea com coloração verde intensa e crescimento de até 5 milímetros de altura

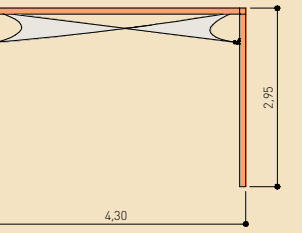


MÓDULO
TENDA COM LONA TENSIONADA

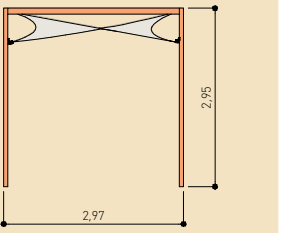
SUPERIOR



FRONTAL



LATERAL



VISTAS
ESC. 1/125

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA A. FERREIRA

AUTORA
HELOÍSE ALMEIDA MAIA

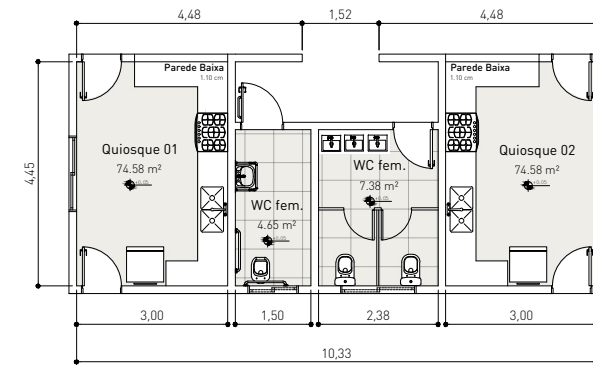
DATA
JANEIRO A MAIO, 2023

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PROJETO TRAVESSIA
REQUALIFICAÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA

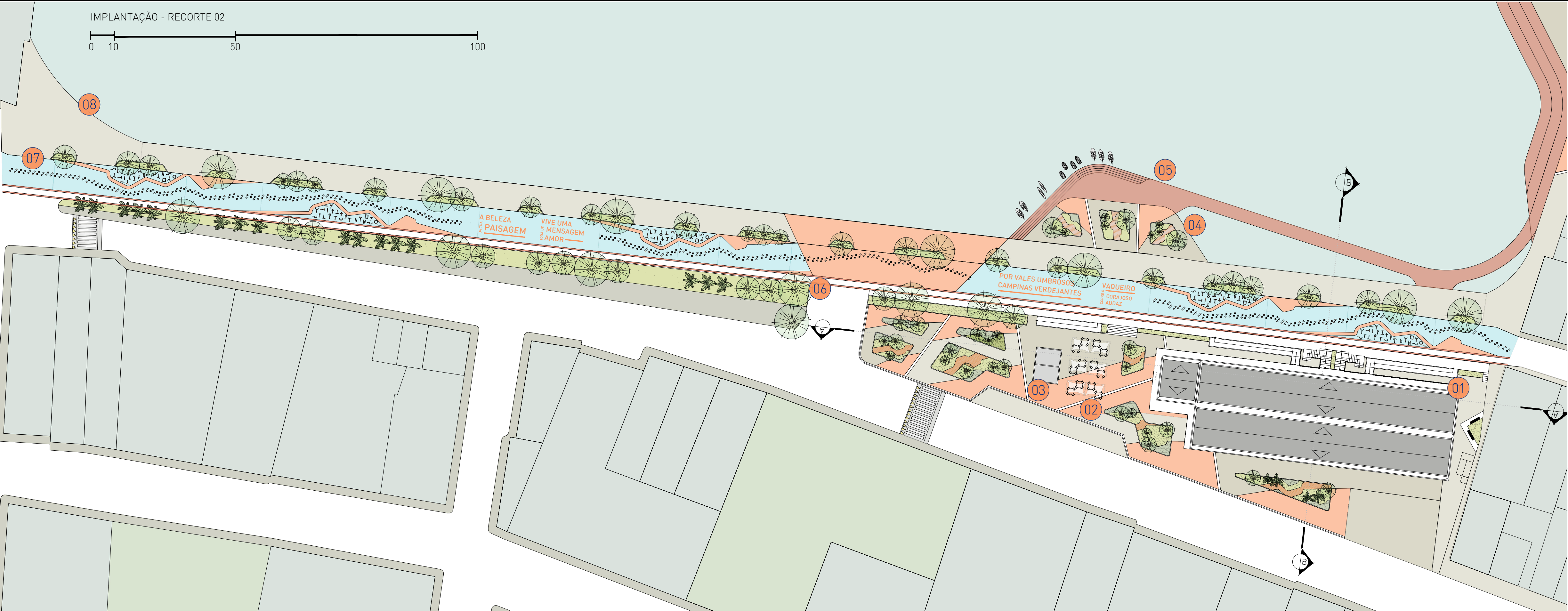
LOCALIZAÇÃO
CENTRO DE MORADA NOVA, CEARÁ, BRASIL





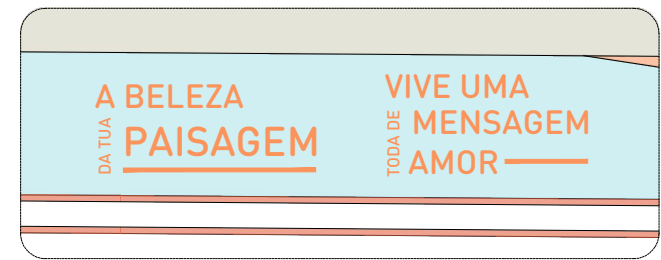
PLANTA BAIXA - QUIOSQUES E WC
Esc. 1/150



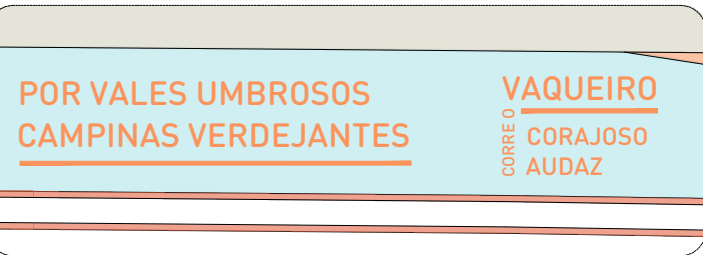


RECORTES - URBANISMO TÁTICO

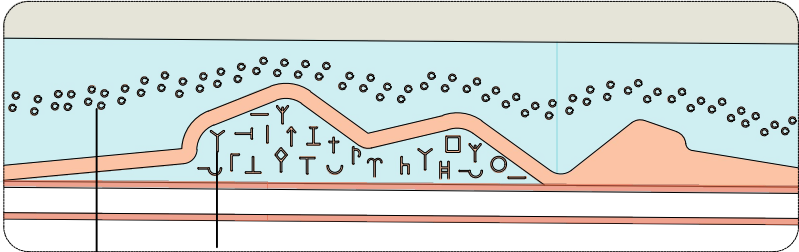
Esc. 1/300



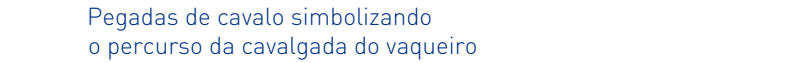
Trecho do Hino 01



Trecho do Hino 02



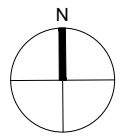
Simbologias de marcação do gado

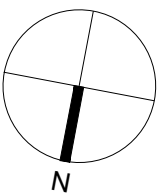


Pegadas de cavalo simbolizando o percurso da cavalgada do vaqueiro

LEGENDA

- 01 COMPLEXO EDUCACIONAL / SECULT
- 02 PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- 03 QUIOSQUES
- 04 POCKET PARK
- 05 PÍER E ALUGUEL DE BARCOS
- 06 CICLOVIA
- 07 TRECHO PEDESTRIANIZADO / URBANISMO TÁTICO
- 08 MANUTENÇÃO DO GRADIL





Acesso - estacionamento

LEGENDA

- 01

COMPLEXO EDUCACIONAL E SECULT
- 02

RAMPAS DE ACESSO IMPLANTADAS
- 03

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- 04

ESTRUTURA METÁLICA
Acabamento laranja
- 05

LONA TENSIONADA
Lona branca
- 06

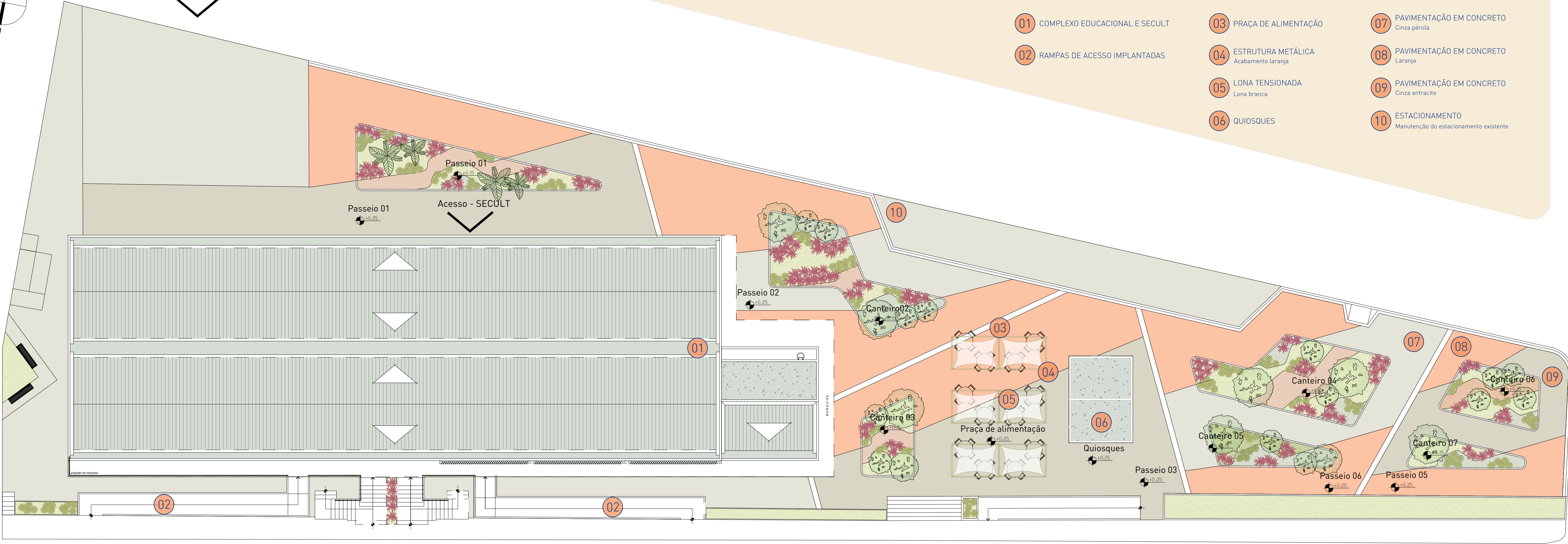
QUIOSQUES
- 07

PAVIMENTAÇÃO EM CONCRETO
Cinza pérola
- 08

PAVIMENTAÇÃO EM CONCRETO
Laranja
- 09

PAVIMENTAÇÃO EM CONCRETO
Cinza antracite
- 10

ESTACIONAMENTO
Manutenção do estacionamento existente

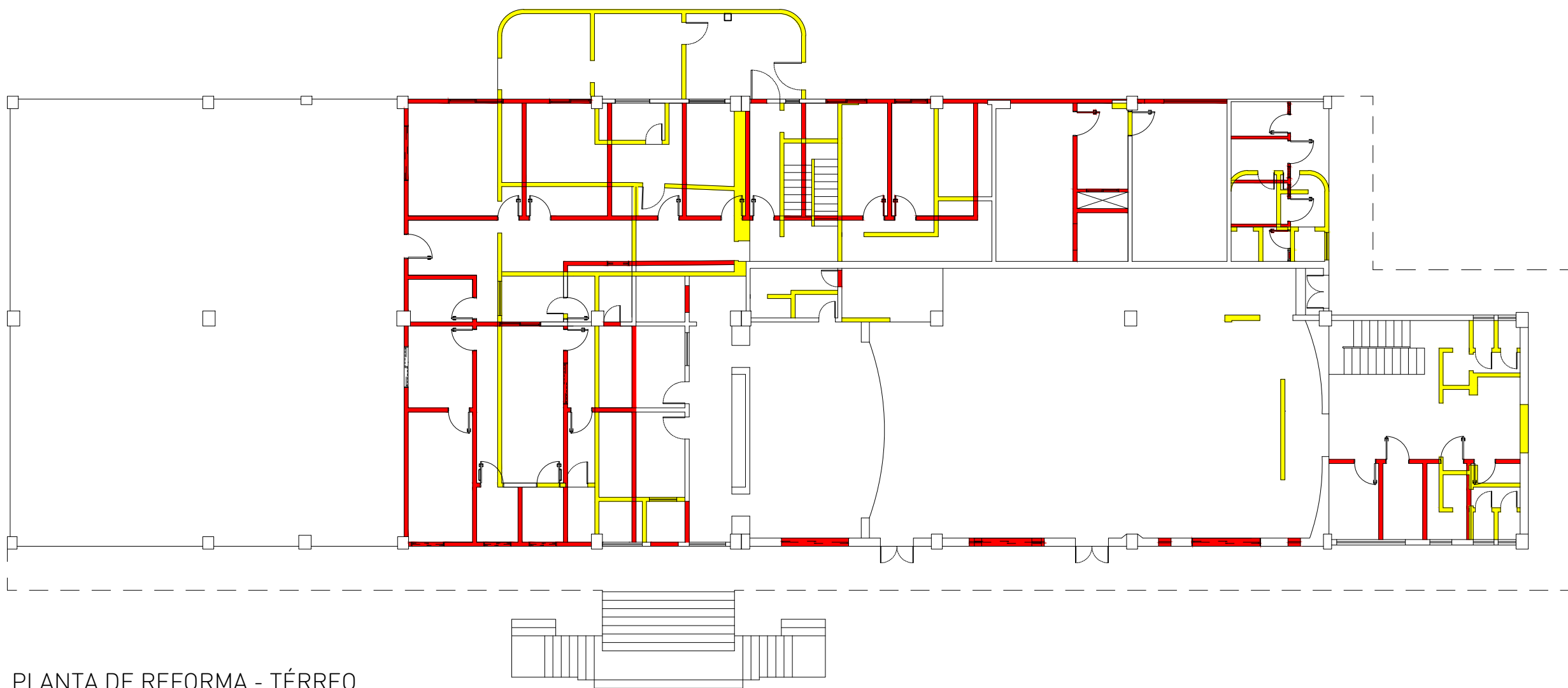
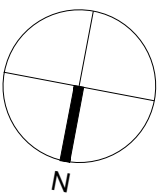


IMPLANTAÇÃO - COMPLEXO EDUCACIONAL E SECULT

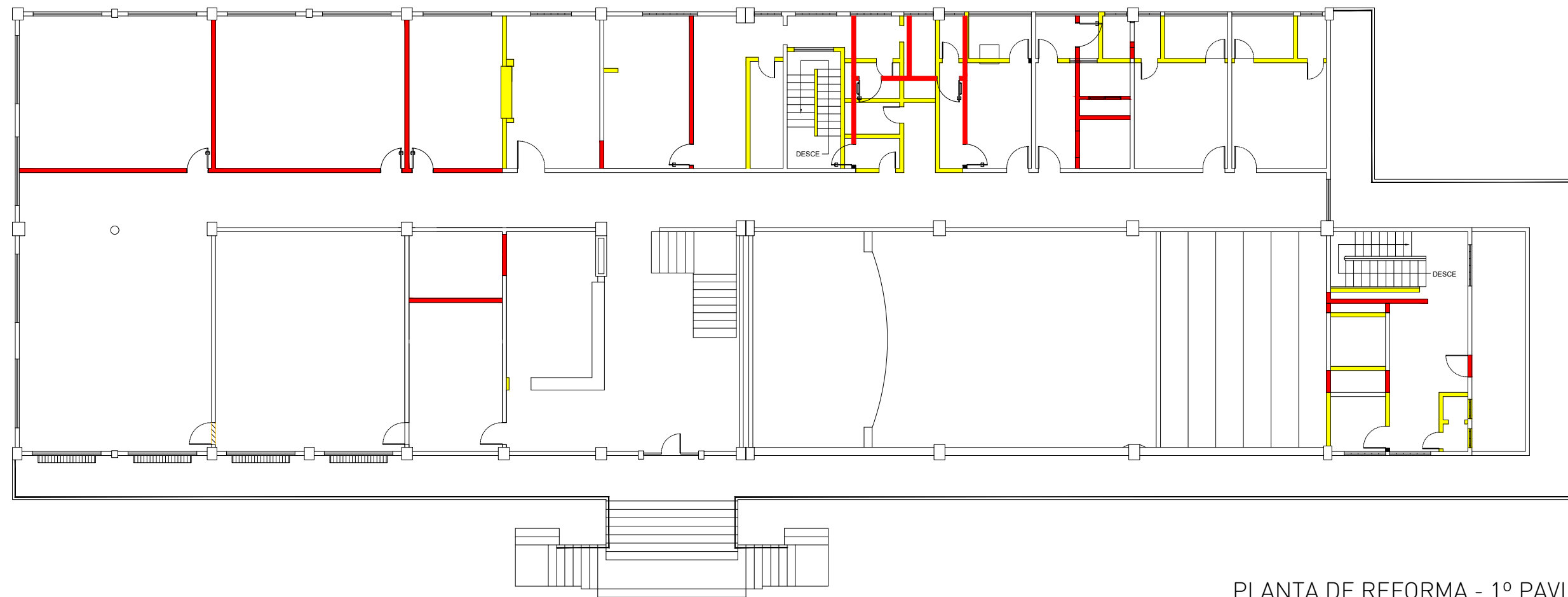
0 10 50



Acesso -
Complexo educacional



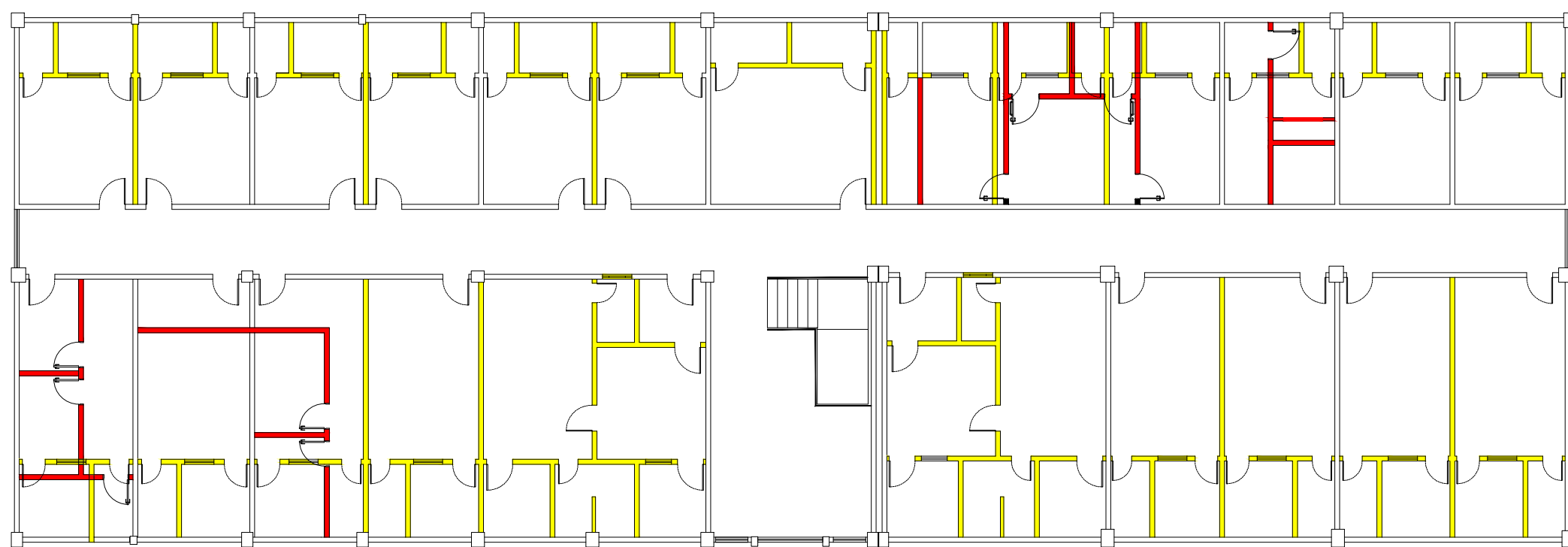
PLANTA DE REFORMA - TÉRREO
ESCALA 1/175



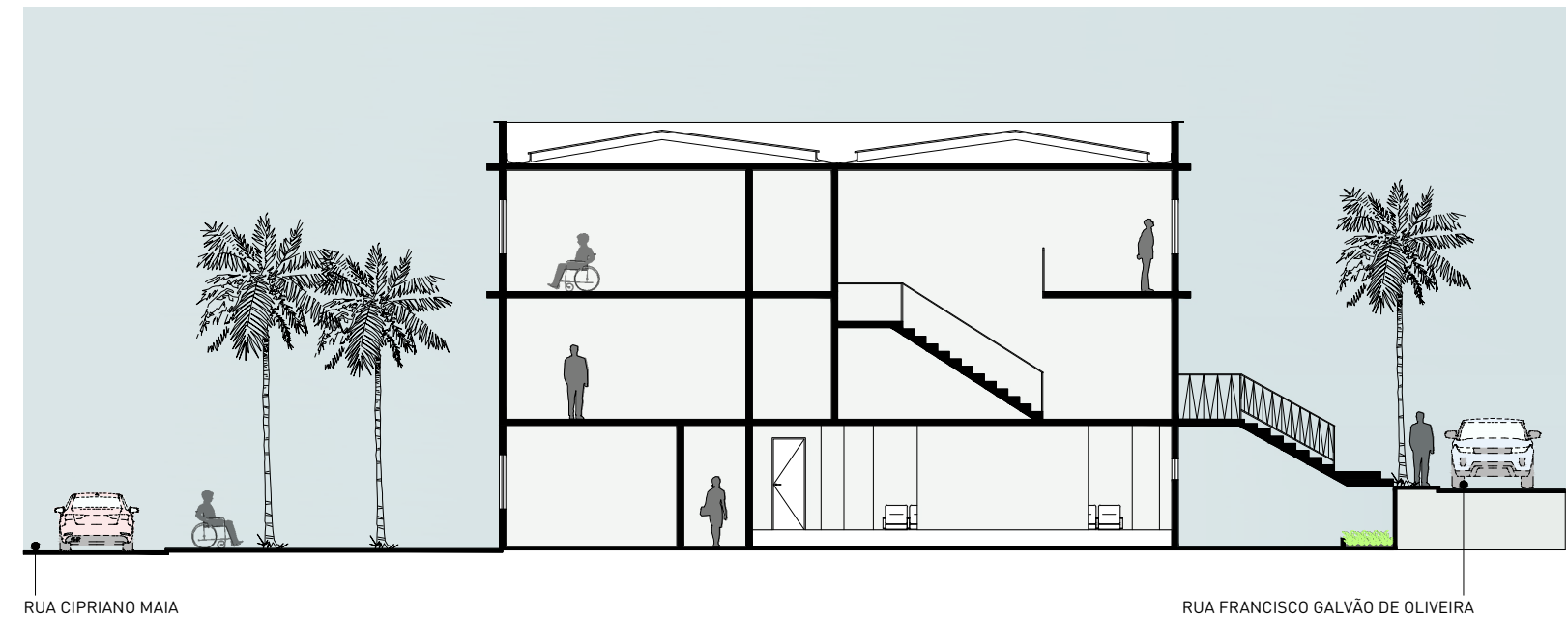
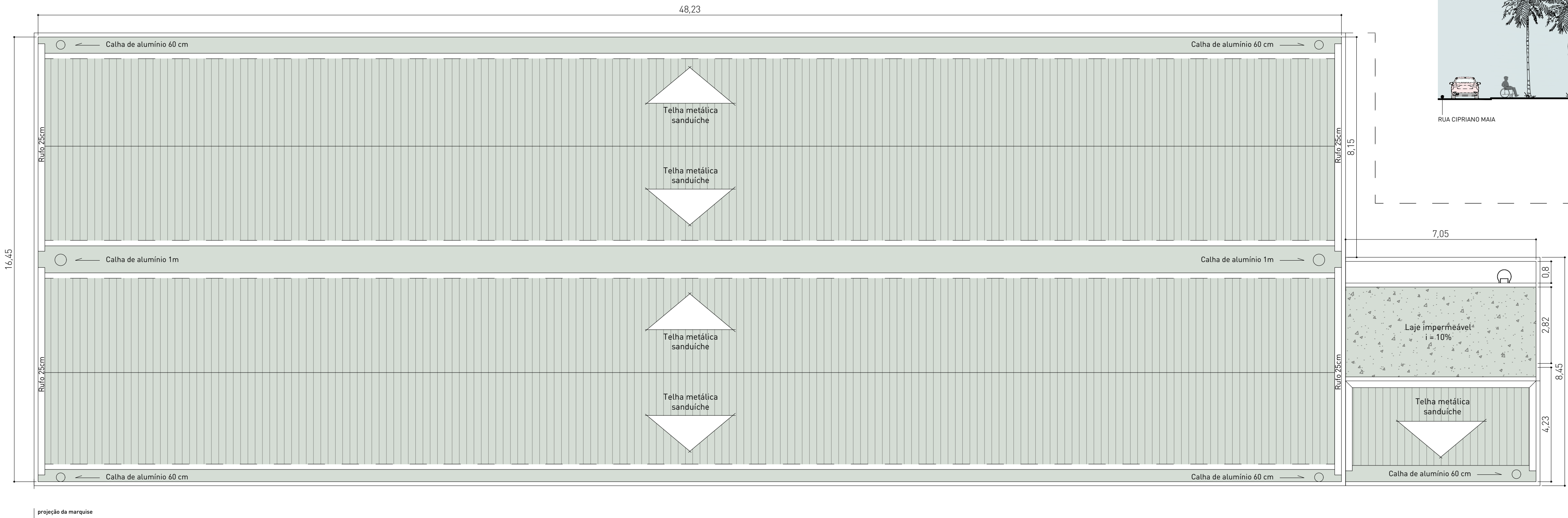
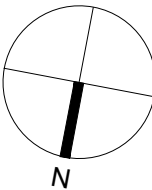
PLANTA DE REFORMA - 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/175

LEGENDA

-  PAREDE A DEMOLIR
-  PAREDE A CONSTRUIR

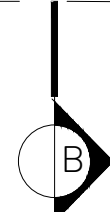


PLANTA DE REFORMA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/175



CORTE ESQUEMÁTICO -
DESNÍVEL DAS VIAS

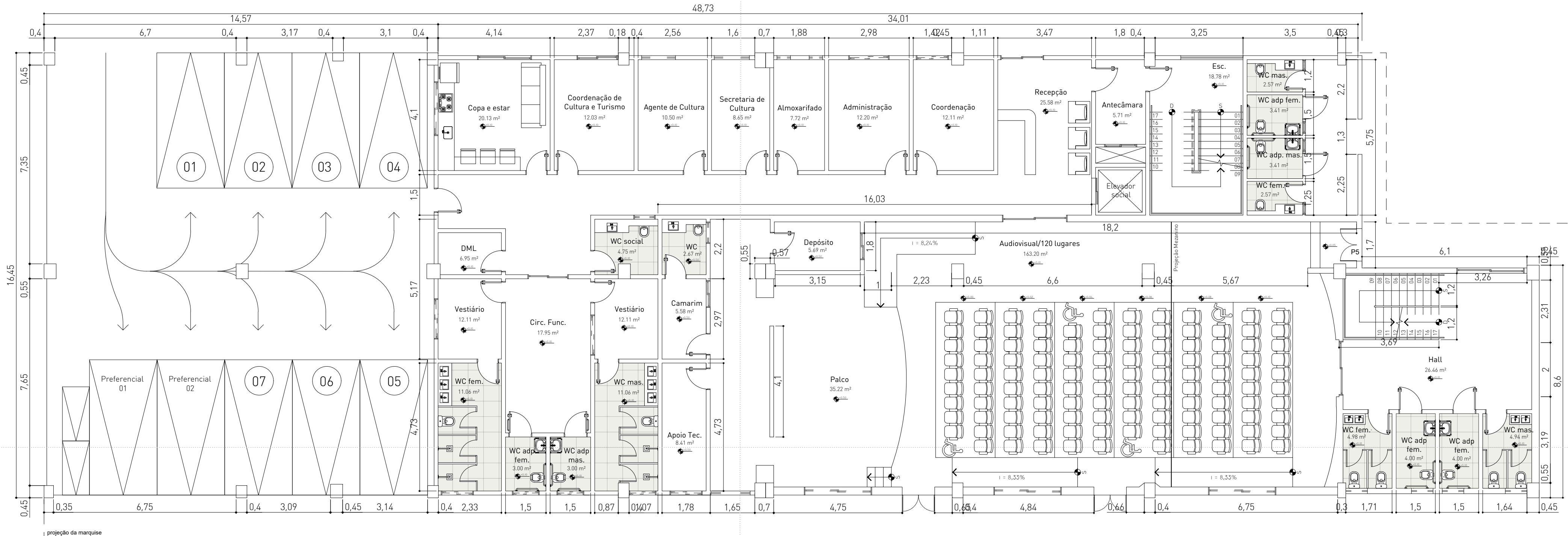
ESCALA  1/175



PLANTA BAIXA - TÉRREO

ESCALA 1/100

AV. FRANCISCO GALVÃO DE OLIVEIRA



VARANDA DE
FERRO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO

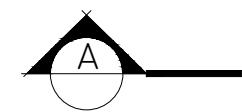
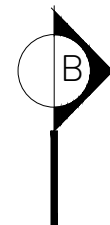
PROJETO TRAVESSIA
REQUALIFICAÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA

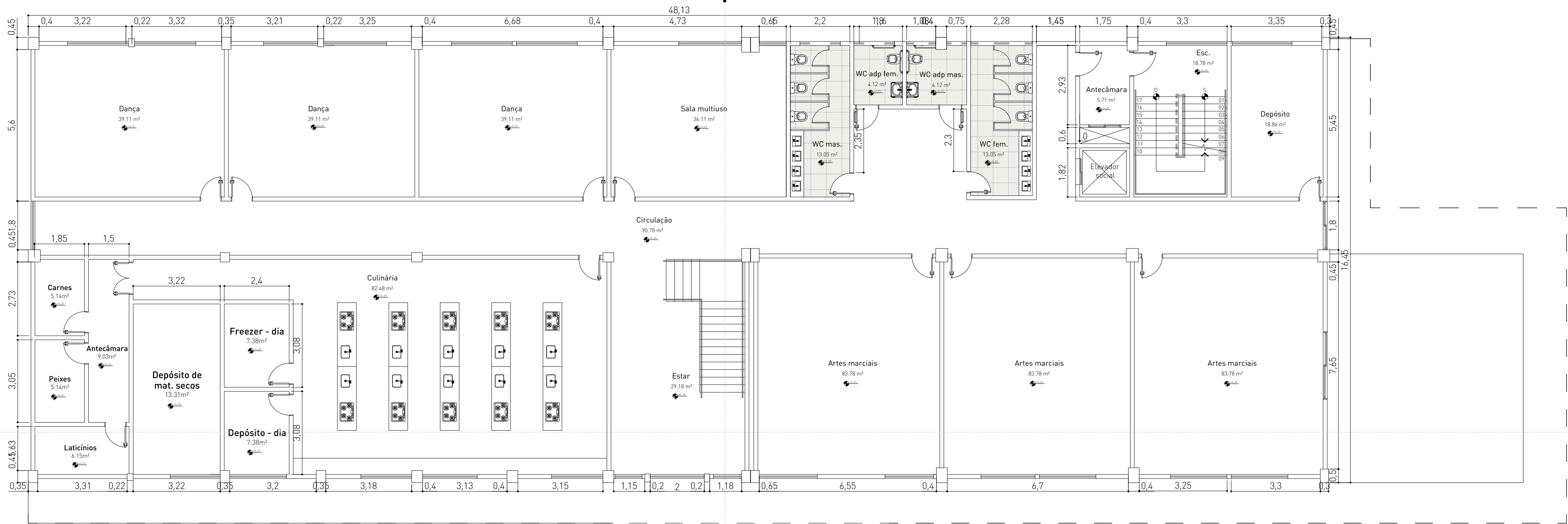
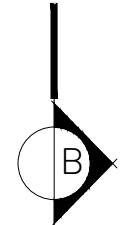
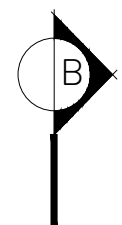
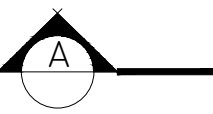
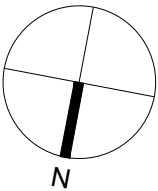
LOCALIZAÇÃO
CENTRO DE MORADA NOVA, CEARÁ, BRASIL

ORIENTADORA
ANNA CRISTINA A. FERREIRA

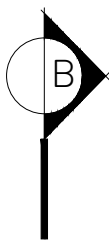
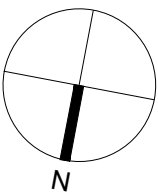
AUTORA
HELOISE ALMEIDA MAIA

DATA
JANEIRO A MAIO 2023





PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/100

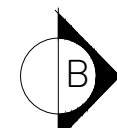


PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESCALA 1/100

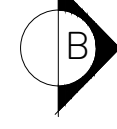


ORIENTADORA
ANNA CRISTINA A. FERREIRA
AUTORA
HELOISE ALMEIDA MAIA
DATA
JANEIRO A MAIO, 2023

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PROJETO TRAVESSIA
REQUALIFICAÇÃO URBANA E ARQUITETÔNICA
LOCALIZAÇÃO
CENTRO DE MORADA NOVA, CEARÁ, BRASIL

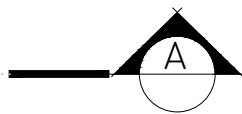
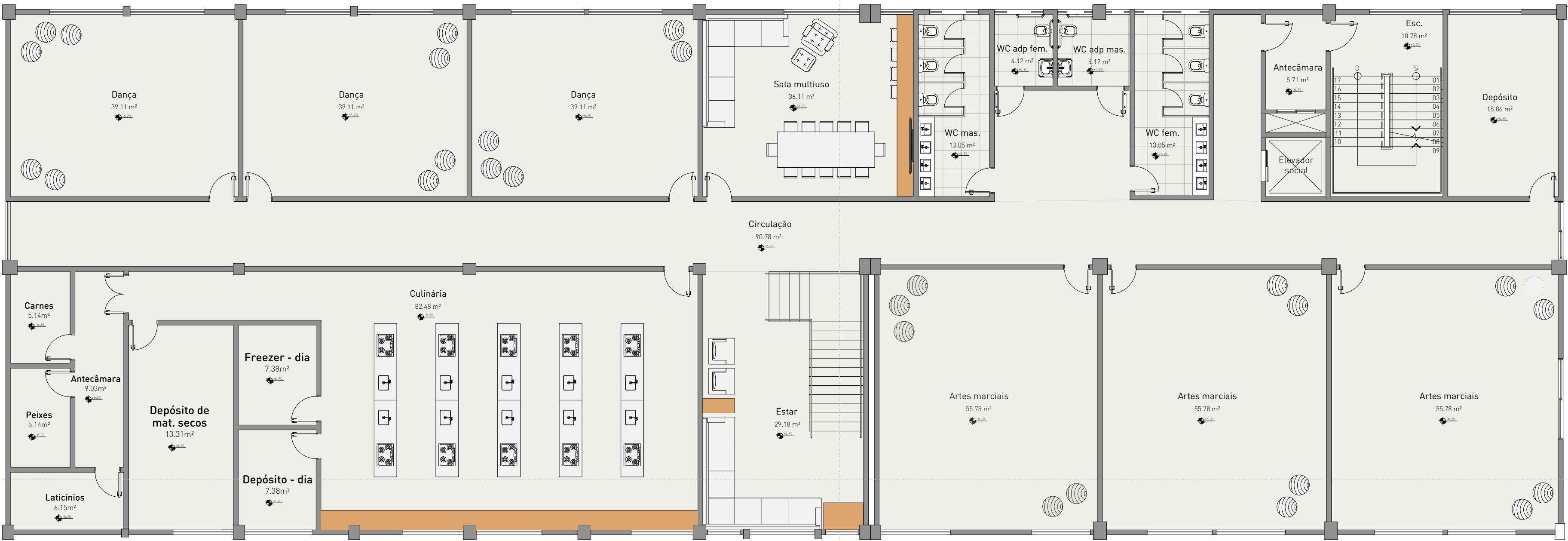
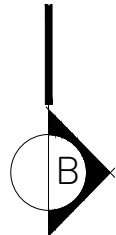
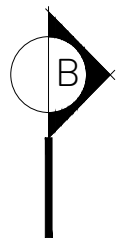
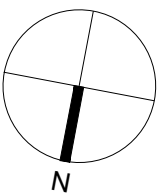


0.00



AV. FRANCISCO GALVÃO DE OLIVEIRA

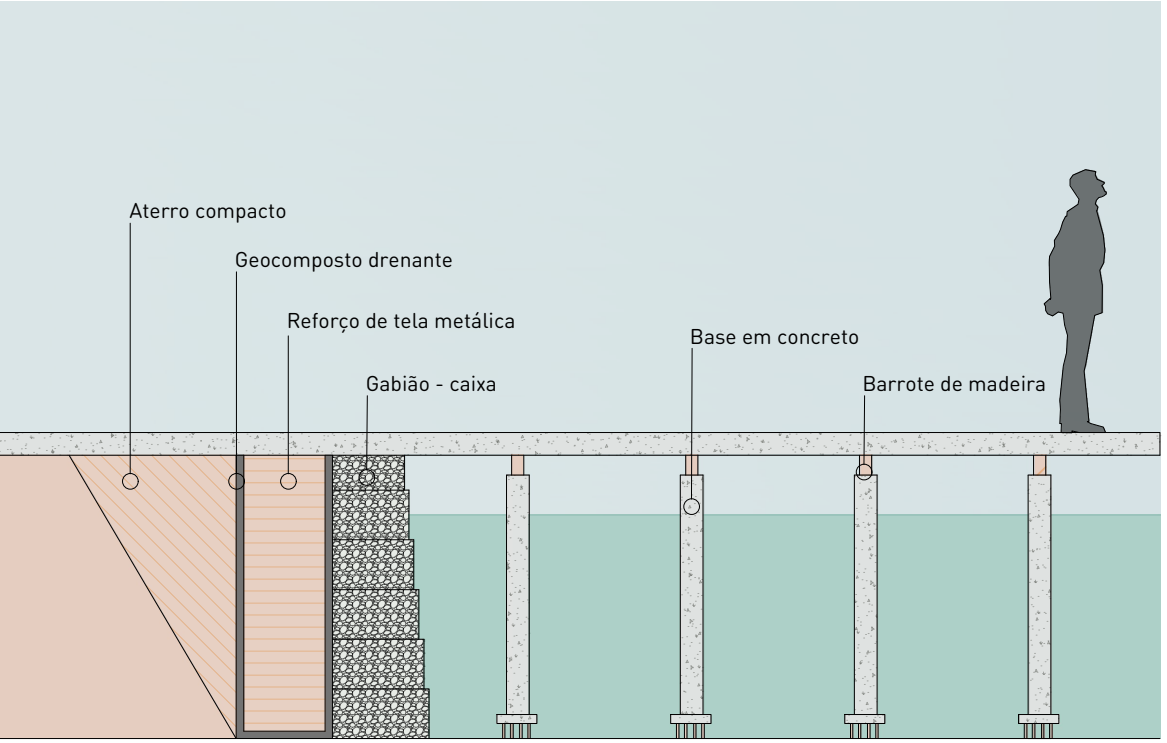
$\pm 1,45$



PLANTA DE LAYOUT - 2º PAVIMENTO
ESCALA 1/100



CORTE AA
ESCALA 1/100



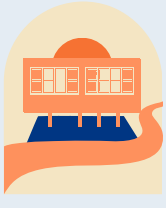
ESTRUTURA PROPOSTA



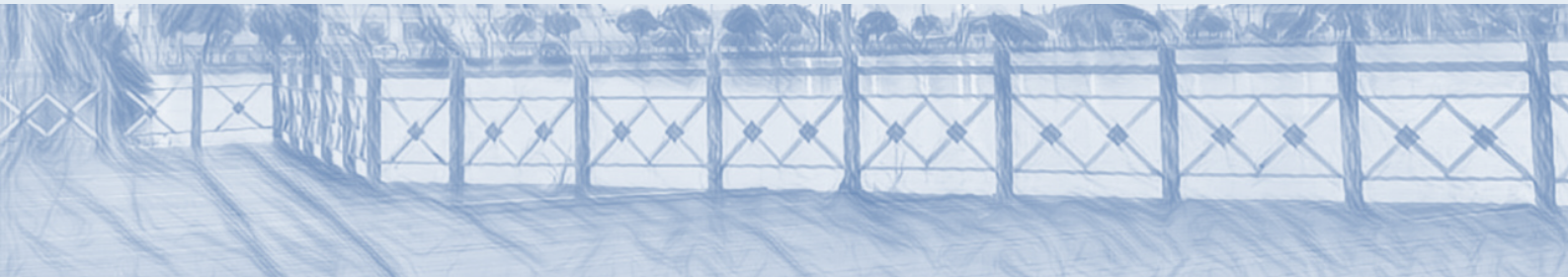
CORTE BB
ESCALA 1/175

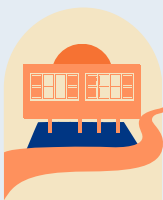


CORTE CC
ESCALA 1/175

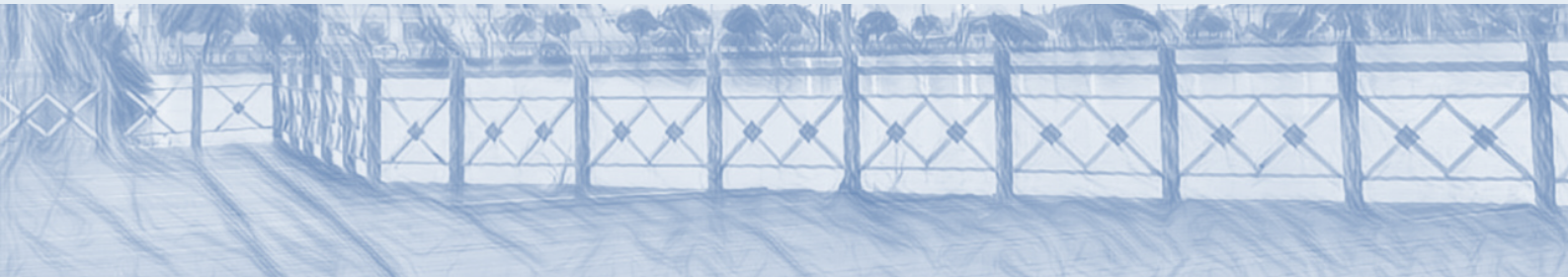


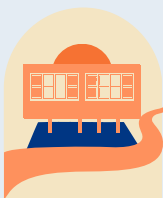
Complexo Educacional e SECULT



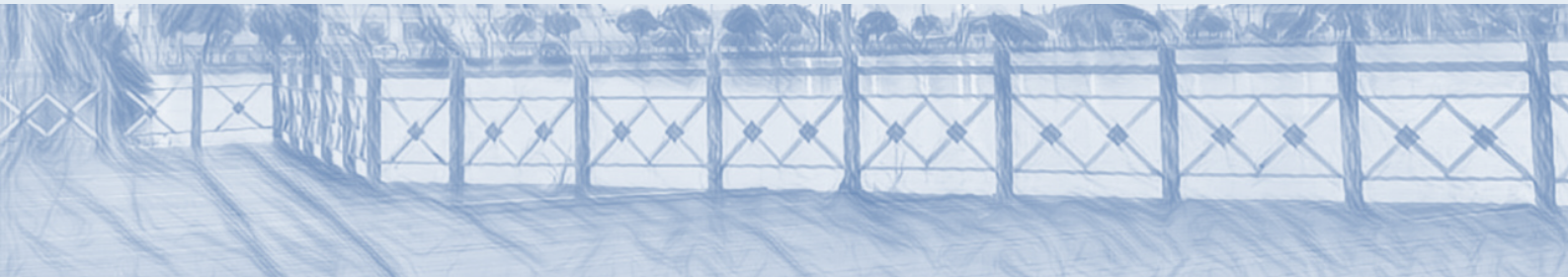


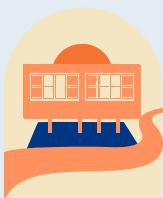
Praça - Complexo educacional e SECULT



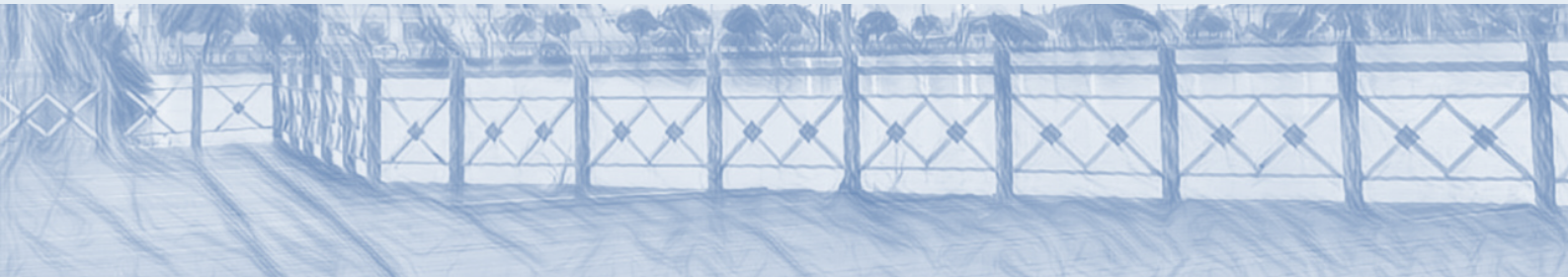


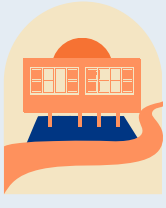
Praça da Lagoa da Salina



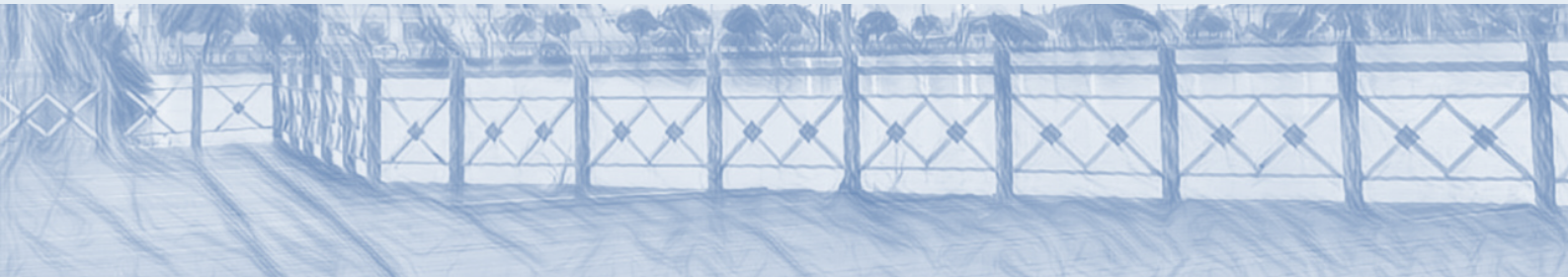


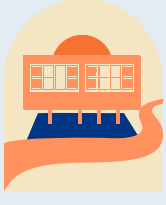
Praça da Lagoa da Salina



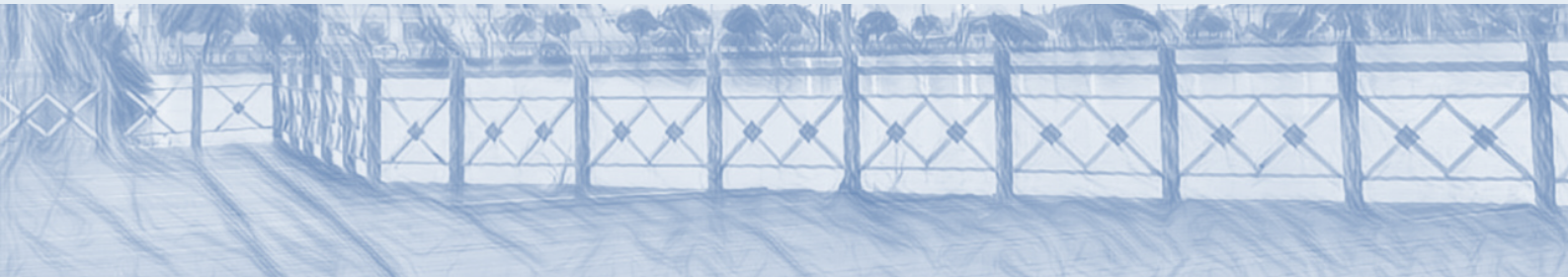


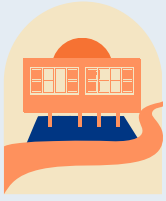
Feira Livre



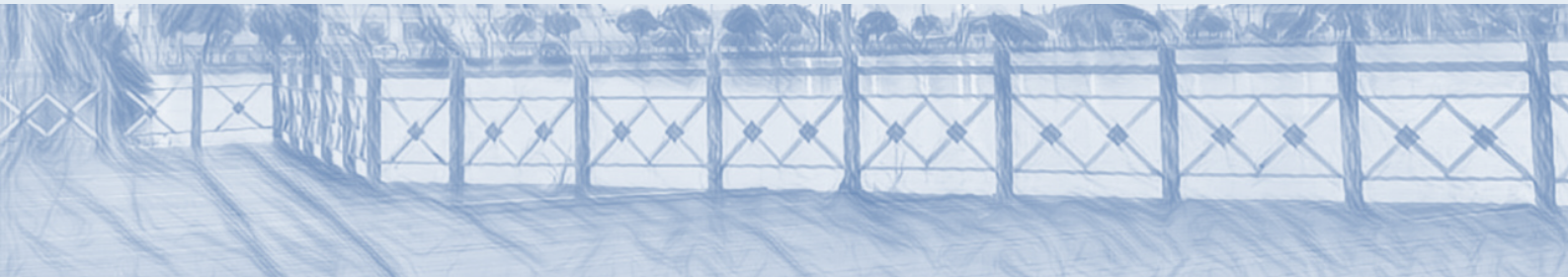
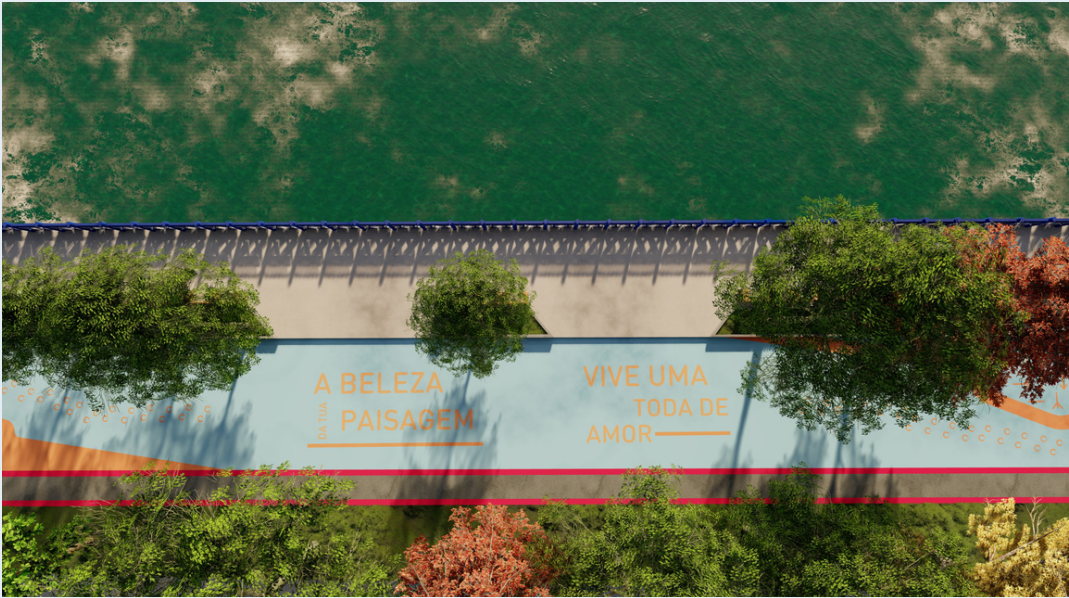


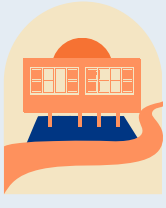
Feira Livre





Orla da Lagoa da Salina





Orla da Lagoa da Salina

